

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 3 6 3

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Um homem simples

O homem simples que foi anteontem a enterrar, no meio do comovido respeito daqueles que quiseram associar-se à derradeira homenagem prestada às suas qualidades de cidadão e de marinheiro, era um símbolo. As virtudes que o distinguiam tinham o raro quilate do ouro. Ninguém que dele se aproximava ficava insensível à sua irradiação que valia como testemunho da geração a que pertenceu. Essa geração não se limitou a fazer a República. Imprimiu-lhe fisionomia inconfundível na sucessão das transformações políticas que a nossa história

contemporânea regista. O aprumo, a sinceridade, a generosidade, foram traços predominantes na personalidade do almirante Mendes Cabeçadas. Ninguém se mostrou mais avesso do que ele à política quando esta se confundiu com a ambição do Poder ou a ansia de o exercer. Raros o terão igualado no propósito de servir a Pátria no acrisolado culto do civismo.

A imagem do segundo-tenente

(Continua na 23.ª página)

A REUNIÃO DE PARIS

A recente reunião, em Paris, dos ministros da Defesa dos países da NATO merece alguns comentários. Nos cinco meses decorridos desde a última sessão do seu Conselho Permanente, as divergências no seio da Aliança Atlântica agravaram-se e nada foi tentado para as atenuar ou remover as causas do seu agravamento. Entretanto, acontecimentos políticos relevantes contribuíram para a entorpecer por completo. O presidente Johnson dispersa as suas atenções e os recursos e esforços do seu país em guerras locais no Sueste asiático e na região das Caraíbas. Aqueles que, na Europa, acusam os americanos de desinteresse e negligência pelos assuntos deste continente vêm nesse facto a confirmação dos seus vaticínios. Cedo ou tarde, tal é a sua interpretação dos acontecimentos, os americanos deixarão os europeus entregues ao seu destino.

A vida precária do gabinete trabalhista, acompanhada de crises financeiras intermitentes, torna mais que problemático o seu futuro. Em Setembro vão realizar-se eleições na Alemanha Ocidental e o partido cristão-democrata, que desde 1949 ocupa o poder, verá reduzida a sua maioria actual. A hipótese de uma coligação mais ampla com os socialistas é cada vez mais provável. Em França terá lugar, em Dezembro, a eleição presidencial. Ainda se ignora se o general de Gaulle se candidata, ou não. Entretanto, correm insistentes boatos sobre o seu estado de saúde. No campo da oposição — ou melhor das oposições — ao de Gaulle reinam a confusão e a incerteza. Tudo, em última análise, depende das suas intenções e estas continuam a ser um mistério.

PORTUGAL VAI TER (FINALMENTE!) O SEU CENTRO DE TURISMO EM ESTOCOLMO

Portugal aumentou consideravelmente, nos últimos anos, a sua exportação de invisíveis. Traduzido em vernáculo, isto quer dizer que a afluência de turistas ao nosso País se tem processado num ritmo crescente, cada vez mais animador e mais proveitoso para a economia nacional. Nenhum país desdenha hoje o afluxo de divisas proveniente do turismo e o turista mais desejado será aquele que dispõe de mais dinheiro para gastar e cuja permanência no País não se limita a uma rápida passagem pelas estradas, para contemplar, da portinhola do automóvel, a paisagem e os monumentos, e a uma breve permanência em hotéis e restaurantes económicos, para satisfazer as necessidades de alojamento e de alimentação. Toda a propaganda

(Continua na 19.ª página)

A TRAVERS
LE MONDE PAGE 12

WIDE
WORLD PAGE 13

O Natal visto pelas crianças alarga-se este ano com a participação de autores de produções literárias

Há muitos anos que o «Diário de Lisboa» leva a efeito, com um êxito crescente e a todos os títulos muito lisonjeiro, o concurso de desenhos infantis denominado «O Natal visto pelas crianças». Lançada a ideia em 1958, foi, de ano para ano, aumentando o número de concorrentes, que, de umas escassas centenas de princípio, passou sucessivamente, por forma espectacular, para mais de vinte mil, como aconteceu no ano passado.

(Continua na página seguinte)

(Continua na página central)



ESTOCOLMO — Um aspecto da cidade velha visto da Câmara Municipal

O CHEFE DO ESTADO voltou a visitar a Feira Internacional

(Ler notícia na página central)

Nota do dia

«VAE VICTORIBUS!»

O desporto é, ou deve ser, essencialmente, uma escola de correcção e de lealdade e um meio agradável de convívio entre os competidores. Não basta ganhar, é preciso saber ganhar. Isto é, não abusar da vitória e respeitar os vencidos. Por outro lado, quando se perde, é preciso saber perder. Isto é, ter a dignidade requerida para encaixar a derrota. Duas manifestações desportivas internacionais que, na mesma semana, se efectuaram em Lisboa deram lugar a atitudes diferentes por parte do público, pois não há nada, ou muito pouco, a dizer ao comportamento dos jogadores. Enquanto um pequeno número de energúmenos, pois não pode responsabilizar-se a massa do público pelos excessos que

se cometeram, se manifestou incorrectamente contra os hoquistas espanhóis que defrontaram a selecção portuguesa, a assistência do Portugal-Roménia de futebol vitorioso os vencidos, pela excelente qualidade do jogo que desenvolveram, e não escondeu o seu desagrado pela fraca exibição, embora vitoriosa, da «equipe» nacional. Os primeiros, para cujo procedimento inqualificável não há desculpa ou justificação possível, pretendem ter dado uma resposta à atitude de alguns sócios do Real Madrid quando o Benfica se defrontou em Chamartin com o campeão espanhol. Ora, em desporto, não deve haver lugar para represalias. Se ao vencido se deve estender ponte de prata, não é elegante nem honesto lançar o vencedor às feras, quando a vitória não nos agrada. Vitoriano dos romenos vencidos no estádio do Jamor, o público deu uma lição de desportivismo que deve fazer corar de vergonha os discólos que no pavilhão da Luz — a ironia dos nomes próprios! — apuparam os hoquistas espanhóis. Valha-nos ao menos essa lúcida compreensão para nos redimir de culpas que nos envergonham e de desmandos que nos afrontam.

A POSSE DO NOVO MINISTRO DAS FINANÇAS E DOS SUBSECRETÁRIOS DAQUELA PASTA

O novo ministro das Finanças, sr. dr. Ulisses Cortês, toma, esta tarde, posse do seu cargo e presta compromisso de honra perante o Chefe do Estado, no Palácio Nacional de Belém, durante uma cerimónia a que assiste o Presidente do Conselho.

Na mesma altura, tomam posse os srs. drs. Faria Blanc e Tarujo de Almeida, que, com a saída do ministro sr. prof. Pinto Barbosa, foram exonerados, nos termos da Constituição, dos cargos de subsecretários de Estado do Tesouro e do Orçamento, nos quais foram, porém, reconduzidos.

Depois de o novo ministro e de os subsecretários prestarem o compromisso, o sr. dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da República, procederá à leitura dos autos de posse, que, em seguida, são assinados pelo sr. almirante Américo Thomaz e pelos empossados.

Terminada a cerimónia em Belém, o sr. dr. Ulisses Cortês dirige-se para o Ministério das Finanças, a fim de assumir as suas funções, em cerimónia pública, que terá a presença de membros do

(Continua na ultim. página)

O P. C. francês

apresentará um candidato nas eleições presidenciais

DOUAI (Norte da França), 14 — (R.) — Waldeck Rochet, secretário-geral do Partido Comunista francês, confirmou, na noite passada, a intenção do seu partido de apresentar um candidato nas eleições presidenciais a realizar em Dezembro.

Richet disse, ainda, num comício, nesta cidade, que a decisão fora tomada porque o candidato socialista, Gaston Defferre, «não é o candidato da esquerda, mas o candidato da aliança com a reacção».

O presidente de Gaulle não anunciou que se candidatará às eleições de Dezembro. Além de Defferre e do comunista não nomeado, os únicos candidatos declarados são o advogado da extrema direita dr. Jean-Louis Tixier-Vignancourt e o senador conservador moderado Pierre Marclhacy.

Os soberanos belgas chegam hoje a Oslo

OSLO, 14. — (R.). — O rei Balduino dos belgas e a rainha Fabíola chegam hoje, de avião, a esta capital, para a primeira visita oficial de um soberano da Bélgica.

32 PÁGINAS

HOJE
DESPORTOS
OITO PAGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

VISADO PELA CENSURA

Problemas do Homem (5)

por BARAHONA FERNANDES

Vai o Mundo revoltado de pelegas verbais (e não verbais...) acerca da melhor forma de alcançar o bem comum — a melhor formação e eficiência, e a felicidade relativa dos Homens.

Em todos os campos os tradicionalistas se opõem e vão travando o ímpeto realizador dos cientistas-técnicos.

(Continua na página seguinte)

(Continua na página central)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

O FINAL DA FEIRA

Foi um acontecimento, como o tem sido todos os anos, a XII Feira do Ribatejo, que foi simultaneamente a II Feira Nacional de Agricultura. Durante quinze dias, Santa-rém, no centro dessa província de tão acentuadas características como é o Ribatejo, viveu em plena euforia. Milhares e milhares de visitantes ali se deslocaram; e não apenas de Portugal, senão que muitos estrangeiros ali vieram também estudar a evolução da maquinaria agrícola e outros artigos expostos e verificar os diversos factores que influenciam a agricultura. Foi ontem o ultimo dia da feira e consagraram-no os seus organizadores á maquinaria agrícola. O publico assistiu a uma verdadeira parada dos ultimos modelos, em movimento. Houve, também, de tarde, uma corrida de touros, a que assistiram os srs. ministro do Estado da Presidência do Conselho, governador civil deste distrito e presidente distrital da U. N. A noite, para encerramento do grande certame, e atingindo um brilhantismo de apoteose, exhibiram-se ranchos folclóricos da França, Espanha, Itália, Alemanha, Irlanda e das provincias portuguesas do continente e um de Angola. No final, um secretário da comissão executiva do certame agradeceu a colaboração prestada á organização, e regozijou-se pelo êxito da mesma.

CONCURSO PARA A ESTAÇÃO CENTRAL DA BEIRA

Foi agora tornado conhecido o resultado do concurso para execução das maquetas dos painéis decorativos e esculturas para a Estação Central da Beira. É a seguinte a classificação: Painel decorativo «A» 1.º prémio, «Triagem», de Jorge Garizo do Carmo, 25 000\$00 e 2.º prémio, «Sol Lucet Omnibus», de João Almeida Penela, 10 000\$00.

7500\$00. Painel decorativo «B» 1.º prémio, «Alpha et Omega», de Dulce Almeida Penela, 10 000\$00, e 2.º prémio, «Pungué — Pórtico B», de José Augusto Moreira, 4000\$00. Painel decorativo «C», 1.º prémio, «Sol Lucet Omnibus», de João Almeida Penela, 20 000\$00; e 2.º prémio, «Permittions», de Jorge Carlos do Carmo, 4000\$00.

FOGO NA IGREJA DE S. ANTÓNIO

Ontem, na igreja de Santo António á Sé, erguida no próprio local em que se erguia a casa onde deve ter nascido o santo, celebrou-se solene «Te Deum» em honra do orago. O altar-mor estava radioso e os cânticos soavam pela nave, ecoando até á rua. As velas iam-se consumindo em luz, lagrimejando a cera. Não se sabe bem o que aconteceu, mas supõe-se que tenha caído uma das velas e pegado fogo no painelamento que servia de fundo ao altar-mor. Alguns sacerdotes e fiéis arrancaram os panejamentos em chamas. Foram chamados os bombeiros que, com uma agulheta de neveiro, extinguiram as chamas. E o «Te Deum» interrompido celebrou-se mais tarde.

Problemas do Homem

(Continuação da página anterior)

Pretendem os primeiros que o chamado progresso virá a mecanizar a Humanidade, murchando as belas-artistas e as letras, automatizando a vida, desumanizando a Pessoa, degradando a moral...

Clamam os segundos que o planeta vai criando problemas-físicos, humanos, sociais, económicos, culturais, de tal monta que em a planificação extensiva de todas as actividades e o mais lato e sistemático recurso a toda a espécie de técnicas (atómicas, mecánicas, biológicas, psicológicas, sociais, pedagógicas...) dentro de algumas décadas estará a espécie humana em risco de se alterar ou de desaparecer.

No exemplo da medicina e da psicologia humanas temos esboçado neste e noutros lugares, por várias vezes, como estas duas posições devem convergir e na realidade actual se podem completar e harmonizar.

O sofrimento e a ameaça á vida não deixam iludir nem mistificar os seus problemas — concretos, irrecusáveis, despertando todas as defesas.

Quantos deixarão hoje, por motivações «retóricas», de usar a assepsia ou a antissepsia, para extrair um dente, tratar uma ferida?

Fora de alguns sectários míticos, quem se nega hoje á vacinação preventiva, nos casos unanimemente recomendados pelas ciências médicas?

Ou querem os «clássicos» continuar a tratar as doenças infecciosas pelas mesinhas tradicionais — sabendo como a aplicação técnica, rigorosa das sulfamidas, antibióticos e bacteriostáticos mudou radicalmente o panorama da sanidade das populações?

Ou deixa a grande maioria das gentes — por culto do passado — nas suas peregrinações pela Terra, de optar pelos actuais meios de locomoção?

Seria redundante insistir. Postos ante a situação actual do Homem, os mais conservadores e tradicionalistas, os hieráticos cultores das

humanidades literárias, os defensores das crenças religiosas afirmam agora que, na verdade, se não pode conceber já hoje a humanidade sem ciência, nem é possível renunciar á investigação racional dos problemas humanos e á efectivação pragmática, realista, utilitária, das mais justas soluções encontradas.

A mesma medicina nos vai lembrando, também, a outra face destes e doutros problemas humanos — o significado da doença e da saúde para a existência pessoal. O valor ético das nossas intervenções sobre a doença, sobre o organismo e a mente dos homens.

Não têm os melhores remédios os seus inconvenientes, e os seus riscos?

Lembremos, apenas, as «cicatrices» que qualquer intervenção cirúrgica deixa necessariamente no corpo, as mortes súbitas pela «amraculosa» penicilina, os vícios e intoxicações a que podem levar certos medicamentos, os «balos animicos» da psicoterapia... Para não falar já dos fins para que desejamos a saúde que a Medicina nos pode conceder — o trabalho, o repouso, os prazeres, os ócios, a realização de novos valores, pelas artes, pelo auxilio humano, pela criação original...

Assim como se não pode conceber uma colectividade sem o estudo e a «praxis» das ciências e das técnicas, também não é pensável uma planificação das actividades do homem fora do «humano» das realidades vivas e pessoais dos homens.

Quer dizer — torna-se necessária a convergência das ciências na sua aplicação aos homens — torna-se necessária — o magno problema de hoje — a humanização das técnicas.

Quantas faltas se cometem contra este básico princípio de humanidade! E' o tecnocrata que passa á fieira dos seus esquemas (quando não interesses, sob o manto de «valores») a diversidade original das personalidades. E' o burocrata comprimindo na sua máquina o fluir vivo das necessidades, moti-

vações e intentos pessoais. O polí-ticocrata que se esforça por cunhar as opiniões, atitudes e valorações segundo o mesmo — o seu padrão. E assim por diante...

Cada vez se fala mais de um novo humanismo. Mas qual?

Cá na nossa regedoria temos buscado definir as linhas de um Humanismo médico — a medicina do Homem. As doenças, os órgãos enfermos regem-se pelas leis gerais das ciências; tratam-se pelas técnicas correlativas. A sua aplicação a cada caso «clínico» — á Pessoa daquele Homem doente é a obra — também pessoal — do médico que, na prática, não pode deixar de ser um «artista» — na efectivação humanista das suas técnicas especializadas.

Algo semelhante para o economista, o engenheiro, o architecto, o urbanista...

A grande ponte em construção sobre o Tejo só será válida, humanamente — como se deseja — se se integrar na socio-economia dos agregados populacionais que sirva, nos seus fins e interesses humanos, nos grandes planos de urbanização e tráfico, da industrialização regional e preparação das gentes...

Não há, pois, que opor os ideais tradicionais — neste caso a virgindade originária da Natureza, na sua beleza peregrina — aos haustos do moderno humanismo tecnológico — as superfícies terraplanadas e asfaltadas das estradas por onde se escoará a cadeia ininterrupta do tráfico rodoviário. O que se torna mister é dar-lhe uma nova significação histórica para as novas formas de existência humana em formação.

A matemática, a nova física, a biologia em transformação, a psicologia em devir e a sociologia do futuro não estiolarão então a intimidade vivencial do Homem, preservarão a Pessoa no âmbito dos grupos e das «massas». Inventarão novos sentidos mais alevadamente humanos, para o agir dos Homens, segundo normas e valores de um mais autêntico Humanismo. — B. F.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Dr. Ernesto Carneiro Franco

No cemitério da Guia, em Cascais, fica hoje sepultado o dr. Ernesto Carneiro Franco que foi personalidade marcante na propaganda republicana, sobretudo da margem esquerda do Tejo, e que ao ideal da Republica, no que ele tem de civismo, generosidade e intransigência, permaneceu fiel até o fim.

O dr. Carneiro Franco era dos constituintes de 1911, dos poucos que restavam. Ainda na véspera da sua morte, ficara sepultado nos Prazeres, o almirante Cabeçadas, que fizera também parte do primeiro parlamento do novo regime. Carneiro Franco tinha 25 anos ao ser eleito deputado pela Guarda. Nasceu em Figueira de Castelo Rodrigo, em 7 de Novembro de 1886. Ia agora completar 79 anos.

Terminou o curso de Direito em 1909, na Universidade de Coimbra, já filiado no Partido Republicano. Em Coimbra foi redactor dos jornais republicanos académicos «Pátria» e «Revolta». Foi também dos grevistas de 1907, daquelles que se mantiveram intrans-

sigentes. Vindo para Lisboa, inscreveu-se na Carbonária e trabalhou, sobretudo, á margem Sul, Barreiro, Aldegaleta, Moita e Vale do Zebro, onde se encontrava a escola de torpedeiros. No movimento de 5 de Outubro teve papel de relevo nessa região.

Proclamada a Republica continuou a advogar em Lisboa e foi nomeado administrador do 2.º Bairro. Foi eleito por diversas vezes para o Parlamento até 1926. Deixando os cargos publicos, dedicou-se então á vida comercial e, ao fundar-se a «Covina» foi secretário-geral da empresa.

Tendo participado em conjura que não chegou a eclodir, foi julgado, em 1948, no Tribunal Militar de Santa Clara. Uma vez libertado, partiu para o Brasil, onde continuou a sua vida comercial.

Ansioso por voltar ao País, embarcara há dias e, ontem de manhã, ia a entrar a barra do Tejo. Morreu á vista da cidade, tendo o seu corpo recolhido ao Instituto de Medicina Legal.

O funeral saiu esta tarde, da igreja da Pena, na Calçada de Santana.

E AGORA?

AGORA?... BATE-CHAPAS E TINTA

Robbials



ESPECIAL PARA SI!

NA

VI Feira Internacional de Lisboa

PRONTO A VESTIR

Manalco

GANHA TEMPO

POUPA DINHEIRO

AUMENTA

A ELEGÂNCIA

UMA CONFECCÃO PARA O SUCESSO

A VENDA NAS

BOAS ALFAIATARIAS E CASAS ESPECIALIZADAS DE TODO O PAÍS

Rua Saraiva de Carvalho—68 LISBOA



Manalco

Ora, diga-nos...

—Que sente pelas desgraças alheias



• O sr. Francisco José Pereira, a quem formulámos a nossa pergunta depois, disse:

—Em presença de uma desgraça, a minha primeira reacção é socorrer, ajudar dentro das minhas possibilidades. O que sinto? Sinto uma mágoa muito grande em relação a tudo o que, de algum modo, afecte os outros. Além de ter compaixão, procuro ajudar uma pessoa que sofra uma desgraça, com o meu pouco ganho de funcionário público. Sabe, não posso ficar indiferente perante o sofrimento alheio, e isto pelos meus

VÃO REUNIR-SE

os recrutas de 1940 do 1.º Grupo do Regimento de Artilharia de Costa

Os recrutas de 1940 do 1.º Grupo do Regimento de Artilharia de Costa vão comemorar, no dia 4 do mês de Julho próximo, no quartel de Medrosa, Oeiras, o 25.º aniversário do seu juramento de bandeira.

O programa da festa compreende, às 10 e 30, concentrações dos confraternizantes, seguindo-se a apresentação de cumprimentos ao comandante da unidade, descerramento de uma lápida comemorativa na parada do quartel, missa campal rezada pelo rev.º major Arnaldo Duarte e almoço de confraternização, no refeitório geral, em que participam os 1.º e 2.º comandantes, actuais e antigos oficiais e sargentos do R. A. C. e deputações das outras unidades. Findo o almoço, haverá uma visita às instalações do quartel.

Sociedade de Ciências Agrónomicas de Portugal

Efectua-se amanhã, às 21 e 30, na sede da Sociedade de Ciências Agrónomicas de Portugal, na Rua de D. Dinis, 2, uma sessão durante a qual o sr. eng.º agr.º Mário Pereira fará uma conferência subordinada ao tema «Os condicionamentos estruturais e a evolução da agricultura nacional».

sentimentos pessoais, e, também, pela vida humilde que vivo. Tudo isto faz que eu me solidarize com as pessoas que são atingidas por uma desgraça qualquer.



• Por último, abordámos o sr. José Carlos Silva, motorista de praça. Afir-mou-nos:

—Fico como-vindo e, dentro do que posso, ajudo. Olhe, às vezes isso até me tem prejudicado. A semana passada, por exemplo, na Praça Marques de Pombal, um senhor caiu no chão. Fui levá-lo ao hospital e não recebi nada pela corrida. No entanto, não era capaz de proceder de outro modo. Quanto a mim, todos nós nos devemos ajudar uns aos outros. Há dias, entrou no carro uma velhota que morava bastante longe e só tinha cinco escudos. Levei-a dos Restauradores ao Lumiar por esse dinheiro. As desgraças alheias tocam-me e até porque, nesta vida, ninguém está livre delas.

II EXPOSIÇÃO FILATÉLICA de S. Pedro do Sul

S. PEDRO DO SUL, 14 — Por iniciativa da Comissão de Festas da vila, efectua-se de 11 a 19 de Julho próximo, no salão nobre dos Bombeiros Voluntários, a II Exposição Filatélica de S. Pedro do Sul denominada «S. Pedro LXV».

O certame, destinado exclusivamente aos filatelistas naturais ou residentes nos distritos de Aveiro e Viseu, é de carácter competitivo, tendo a valorizá-lo uma classe de honra onde figurarão eminentes filatelistas portugueses. Tem o alto patrocínio dos C. T. T. e Federação Portuguesa de Filatelia e ainda da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos de Aveiro, Clube Filatélico e Numismático de Viseu, Clube Filatélico de Portugal e Clube Internacional de Filatelia.

Superiormente autorizado pela Administração-Geral dos C. T. T., funcionará no local da exposição um posto de correio onde será utilizado, no dia da inauguração, um carimbo comemorativo.

A inauguração, presidida pelo governador civil, efectuar-se-á, no dia 11 às 18 e 30.

Confraternização de ferroviários

Está marcado para o próximo dia 20, às 13 e 30, no Restaurante Chicote, o almoço anual de confraternização dos ferroviários do Estado das linhas do Sul e Sueste e Minho e Douro. As inscrições podem ser feitas nos seguintes locais: Rua Diogo Bernardes, 10-1.º dto., em Lisboa; estação da C. P. em Campanhã, no Porto; Rua Miguel Pais, 117-2.º esq., no Barreiro; Avenida Marechal Gomes da Costa, 17-2.º, em Estremoz; Rua de S. Cristóvão, 1, em Lisboa e Rua Dr. Manuel Arriaga, 49-1.º esq., no Barreiro.

Alter do Chão deseja a instalação de um museu e de uma biblioteca

ALTER DO CHÃO, 14. — Causou justificado entusiasmo nesta vila a notícia vinda a público através da Imprensa diária de que estão de visita ao nosso País membros do Instituto Internacional de Castelos, para cumprir o estabelecido na última assembleia geral daquele organismo, assembleia realizada no ano findo em Paris. A expectativa é tanto maior quanto é certo ter-se anunciado que os visitantes se deslocarão para estudo a alguns castelos da margem sul do Tejo. Espera esta laboriosa população que o seu vetusto castelo, um dos mais belos e completos exemplares da arquitectura militar do séc. XIV, mandado construir em 1359 por D. Pedro I, não deixe de merecer as atenções daquelas individualidades. Admite-se no meio que da sua visita a esta castiça vila alentejana só benefícios resultarão para a vila em geral e para o seu castelo em particular.

Realmente, já vão decorridos oito anos desde que o sr. dr. António Luís Gomes, em memorável conferência proferida no nosso Cine-Teatro, alvitrou a utilização do belo monumento para a instalação de um museu, ao qual não faltariam peças, até porque estamos num centro de reconhecida riqueza arqueológica. Posteriormente, tem-se falado muito, também, na utilização de algumas das suas salas para biblioteca pública, outra das grandes necessidades de Alter do Chão. Cremos bem, e já aqui o referimos pormenorizadamente, que com a boa vontade de todos os alterenses e das entidades ligadas aos assuntos poderíamos um dia não distante ver concretizados estes dois grandes anseios. Desta maneira insuflar-se-ia vida ao nosso castelo, autêntico ex-libris de Alter do Chão.

A paralisção, há anos, das obras de restauro do castelo, obras essas iniciadas pela Fundação da Casa de Bragança logo após a compra desta joia da arquitectura medieval, tem trazido desgostosos os moradores da vila. A presença dos especialistas e estudiosos do Instituto Internacional de Castelos e os resultados das suas observações poderão ser um estímulo para o completo restauro e conveniente apetrechamento de um dos mais belos castelos de planície existentes em Portugal.

Reuniões científicas

Estudos médicos

Na próxima quarta-feira, às 21 e 30, realiza-se no Hospital do Ultramar mais uma reunião mensal do corpo clínico na qual serão apresentadas as comunicações: «Ensaio com um novo Tópico Cutâneo — Triamcinoloma - Clorohidroxiquinolona (Remiderm)», pelo dr. Ramos Chaves; e «Histiocitomas Bronco-Pulmonares. Considerações Anatomo-Clínicas a propósito de um caso», pelo dr. Vamona Sinari.

A entrada é facultada a todos os médicos e alunos de Medicina.

Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias

Na próxima quarta-feira, às 21 e 30, o prof. eng.º J. E. Mendes Ferrão, do Instituto Superior de Agronomia, profere na Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias uma conferência subordinada ao tema: «Da Proteína de Oleaginosas Ultramarinas e da sua Utilização na Alimentação».

Calandra

EM

ALFAMA

?



A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

AS DELÍCIAS DA NORTADA

Nas tardes do fim da Primavera e principalmente durante o Verão, o vento parece endoidecer — põe-se a rê-dea solta e sopra como um louco. Há sítios, no cruzar de certas esquinas, no enfiamiento de algumas ruas, em que a nortada ataca como á queima-roupa ou tudo varre no caminho, correndo com fúria violenta e demoníaca, sem atender a nada nem a ninguém. Fechada e espicada no seu curro, quando daquela hora lhe abrem a porta, solta-se como se trouxesse fogo no rabo ou a tivessem acicatado os malditos diabos.

Vem o bom do transeunte desprevenido, e, de subito, ei-lo assaltado ou batido pela lufada impertinente, que o castiga, lhe arranca da cabeça o chapéu, atrás do qual tem de correr, ou faz subir até á cintura as leves saias das senhoras, que o tempo cáldio obriga a que sejam de tecido fino. Corre com bravura má e castigadora, ao mesmo tempo no gozo e divertimento de fazer pirraças aos pobres mortais que andam nas voltas da sua vida e não podem daquela hora meter-se em poiso abrigado, a coberto de tal castigo.

Assim, por algumas horas, desde o entardecer até já muito para além da noite cerrada, a ventania toma conta da nossa cidade, domina-a e tala-a, como se fosse terra pelo inimigo assolada. O lixo das ruas faz por toda a parte redemoinhos e desprende-se em voos inesperados, enquanto as árvores se dobram e gemem ao seu sopro, e os repuxos dos lagos se transformam em chuviscos de água pulverizada, mo

lhando em redor todo o chão e salpicando de borrifos quem desacomatado passa. Com tudo e todos se intromete e contende, espalhando o desassossego e a desagradável sensação desta absurda tempestade.

A parte sul do Rossio, no centro da cidade, é um dos campos predilectos das suas tropelias e maldoso recreio. Desemboca-se de qualquer rua e é como se se entrasse num pequeno inferno, onde o diabo que ali domina bufava desvairadamente, pondo tudo em polvorosa. Conforme a direcção que seguem, há que de uma ou de outra maneira de lhe resistir. Se sopra pela proa, tem o viandante de se inclinar para a frente, rompendo com valentia a força que não o deixa dar passada; se bate pela ré, tombam-se para trás as criaturas, para não se deixarem levar na mesma corrida, arrastadas como folhas mortas.

São as delícias deste clima ameno, para onde a nortada vem passar o bom tempo, divertindo-se á sua incómoda maneira. Raro é o dia em que não temos de lhe suportar a inquietação e as travessuras, esse louco gozo de andar daquela hora em correrias, intrometendo-se com quem sossegadamente vai no seu caminho, depois de um dia agastante de trabalho, talvez sem paciência de se aturar a si próprio, quanto mais ainda as loucuras e caprichos do ventinho á solta. É uma hora que bem merecia passar tranquila, apaziguadora. Mas nada há a fazer.

MANUEL MENDES

Lisboa vai ter de 1 a 4 de Julho a «Romaria Trasmontana»

A Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, com o fim de fomentar o desenvolvimento da sua província, resolveu promover em Lisboa, de 1 a 4 de Julho próximo, uma grande «Romaria Trasmontana», iniciativa que terá a maior projecção e acentuada relevância no sector regional, muito contribuindo para o engrandecimento de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Está já constituída a comissão de honra da romaria, de que fazem parte os srs. almirante Fernando Quintanilha, ministro da Marinha; tenente-coronel João António Pinheiro, subsecretário do Exército; prof. Adriano Moreira, presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa; dr. Aguedo de Oliveira, deputado; dr. Trigo de Negreiros, presidente do Supremo Tribunal Administrativo; almirante Sarmiento Rodrigues, antigo governador-geral de Moçambique; dr. Agostinho Pires, antigo director-geral da Assistência; general Aníbal Vaz, antigo comandante-geral da G. N. R.; prof. Gonçalves Rodrigues, vice-presidente da Assembleia Nacional; dr. Aureliano Felismino, director-geral da Contabilidade Pública; dr. Coriolano Ferreira, director-geral dos Hospitais e secretário-geral do Ministério da Saúde e Assistência; dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa»; Joaquim José Delgado, director-geral do Tribunal de Contas; almirante Joaquim José Teixeira; prof. Barahona Fernandes, director da Clínica Psiquiátrica do Hosp. Julio de Matos;

dr. Fernando Teixeira, chefe da redacção do «Diário Popular»; arq.º Vaz Martins, director dos Serviços dos Monumentos Nacionais; dr. José Timóteo Montalvão Machado e prof. Manuel Cavaleiro Ferreira.

A comissão executiva é formada pelos srs. eng.º Francisco Cavaleiro de Ferreira, director-geral dos Combustíveis; padre Artur Monteiro do Couto, Francisco Barbosa, major José Maria Teixeira, eng.º Francisco Justino Guerra, António Teixeira Chaves e João Evangelista de Moraes.

DEFICIÊNCIAS

em carreiras de autocarros

A propósito de uma local que publicámos sobre deficiências em carreiras de autocarros, a administração da Carris teve a amabilidade de nos esclarecer que o assunto continua a merecer a atenção da Companhia «e a ser objecto de cuidadoso estudo. Também não é menor a vontade de acertar, mas o caso das horas de ponta, aliás comum ás grandes cidades do Mundo, foi, agora, agravado, em Lisboa, com a alteração do horário dos empregados bancários».

«No entanto, continuamos a lutar por encontrar uma solução que melhor sirva o publico», conclui o esclarecimento.

AR CONDICIONADO

CONSULTE:

CARRASQUEIRO & TEIXEIRA, Lda
175, avenida 5 de outubro, 185 - Lisboa

E AGORA?

AGORA?... BATE-CHAPAS E TINTA

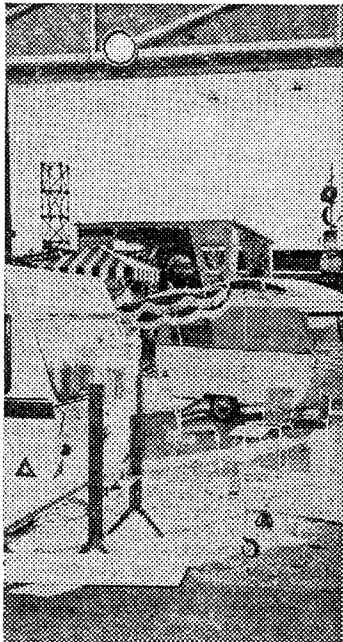
Robbialac

A F.I.L. - 65

é uma expressiva demonstração do progresso da produção nacional e estrangeira, com 22 países representados e produtos de 1960 empresas, distribuídos por 41 sectores expositivos.

HORÁRIO:

O certame está aberto hoje e amanhã ao público das 20 e 30 às 24. Para participantes profissionais, porém, a Feira abre hoje e amanhã, das 15 às 20 e 30.



O sector de Desporto e Turismo constitui uma das novidades da Feira deste ano, pelo desenvolvimento da sua participação em relação aos anos anteriores.

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Entrada: 2\$50

Transportes assegurados

Restaurante - Self-Service - Cinema

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. I.

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA

HOJE, AS 21.30 HORAS

MADAME BUTTERFLY

de PUCCINI

Com Ana Lagoa, Carlos Jorge, Helena Cláudio, Manuel Leitão, Armando Guerreiro, Zuleika Saque, Luís França, Alvaro Malta, Mário Oliveira e João Veloso

Direcção: Maestro SILVA PEREIRA

Registas: ALVARO BENAMOR e CARLO PASQUALI

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

A bilheteira abre todos os dias às 13 horas — Venda avulso para todas as réctas. Malores de 12 anos Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala

NOTA — Este espectáculo é destinado aos assinantes e compradores avulsos da 1.ª récta, sendo válidos os bilhetes adquiridos para o passado dia 3

A ÓPERA «ELIXIR DE AMOR», DE DONIZETTI, ESTREIA NO PRÓXIMO DIA 17 — QUINTA-FEIRA

MILHARES DE PESSOAS CONTINUAM A DIVERTIR-SE E VIVER FELIZES NA

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

Para isso muito contribui, é certo, a excelente localização do Parque de Entrecampos

O espectáculo que a todos agrada e contenta
UM MUNDO DE COISAS LINDAS
UMA FEIRA PARA TODOS

HOJE — SORTEIO DE 60 CHEQUES-BRINDE, NO VALOR DE 100 CONTOS, OFERTA DAS MAQUINAS DE COSTURA «ELNA»

AVENIDA

Hoje, às 22 horas (Adultos)

APESAR DE TUDO!

(as alegrias da família)

em ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES
PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

VENDA DE SERIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Tomás Ribas está a dirigir os ensaios da peça «Os apaixonados», de Goldoni, que tem cenários e figurinos de Otelo Azinhais.
- Artur Semedo está a preparar uma nova peça, que se seguirá, na «tournée» da companhia daquele actor, a «Sinhá Eufêmia».
- Termina amanhã, no S.N.I., o prazo de inscrição dos grupos que desejem participar no Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio.

NO MONUMENTAL

Continua o êxito de «O Menino da Mamã»

No Teatro Monumental continua

em pleno êxito, a comédia de Ibañez Serrador «O Menino da Mamã», que há dois meses se mantém no cartaz. Óptima interpretação de Henrique Santana e Irene Isidro, nos protagonistas. Ao lado destes, distinguem-se ainda os nomes de Maria Helena, Irene Cruz, Henrique Santos, João Lourenço, Luísa Durão e Lynne Mota.

«O Comprador de Horas»
— nova peça para a época de Verão

Tomás de Macedo, novamente contratado por Vasco Morgado, tem na peça «O Comprador de Horas» um papel em que mais uma vez põe à prova o seu talento de comediante: o de «Fanzim, o turco». Encenada por Manuel Santos Carvalho, a peça é ainda interpretada por Paulo Renato, Rui de Carvalho, Alma Flora, Carlos José Teixeira, Isabel de Castro, Nicolau

Breyner, Luís de Campos e outros. «O Comprador de Horas» é uma obra de grande êxito mundial que Vasco Morgado escolheu para apresentar ao seu público durante a época de Verão.

NO TEATRO VILLARET

«Braço direito, precisa-se»
há três meses em cena

Hoje, às 21 e 23 horas, no fresco ambiente do moderno e confortável Teatro Villaret, subirá o pano, como aconteceu há 3 meses, para um público sedento de rir e de se deliciar com a comédia de Manuel F. Pressler — «Braço direito, precisa-se», escrita especialmente para Raul Solnado. Ao lado do popular actor, intervêm Maria Paula, Barroso Lopes, Isabel Ruth, Cortês, Nicholson, Clara Rocha, Luís Pinhão, Isabel Ferreira e Rui Matos.

GRANDE SORTEIO robilon



comece já...

porque Robilon contempla simultaneamente, o consumidor comprador com um andar, o lojista vendedor com outro andar e os empregados da secção da loja premiada, com um automóvel Fiat 1100 D, bastando para isso que seja remetida pelo correio devidamente preenchida, a senha-postal que acompanha todos os artigos com esta etiqueta.



R 7-SEC. PUBL. ROBILON

Miltinho e Rita Pavone, no Monumental

O empresário Vasco Morgado, a quem se devem encontros pelo constante interesse demonstrado na apresentação, entre nós, de grandes nomes do «music-hall» internacional, apresentou, ontem, em dois espectáculos, no cinema e teatro Monumental, mais um dos seus «shows» «Estrelas em Lisboa».

Neste programa apresentaram-se duas verdadeiras vedetas — o conhecido Miltinho e a célebre Rita Pavone que já conquistara, num recente espectáculo televisionado, o interesse e admiração dos nossos espectadores menos novos, já que os outros conhecem muito bem a jovem italiana que é uma autêntica rainha do disco.

A cançonetista, que talvez deixe em breve de ser uma rapariguinha «yé-yé», repetiu as interpretações que já se lhe conhecem, seja pelas canções, pela voz, pela técnica, que lhe permite às vezes dar o que não tem, seja ainda pela sua mais evidente característica que é a sua preocupação de conquistar a plateia, a todo o custo, familiarizando-se com ela, dando beijos aos espectadores mais velhos e rancando com os mais novos. Não lhe falta, sequer, o truque, já tão velho, de ensalar com o público partes da melodia que canta. Rita é, enfim, um amor de rapariga, e uma jovem que está na moda, apta, portanto, a receber as ovações de todos quantos desejam estar à «la page».

O magnífico conjunto Thilo's Combo, na segunda parte completado com outros elementos e dirigido pelo maestro privativo de Rita Pavone, deu ao espectáculo a estupenda colaboração habitual,

que fez dele o melhor dos conjuntos portugueses de música ligeira, senhor de um profissionalismo, de uma qualidade e de um talento que não é de mais destacar e aplaudir. Henrique Mendes, no seu jeito habitual, apresentou os artistas, que nos proporcionaram uma boa noite de «music-hall». — O. I.

No Teatro Vasco Santana

Uma comédia francesa

Dentro de dias, o Teatro Vasco Santana (agora integrado na Feira Popular), reabrirá as suas portas. A Companhia Teatro Estúdio de Lisboa (que nos deu uma temporada de Inverno memorável) inaugura agora a sua época de Verão com uma comédia de Jean Bernard-Luc, que já fez as delícias das plateias parisienses, londrinas e nova-iorquinas. Dado o nome do autor, e o elevado nível de representação a que a Companhia Teatro Estúdio de Lisboa já nos habituou, é enorme a expectativa criada pela estreia, dentro de dias, deste espectáculo.

VIDA MUSICAL

Academia de Musica de Santa Cecília

Na próxima quinta-feira, às 15 horas, na sede da Academia de Musica de Santa Cecília, no Largo do Ministro, n.º 9, Ameixoeira, haverá a apresentação de actividades escolares e a cerimónia da primeira comunhão dos alunos.



FINALMENTE AO SEU ALCANCE...
...“AQUELE” MUNDO DOS FOLHETOS DE TURISMO!

Graças ao sistema de financiamento de viagens instituído pelas melhores Agências do País, em colaboração com **PINTO DE MAGALHÃES** — o Senhor e sua Família podem, agora, realizar a viagem dos seus sonhos, pagando todas as despesas em suaves prestações mensais! Não perca esta oportunidade: planeje agora a sua viagem e faça das férias deste ano um acontecimento inesquecível!

VIAGENS A CRÉDITO INICIATIVA DAS AGÊNCIAS

**ATLÂNTICA
EUROPEIA
HAVAS EXPRINTER
INTERTUR**

**JAMES RAWES & C.ª, L.ª
MARCUS & HARTING, L.ª**



EM COLABORAÇÃO COM

PINTO DE MAGALHÃES
BANQUEIROS

Quantos jovens se apaixonam num primeiro encontro?
Quantos sonham com uma felicidade que afinal se transforma em desilusão?

**KARIN
DOR
PETER
VOGEL
HANS
SOHNKER
EVELYN
BEY**

REALIZAÇÃO
DE

WOLFGANG GLUCK



À BEIRA DA VERGONHA

Um filme que ousa dizer tudo sobre aquilo de que normalmente não se fala

**A FELICIDADE E OS PERIGOS DO AMOR À PRIMEIRA VISTA, NUMA PRODUÇÃO
DRAMÁTICA E ELUCIDATIVA!**

(ADULTOS — M/ 17 ANOS)

Sensacional exclusivo
«OCIDENTE»

AMANHÃ no

AVIS

BRAÇO DIREITO, PRECISA-SE!



HOJE AS 21 E 23 HORAS
BILHETES DESDE 15\$00
AR CONDICIONADO
RIR COM SOLNADO
É O MELHOR REMÉDIO

PARA IR DE ARQUINHO E BALÃO NA MARCHA DE GARGALHADAS DIRIGIDA POR MESTRE

**RAUL
SOLNADO**

● ACOMPANHADO
DE MARIA PAULA
● BARROSO ● ISA-
BEL ● CORTEZ E
NICHOLSON



Adultos

CONCURSO

Quadras & Gargalhadas

Se o Teatro Villaret
Tivesse pulgas também,
Passavam o tempo a rir
E não mordiam ninguém!

Quadra enviada por:
J. Pinto do Amaral, de Lisboa, que tem direito a 2 bilhetes para a comédia em cena

Concurso com o patrocínio do
IOGURTE LISBOA

MISS BORLETTI

está na Feira Internacional, causando sensação e fazendo muitas amigas! Vá conhecê-la!

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Titulo em português — «Querida Brigitte».
Titulo original — «Dear Brigitte».
Produção — Americana.
Realização — Henry Koster.
Interpretes — James Stewart, Fabian, Glynis Johns, Cindy Carol, Billy Munny e John Williams.
Género — Comédia.
Distribuição — Fox Filme.
Processo — Cor de Luxe e cinemascopo.
Classificação — 12 anos.

IMAGEM DO DIA

TIVOLI estreia esta noite uma comédia famosa: «QUERIDA BRIGITTE», maravilhosa película em Cinemascope, cheia de graça e de imprevisito. É notavelmente interpretada pelo extraordinário comediante: JAMES STEWART.



Um homem só e perseguido sem tréguas, na África primitiva, vive a sua terrível odisséia em «The Naked Prey». Nas suas andanças quase sem fim sofreu, lutou e venceu. Cornel Wilde produziu, dirigiu e interpretou o filme

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES



THE OTHER BROTHERS

MAGNÍFICO CONJUNTO VOCAL DO «SAHARA HOTEL» DE LAS VEGAS

LINE BAREL

FANTASISTA MUSICAL

MONIZ TRINDADE

CONSAGRADO ARTISTA PORTUGUÊS

e, ainda:

LUSKA REVUE

APOTEOSE DE COR E RITMO

FERNANDO CONDE

E «OS SIDERAIS»

EM RITMOS MODERNOS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

NO CINEMA, às 17 e às 21.30:

FROU-FROU

A TARDE E À NOITE PARA MAIORES DE 17 ANOS

TODOS OS DOMINGOS — «Matinée» às 17 horas com o «show» habitual — Chá completo, 25\$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam todas as noites no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

HOJE — ESTREIA

AS 21.30

ANDA O RISO À SOLTA COM A COMÉDIA MAIS DIVERTIDA E ORIGINAL!

UM PEQUENO GÊNIO REVOLUCIONA UMA FAMÍLIA E UMA COMUNIDADE. AS SUAS PAIXÕES SÃO OS NÚMEROS E A MAIS BELA VEDETA FRANCESA

TIVOLI



20th Century-Fox

James Stewart

Querida Brigitte

Dear Brigitte

FABIAN · GYLNIS · CINDY · BILLY
JOHNS · CAROL · MUMY

JOHN · JACK · ED
WILLIAMS · KRUSCHEN · WYNN

PRODUÇÃO
Fred Kohlmar

REALIZADOR · ARGUMENTO
HENRY KOSTER · HAL KANTER

MAIORES DE 12 ANOS

COR DE LUXE
CINEMASCOPE

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Diário de Lisboa

PAGINA 6

MARIA VITÓRIA

As 20.45 e 23 h. M/ 17 anos

POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO

EM TRIUNFAL



3.º

MÊS

EDUARDO DAMAS apresenta

Susana Prado

A POPULAR REVISTA

SOPA NO MEL

UM EXTRAORDINÁRIO SUCESSO DE GARGALHADA COM

CAMILO DE OLIVEIRA
FLORBELA QUEIROZ

E A VEDETA ITALIANA
IO APOLONI

à frente de um excepcional elenco!

SÓ MAIS ALGUNS DIAS
À NOITE, ÀS 21.45 HORAS
(ADULTOS)

No VARIEDADES

UM ASSUNTO SÉRIO, E SOCIAL REVELADO COM MUITA GRAÇA

LIÇÕES DE MATRIMÓNIO

NO ELENCO: EUNICE MUÑOZ e IGREJAS CAEIRO

No MONUMENTAL

A NOITE, ÀS 21.45 HORAS
(ADULTOS)

A COMÉDIA QUE REVELA AS INCONFIDÊNCIAS DA JUVENTUDE DE HOJE

O MENINO DA MAMÃ

NO ELENCO: HENRIQUE SANTANA e IRENE ISIDRO

SEGUNDA-FEIRA, 14 DE JUNHO DE 1965

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Arthur Godfrey, actor muito conhecido do público da televisão norte-americana, vai estreiar-se no cinema ao lado de Doris Day, no filme «Girl in the Glass Bottom Boat» Frank Tashlin começará a dirigir esta película a partir de Julho.

■ Glória Swanson, grande vedeta do cinema mudo, volta a «enfrentar as câmaras a partir de Agosto, interpretando em Buenos Aires, ao lado de actores argentinos, o filme «A Duquesa e os outros». Trata-se de uma realização de Leopoldo Torre-Nilsson.

QUINZENA de Estética Industrial

Com a conferência de M. Henri Vienot, director do «Technes» de Paris, começa amanhã o 1.º ciclo de conferências sobre «Industrial Design», com que abre a Quinzena de Estética Industrial, organizada pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial.

A conferência será proferida às 18 horas, no salão de cinema do Palácio Foz e terá como tema «A rentabilidade do Industrial Design na fabricação e na venda modernas».

TV dia a dia

CONCURSO HÍPICO

Já falámos aqui de cavalos. E não muito favoravelmente. Como é que queriam que falássemos de cavalos um plebeu que, desde a Idade Média, lhes sentiu as mimosas patas nos flancos?

Mas agora vou esquecer tudo isso. Uma esponja sobre o passado! «A vida começa amanhã», como dizia o da Verona, coitado, que aqui há trinta anos era um ingénuo escabroso de cordel...

A «maior conquista do homem» entra no Hipódromo pela estreita cancela. Solicitamente, a câmara vai esperá-lo, vai dar-lhe as boas-vindas. Ele não dá importância. Os reis são assim. Não dá importância aparentemente. Se repararmos bem, vemos-lo deitar o rabinho do olho para a câmara, como certos ilustres entrevistados da nossa praça.

Sabe a tarefa que o espera. Terá de saltar uma data de obstáculos. Coisa que faz gostosamente, com a felicidade do menino que salta à corda tempos infinitos. A câmara está permanentemente encostada a ele, como um sinapismo. Recolhe todas as suas reacções. Ora calmo, descontraído, passadas largas, harmoniosas. Dir-se-ia numa passagem de modelos. Ora nervoso, febril, excitado, á aproximação dos obstáculos mais difíceis, aqueles em que é preciso arrancar de dentro de si as asas de que precisa. E depois a satisfação, a vaidadezinha de haver cumprido... A pequenina satisfação tão humana, tão ingenuamente cabotina... E a decepção se derruba um obstáculo, repararam? Agita a cabeça, numa autocritica feroz... E, finalmente, o encaminhar-se para a saída, ou cabisbaixo, a passo lento, ou radiante consigo próprio, num pequeno trote brincalhão...

Diga-se que estivemos em presença de uma realização verdadeiramente admirável. Impecável. A comparação com o trabalho esbanhado da Eurovisão, há dias efectuado, é amplamente favorável aos nossos técnicos. O espectador teve sempre o melhor ângulo. A meada de corredores e obstáculos foi rapidamente deslindada. Reparem a câmara não retira efeitos baratos da corrida. Ela não se serve da corrida: serve-a. Ela-la junto do cavalo no obstáculo, acompanhando-o na subida, não deixando fugir um mínimo pormenor. Vejam: a pele do animal é percorrida de súbitos calafrios... E quando ele corre, a câmara deixa-lhe sempre toda a esquerda do «écran», o espectador vê os movimentos harmoniosos em luta com a distância a vencer. Se a noção desta distância faltasse, faltava um elemento dialéctico importante.

Helder Mendes foi o responsável. Meio técnico, meio poeta. Aprende-se: sem a poesia, nada se vence. E' esse o meu cavalo de batalha.

TV RURAL

O programa de ontem desenvolveu-se sob o signo do colectivismo. «O agricultor não pode continuar a ser individualista. Tem de desenvolver o sentido do colectivismo, da entreaajuda. A esse propósito, vamos...»

Vamos dar um pulo até à América. Em cinema, claro. A história é simples. A colectividade de agricultores, no longínquo Texas, modificou toda a sua vida no momento em que se constituiu em cooperativa para ir buscar a electricidade. O trabalho penoso substituiu-se pela facilidade. O candeeiro de petróleo foi para o sótão. A mulher do fazendeiro ri com a boca toda. Ai não! Tem frigorífico e máquina de lavar e tudo! E agora vocês já sabem, amigos agricultores: o se-

greto está no colectivismo. O se greto está aí e não na emigração. Claro como água. O engenheiro Sousa Veloso tem razão. «Os lavradores não deixarão o campo, se no campo se passar a viver de outro modo».

Existe agora uma razão forte para os lavradores abrirem caminho ao colectivismo. O engenheiro Sousa Veloso refere-se ao fornecimento de gado aos matadouros. Não há pastos, devido à falta de água. Logo, os lavradores têm de vender os animais. Mas parece que essa venda não se faz nas melhores condições para eles porque se verifica que não são os lavradores que aparecem a vender o gado. O gado é comprado a preços mais baixos pelos intermediários, o que, se por um lado prejudica os agricultores, lhes dá, por outro lado, certas vantagens, como seja a de realizar capital imediatamente.

A solução está à vista. Os lavradores de uma certa região devem constituir-se numa espécie de cooperativa para evitar o escalacho dos intermediários parasitas.

A propósito, o engenheiro Sousa Veloso dá informações sobre o movimento no Matadouro de Lisboa. De 6 a 31 de Maio, 5117 reses, das quais 1106 foram congeladas. De 1 a 11 de Junho, 2993, das quais 1013 para congelação. O facto de se terem congelado determinado número de reses abatidas significa, segundo o engenheiro Sousa Veloso, «que se ultrapassaram as necessidades de consumo».

Será isto correcto? Ou não se deverá antes dizer que o poder de compra da população não acompanha os aumentos no preço da carne? Será crível que se satisfaçam as necessidades de consumo de uma cidade com o seu milhão de habitantes dando-lhe, diariamente cerca de sessenta mil quilos de carne?

Aqui ficam três perguntas. Era bem bom se alguém lhes respondesse. Perguntar é próprio do homem. Responder também.

PASSATEMPO INFANTIL

Pois, caríssimos, se a poesia é precisa numa boa corrida de cavalos,

imaginem já agora quando se trate de crianças! Escrever, representar, viver para as crianças é levá-las a descobrir a beleza, a poesia do quotidiano. O que não for isto é alimento envenenado. Faço queixa à Intendência!

Antes de continuar, peço licença para traduzir algumas palavras de alguém que percebe disto: Charles Vildrac. Diz ele:

«Cada menino é um poeta capaz de se identificar com tudo o que vê, seres e objectos. Para ele, o Universo é novo e todas as estações têm o gosto da Primavera. Este poeta-menino nem sempre morre com o adulto. Ao adulto que nunca deixou de ser menino-poeta, o que conserva a visão fresca, a curiosidade minuciosa e ávida, a receptividade, a imaginação da infância — a esse compete escrever para crianças...»

O autor da peça ontem transmitida do Porto não tem a mínima noção do que seja escrever para crianças. Não desperta — abafa. Não entusiasma — deprime. Não encanta — aborrece. Procura o fácil — e o fácil não convence ninguém, nem muito menos as crianças. Quem diz que «os bonecos não sofrem», que «os bonecos não têm dores», é porque nunca assistiu ao sofrimento da menina que tem o seu filhinho doente. Leram há tempos no jornal aquela menina de cinco anos que se atirou ao lago e arriscou a vida para salvar o seu filho que corria sérios riscos? E depois a história do espiao e as considerações absolutamente incríveis que se bordam a esse respeito! «Vamos dar cabo dele!». «Vamos fazê-lo em picadinhos»...

Mas agora pergunto eu: não há na Televisão uma comissão de leitura? Se não há, muito bem. Mas se há, qual é o seu critério do bom e do mau? Já agora gostava de saber, para nos divertirmos um bocadinho.

Se calhar não nos divertíamos. Olha que grande divertimento ver uma carroça atropelar meninos!

Ser televisão é isto: estar presente no preciso instante em que a vida acontece. «cinema dos pobres» já-lhe chamaram. Pois. Nunca se esqueça disso quem deve disso lembrar-se.

(Continua na 19.ª página)



O INDOMÁVEL

(L'INSOUMIS)

A CORAGEM DO HOMEM PERANTE A ADVERSIDADE

Um drama de acção espectacular!

Realização de Alain Cavalier



FILMES CASTELLO LOPES

apresenta um filme M-G-M



AMANHÃ-ESTREIA

SAO LUIZ ALVALADE

BATERIAS GALGO 40% de desconto

15 MESES DE GARANTIA Novas e reconstruídas VENDAS: FRAEL, LDA. RUA JOSÉ RICARDO, 26 Tel.: 833114 - 833163 Junto ao Mercado de Arroios

FOLCLORE NA FEIRA DO RIBATEJO



**BEBA VINHO...
SEJA FELIZ!**

GRANDE CONCURSO

DE VINHOS

CAMILLO ALVES

E o CASAL CONTENTE dá-lhe a lista dos prémios do grande concurso dos vinhos CAMILLO ALVES:

**1 AUTOMÓVEL MORRIS 850
DE 15 EM 15 DIAS ATÉ DEZEMBRO!**

1 frigorífico «Philco»

1 televisor «Ekco»

Sorteio final

Grande prémio:

férias de 8 dias em Paris (tudo pago) e um Morris 1.100

1 frigorífico «Philco»

1 televisor «Ekco»



VINHOS CAMILLO ALVES - GARANTEM O TIPO - GARANTEM A QUALIDADE

Serão só considerados para efeitos de sorteio, os cartões que tragam o carimbo (ou nome e morada) dum só retalhista.

**1 AUTOMÓVEL MORRIS 850
DE 15 EM 15 DIAS ATÉ DEZEMBRO!**

... e carta de condução
para quem não a tiver!



LIVROS NOVOS

«OS REGIMENTOS DE CASCAIS»

pelo general Afonso Botelho

É um estudo de muito interesse, este que o general Afonso Botelho consagrou aos «Regimentos de Cascais» — que tem lenda e prestígio na história militar do País. Incluído na série de publicações que prolongam no domínio da cultura as comemorações do VI centenário da vila de Cascais, e constituem feliz iniciativa da Câmara Municipal daquele concelho, o estudo do general Afonso Botelho rememora expressivamente os factos dos «Regimentos de Cascais», com base na primitiva unidade militar de onde lhe veio o título e que balizou de algum modo a evolução histórico-militar de Portugal, não esquecendo também aqueles elementos ou unidades que se abrigaram sob as velhas pedras da cidade.

«COOPERAÇÃO ECONÓMICA EUROPEIA—NOVAS PERSPECTIVAS»

Edição do Gabinete de Investigações Económicas

No intuito de coligar e divulgar os elementos de maior interesse actual sobre a cooperação europeia promoveu o Gabinete de Investigações Económicas, integrado no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, a edição de uma vasta série de trabalhos sobre esse tema, segundo uma ordem criteriosamente estruturada. As traduções desses trabalhos, recolhidos de publicações diversas, foram confiadas a especialistas qualificados que asseguram a devida exactidão às versões dadas agora a público. Três estudos da série prevista não puderam ser incluídos na colectânea por não ter sido recebida a tempo a autorização para se publicarem as respectivas traduções.

Os onze trabalhos apresentados, no entanto, constituem uma ampla panorâmica sobre as perspectivas

actuais da cooperação económica europeia, incluindo um resumo cronológico, o estudo da passagem à 2.ª fase do Mercado Comum, a política agrícola, os problemas de planeamento, a coordenação das políticas monetárias, a convenção da C. E. E. com os Estados africanos, a associação com a Grécia, as negociações para adesão da Grã-Bretanha, perspectivas de desenvolvimento, organização da cooperação e a estrutura do «Comecon».

O volume da Análise Económica assim constituído oferece vasta matéria de estudo aos interessados nestas matérias, justificando a oportuna iniciativa do Gabinete de Investigações Económicas.

«PARA UMA REFORMA DA EMPRESA»

por François Bloch-Lainé

Prosseguindo a faina de divulgação que tem vindo a realizar com as suas Coleções de estudos de economia moderna e de organização do trabalho, publicou a Livraria Clássica Editora o volume «Para uma Reforma da Empresa», da autoria do especialista francês nestas matérias François Bloch-Lainé. O autor não se limita a focar a necessidade absoluta de reformar e a enumerar o que de errado se tem feito nesse sentido. Bloch-Lainé sugere as medidas que julga mais convenientes para a solução do problema, e mais: pretende estimular discussões que, orientadas no sentido construtivo, possam conduzir os leitores a precisar ideias em face do projecto de instituições concretas por ele apresentado.

A empresa é uma comunidade de interesses que de forma alguma se deve confundir unicamente com os seus proprietários. Uma mudança de propriedade, a favor do Estado, não resolveria, portanto, todos os seus problemas. Na empresa, como nos países, existem governantes e governados. A democracia industrial, necessita primeiro que tudo de que os governantes sejam legítimos e, em seguida, de que as inevitáveis tensões entre governados e entre estes e governantes se resolvam de acordo com processos

que sejam justos sem, todavia, diminuir a sua eficácia. Estes imperativos impõem-se de tal forma que seria inútil e até perigoso negar a sua existência, fazendo a apologia do «statu-quo», enaltecendo um utópico regresso às origens do capitalismo ou aceitando um estatismo autoritário.

Nesta linha de orientação construiu Bloch-Lainé um estudo de excelentes sugestões construtivas para os dirigentes empresariais.

Assistência sanatorial aos associados da Liga dos Combatentes

Todos os sócios combatentes e expedicionários da Liga dos Combatentes que sofrem de tuberculose pulmonar podem, se assim o desejarem, ser internados gratuitamente no Sanatório de Mont'Alto, perto do Porto, estabelecimento dependente da Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal. Também as pessoas de família daqueles indivíduos, que sejam só-

cios extraordinários da Liga dos Combatentes, podem beneficiar de igual regalia.

Igualmente podem ser internados nos Preventórios Infantis da mesma instituição os filhos dos sócios combatentes e expedicionários, que corram perigo de contágio.

Os pedidos de admissão devem ser apresentados nos núcleos regionais da Liga dos Combatentes.

NASTLON

A NOVA FITA DE P. T. F. E. PARA ROSCAS

**EM VEZ DO LINHO E DA MASSA
DE ALVAIADE**

**MAIS ECONOMIA
RAPIDEZ
PERFEIÇÃO**

UM PRODUTO MODERNO PARA VELHAS NECESSIDADES

O MAIOR STOCK DO PAÍS
EM PRODUTOS À BASE DE POLITETRAFLUORETILENO
NOVUM LIMITADA
AV. DA REPÚBLICA, 2-4º
TEL. 5 09 43 - 4 01 96 — LISBOA - 1

**VISITE O STAND DA NOVUM
NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA**

AS ESQUECIDAS

por CLAUDE DUPRÉ

1 — As irmãs Massenet eram as duas solteironas da Rua de Mail. Viviam gozinhadas, desde sempre, e não visitavam ninguém. Aquela manhã solarenga, de Junho, começara como tantas outras. Preparava-se um dia recheado de tarefas monótonas, sem surpresas. Ao chegar à cozinha para tomar o pequeno almoço, Mauricette ficou espantada por encontrar Gustavo Lasseno a discutir com Joana. O homem calou-se e esboçou um sorriso ao ver Mauricette. Momentos depois, proferiu: «Bom-dia, menina Massenet, passei por aqui para dizer à minha Joana que hoje pode ficar em casa. Como tenciono ir visitar a minha mãe amanhã, faço o serviço todo...» Joana trabalhava, no posto dos correios, com Gustavo Lasseno e uma rapariga, Emília. Revezavam-se. «O senhor toma um copo de vinho, não é assim?» — perguntou espontaneamente Mauricette. Não simpaticava com Lasseno, mas tinha de ser amável. O rosto do homem iluminou-se. Um copo de vinho, mesmo de manhã, não era coisa para desprezar. Mauricette, enquanto procurava a garrafa, olhou para a irmã. Joana Massenet ficara imóvel, numa atitude reprovadora. Não fizera qualquer gesto, mas o homem reparara, pois tossia desesperadamente, como para justificar uma pretensa abstinência. «Esta mulher está a tornar-se cada vez mais avarenta» — pensou Mauricette. «Tenho a certeza de que chega a contar os copos de vinho que bebemos!»



encontrar comigo, mas ele não aceitou. Esta noite, encontramos-nos no cinema. Vamos ver um filme policial, intitulado «A sombra na noite». 3 — Nessa mesma noite, as duas irmãs discutiram. «Ao cinema? Tu queres ir ao cinema?» — gritou Joana, descontrolada. «Mas com que intenção? O filme deve ser péssimo. E depois, como é policial, não devem faltar assassínios! Estás louca, Mauricette?» Olhou para a irmã que, de repente, começou a chorar como uma criança, dizendo: «Nunca nos distraímos, nunca vamos a qualquer lado... Vivemos como reclusas. És um verdadeiro monstro, Joana!» As lágrimas desarmaram a solteirona... «Mas que tens, Mauricette? Esta comédia é absolutamente ridícula. Aos quarenta anos, ages como uma criança de dez. Há algum tempo que tens caprichos inadmissíveis! Esta noite queres ir ao cinema. Só faltava isto!...» — «És um monstro, um monstro» — prosseguiu Mauricette, continuando a soluçar.



4 — Anoitecera. Joana e Mauricette recolheram aos aposentos respectivos. Joana encostou-se ao parapeito da varanda. Entre os ramos dos castanheiros, apercebeu uma luz. «Deve ser Mauricette, que, como é hábito, sonha com príncipes encantados» — pensou. Depois, olhou para o acampamento de ciganos, instalado na praça, em frente da casa. Um cigano, jovem e belo, entoava uma melodia estranha... Sentiu então uma enorme fadiga. A irmã fora ríspida para ela. Dissera que ela era um monstro. No entanto, começara a trabalhar muito jovem por causa da Mauricette. Quando tinham ficado orfãs, lutara infatigavelmente. E tudo para preservar Mauricette, que era demasiado débil e terna... Oito anos mais velha, sonhara coisas extraordinárias para a irmã... Como podia saber que um dia ficariam arruinadas e que Mauricette não teria dote?... Suspirou. O peso dos remorsos, algumas vezes, era absolutamente insuportável. Com que direito intervieria, outrora, na vida da irmã? Sabia que Mauricette nunca lhe perdoara... (Continua)

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — Stadium — Às 21: «Cleópatra» (17 anos). ESTORIL — Casino — Às 21 e 30: «Frou-Frou» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Nifo — Av. Comb. G. Guerra 64 (Tel. 212070). CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242339). PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039). OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058). PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054). ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); S. João — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186). CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); A. Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em stock, fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, LDA.
Rua Actor Iaborda, 20
Telef. 734688
(ao Saldanha)

BANCO DA AGRICULTURA

SARL

RUA DA ASSUNÇÃO, 74 — LISBOA

CONVERSÃO DAS ACTUAIS ACÇÕES ORDINÁRIAS E PRIVILEGIADAS DO VALOR NOMINAL DE 25\$00 EM ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 500\$00 e SUBSCRIÇÃO DO AUMENTO DO CAPITAL PARA 100 MIL CONTOS de acordo com as deliberações da Assembleia Geral extraordinária realizada em 5 de Maio de 1964 e nos termos da autorização concedida por portaria publicada no «Diário do Governo» n.º 293, III série, de 16 de Dezembro de 1964.

Avisam-se os senhores accionistas de que estará aberta no Banco, de 14 de Junho corrente a 9 de Julho p.º f.º, todos os dias úteis, excepto sábados, a conversão e a subscrição de acções nos termos seguintes:

- cada grupo de 20 das actuais acções, ordinárias e privilegiadas, será trocado por uma nova acção do valor nominal de 500\$00;
- é oferecida aos senhores accionistas, por cada grupo de 20 das actuais acções ordinárias e privilegiadas que possuírem, a subscrição de uma nova acção do valor nominal de 500\$00, ao preço de 600\$00 cada;
- cada grupo de 67,5 acções privilegiadas que concorram à subscrição, dá direito gratuitamente a uma nova acção do valor nominal de 500\$00 liberada por incorporação de Reservas Livres;
- para despesas fiscais, e administrativas entregará o senhor accionista a importância de 8\$00 por cada nova acção convertida, inscrita e gratuita.

O pagamento poderá ser feito em 4 prestações a saber:

- 1.º — No acto da subscrição, de 25 % do valor nominal, acrescido do prémio e despesas;
- 2.º — de 11 a 18 de Outubro do corrente ano, 25 % do valor nominal;
- 3.º — de 10 a 17 de Janeiro de 1966, 25 % do valor nominal;
- 4.º — de 11 a 18 de Abril de 1966, 25 % do valor nominal.

As acções liberadas no acto da subscrição beneficiarão do desconto de 3 1/2 % sobre 75 % do seu valor nominal.

Os senhores accionistas poderão concorrer ao eventual rateio das subscrições em que participarem, sendo as acções que venham a ser atribuídas liquidadas na mesma modalidade escolhida para a subscrição firme.

Todas as acções procedentes da ampliação do capital terão direito ao dividendo eventual do exercício seguinte ao ano em que tiverem sido liberadas.

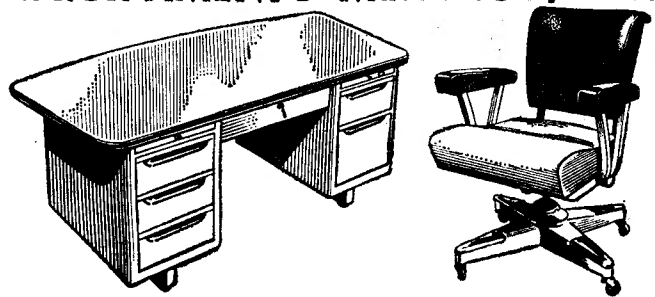
Nas acções com reserva de usufruto o direito de subscrição pertence ao accionista em cujo nome estiver averbada a propriedade dos títulos.

Lisboa, 12 de Junho de 1965.

BANCO DA AGRICULTURA
A Administração

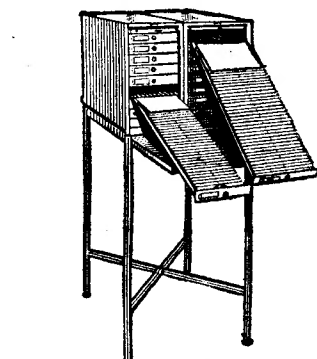
Mobilção

EQUIPAMENTO METÁLICO, LDA.

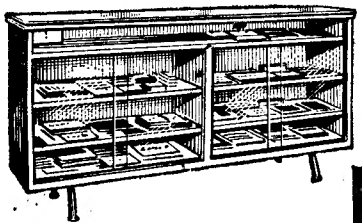


mobiliário em aço para escritório

SECRETÁRIAS
CADEIRAS
ARMÁRIOS
FICHEIROS



MODERNOS
HIGIÉNICOS
FUNCIONAIS



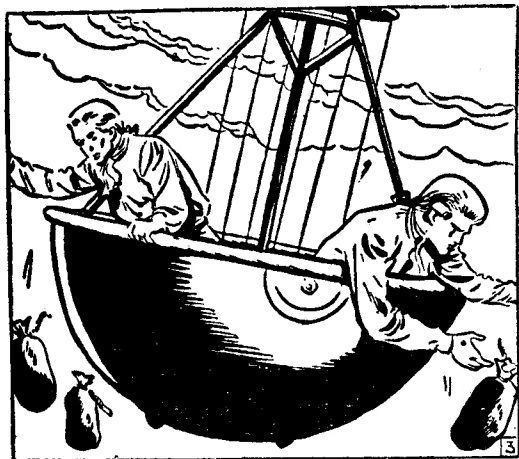
Consultas para:
R. DA EMENDA, 66 R/C.-FRENTE
Stand de Exposição:
AV. ALMIRANTE REIS, 94-C

Histórias breves de segunda-feira

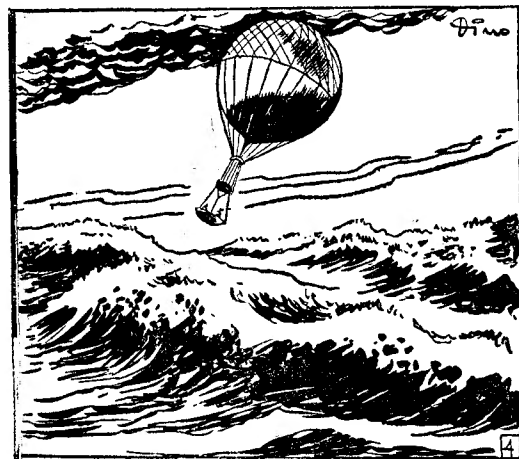
TRAVESSIA DA MANCHA EM BALÃO



de um silêncio impressionante que Jean-Pierre Jeffries tomaram lugar na barquinha em forma de pássaro.



Já não havia mais lastro e o mar aproximava-se rapidamente e era preciso evitar a queda nas águas que se foram tornando revoltas.



horas sobre a aventura e já os dois homens avistavam uma florista. Não longe estava a povoação de Guines. Os aeronautas abriram o gás e o balão começou a descer, pousando sobre os ramos de uma árvore. Depois de alguns esforços, conseguiram pôr os pés em terra sem qualquer ferimento. A sua coragem e obstinação tinham vencido os perigos de uma travessia que marcou uma data importante na história da conquista do céu.

HERNIADOS

Experimentem sem compromisso a funda medicinal côncava «BARDI»

Procure ou chame o nosso técnico na FARMACIA SILMAR
R. de S. Lázaro, 128 — Lisboa — Telef. 4 28 29

Tauromaquia

Em Santarém

Em Santarém lidaram-se ontem touros do sr. Pinto Barreiros, o primeiro dos quais não permitiu ao cavaleiro José Mestre Baptista o seu costumeiro êxito, mas mereceu no outro, aplausos e voltas á arena. O seu colega José Lupi, que começou por suportar um touro do sr. João Gregório por se ter inutilizado um do sr. Pinto Barreiros, triunfou totalmente no seu segundo, afirmando estar em plano magnífico de faculdades e vontade. Muito ovacionado durante a lide, deu no final duas voltas á arena entre aclamações entusiasmáticas, e voltas á arena deram os forçados-amadores de Santarém, especialmente o seu cabo, sr. Rhodes Sérgio, numa cernelha e José Manuel de Caras.

José Julio usou bem da capa e com as bandarilhas, nos seus dois, voltou a provar ser um caso único entre os matadores de Espanha pois só os de Portugal praticam hoje esta sorte. Com a «muleta» esteve bem em ambos os touros, com volta á arena no primeiro e merecia ter ouvido musica no outro, que oferecia dificuldades.

Paco Caminho esteve ontem verdadeiramente voluntarioso e primoroso com a capa e a «muleta», correndo bem a mão e fazendo seguir belos passes naturais de perfeitos clássicos de peito. Deu volta á arena nos seus dois touros, o primeiro bandarilhado por António Badajoz e José Agostinho, e o segundo com um bom par do espanhol Damaso. Bem, na brega, Tinoca, Gomes, Garção, Amaro, Barreto e Sacramento. — «El T. P.».

Na Barquinha

Na Barquinha, com uma enchente, lidaram touros do Couço os cavaleiros D. José de Ataíde e David Teles, que deram voltas á arena com os forçados-amadores do Montijo. Com touros dos Irmãos Neto deu António dos Santos volta á arena no seu 1.º, e José Trincadeira, no seu 2.º, duas voltas á arena e apoteose no centro, classificando-se o triunfador da tarde. — (E.).

Barroca deu voltas á arena

SANTANDER, 14 — (F. P.) — O novilheiro português Joaquim Barroca foi ovacionado ao bandarilhar. Ao primeiro novilho matou-o com uma estocada dando volta á arena e passando depois á enfermidade ligeiramente contuso. No segundo, que lidou em inferiores condições físicas voltou a dar volta á arena.

As bodas de ouro dos Forçados Amadores de Santarém

E' já no próximo domingo, dia 20, pelas 13 horas, que a direcção da Casa do Ribatejo promove um banquete de homenagem ao Grupo de Forçados Amadores de Santarém, pela passagem do 50.º aniversário da sua fundação.

As inscrições estão abertas na secretaria da Casa do Ribatejo, Lisboa (telefone 681384).

Fernando Santos cortou orelha

MADRID, 14 — (F. P.) — Na praça de Vista Alegre lidaram-se novilhos da ganaderia de Jacinto Ortega que não cumpriram. O português Fernando Santos esteve discreto no primeiro que lhe coube mas cortou uma orelha no segundo.

A Feira de Badajoz

Merecem aplausos os cartazes da Feira de São João em Badajoz, no dia 24 com touros de Buendia para Ostos, Camino e Pireo; 25, de Galache para Ordoñez, José Julio e «Viti»; 26, de Domeq para Murillo, Curro Romero e «El Cordobés»; e a 27, novilhos de Benitez Cubero, para Oscar Romano, Pallares e Tinin.

AMARAL

alfaiate

Ex-contramestre da Royal House

Oferece aos seus Ex.ªs Clientes e Amigos as suas instalações próprias na:

PRAÇA DA ALEGRIA, 40-1.
TELEF. 367951



Junghans

OS RELÓGIOS MAIS FAMOSOS DO MUNDO

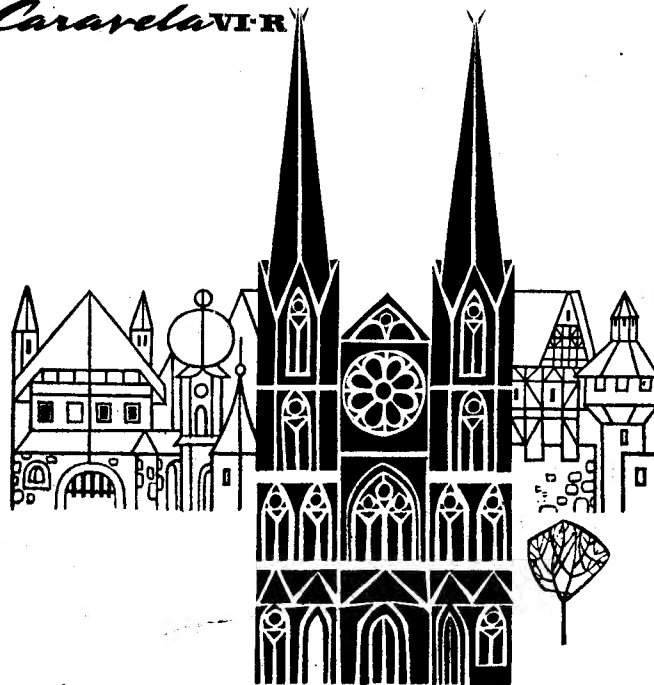
Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JUNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

6

VOOS
por semana
para a

ALEMANHA

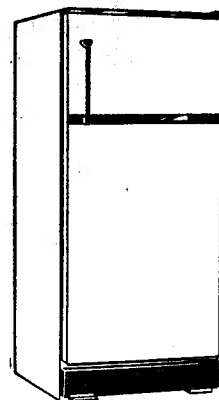
Caravela VI-R



TAP

PEÇA INFORMAÇÕES AO SEU AGENTE DE VIAGENS OU A
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

A ESCOLHA PERTENCE-LHE
A OFERTA É NOSSA...



COMPRANDO QUALQUER
MARCA OU MODELO DE
FRIGORÍFICOS

BOSCH
FRIGECO
FRIMATIC
G E
INDESIT
PHILIPS
ZANUSSI

TODOS OS MESES UM FRIGORÍFICO
INTEIRAMENTE GRÁTIS

SENSACIONAL CAMPANHA DA

FRINEVE

R. Conde Redondo, 62-A Tel. 4 81 25 - 4 70 12 LISBOA

COMPRANDO NA FRINEVE COMPRA MAIS BARATO

CORTINA

ASSISTÊNCIA E SERVIÇO

CONCESSIONÁRIOS



J. MENDES COELHO, L.ª

R. GOMES FREIRE, 5-7.
TEL. 53 89 01 - LISBOA

PARA O SERVIR

**agora
em
Bragança...**

...a eficiência do Banco Totta-Aliança
—ao seu dispôr para todas as
transacções bancárias.
Mais uma nova e moderna Agência
do Banco Totta Aliança,
na Rua Alexandre Herculano.



BANCO TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE 100 ANOS DE EXPERIÊNCIA



MOTISON

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles cour-
tes de l'étranger

● Les conversations franco- -allemandes

La presse française commente aujourd'hui les conversations Erhard-De Gaulle. On lit dans un commentaire du «Figaro» que ces conversations pourraient contenir les germes de la discorde entre Paris et Bonn.

● Remaniement ministériel au Ghana

M. Kromo Edusei — dont la femme avait acheté en 1962, à Londres, un lit en or pour la somme de 3.000 £ — a abandonné le portefeuille de l'Agriculture pour être nommé à la tête du protocole de l'Etat. A la suite du remaniement du cabinet M. Quaison-Sackey, président de l'Assemblée générale des Nations Unies, devient Ministre des Affaires Etrangères du Ghana.

● Conseil de Ministres des «Six»

Aujourd'hui à Bruxelles le conseil des ministres de la CEE se réunira pour discuter des propositions considérées comme cruciales pour l'agriculture des Six, et concernant également les fonds de la CEE ainsi que les pouvoirs accrues à accorder au Parlement Européen.

● M. Erich Mende part pour les États-Unis

Le Vice-Chancelier de l'Allemagne Fédérale M. Erich Mende part aujourd'hui en avion pour les États-Unis. Au cours d'un séjour de quatre jours il devra rencontrer le Président Johnson et le Secrétaire d'Etat M. Dean Rusk. Cette visite est interprétée à Bonn à la lumière des élections générales en Allemagne Fédérale le mois de Septembre prochain.

● Démenti de Washington

A Washington on dément la nouvelle publiée par le «Times» suivant laquelle les États-Unis auraient averti la Chine Populaire que toute attaque de diversion contre la Corée du Sud serait repoussée par des bombardements nucléaires.

Português morto à facada no Brasil

RIO DE JANEIRO, 14 — (A. N. I.) — Com sete facadas — uma no coração, duas nas costas, duas no ventre e duas na nuca — desferidas com tal violência que chegaram a deformar a lâmina, foi assassinado num bar da cidade de Nilópolis o português Adriano Aires, de 35 anos.

Os populares, que assistiram ao crime, tentaram linchar o assassino Cláudio Rodrigues da Silva, quando este era levado para a cadeia.

A VISITA de 53 régulos da Rodésia do Sul

Encontram-se em Lisboa, em viagem de estudo e informação, 53 régulos da Rodésia do Sul, acompanhados de sete funcionários da administração rodésiana. Os visitantes, que são hóspedes do Governo português, deixarão o nosso País no dia 20 e, durante a sua permanência em Portugal, visitarão diversas explorações agrícolas e industriais e locais de interesse turístico. O dia de hoje foi preenchido com uma visita às obras da ponte sobre o Tejo, às instalações fabris da U. C. A. L., em Sete Córros (Loures) e com um passeio a Ma-fra.

A defesa da saúde pública exige que se proíba a venda de drogas nas mercearias — diz o grémio dos droguistas

Com «o mais vivo aplauso pelo cuidado e relevo» que a este jornal mereceu o problema do mau uso dos pesticidas, e das graves consequências que o actual estado de coisas comporta, escreve-nos o Grémio dos Comerciantes de Drogarias e Perfumarias de Lisboa para sublinhar um dos aspectos focados pelo «Diário de Lisboa»: a venda de drogas nas mercearias.

«As desassombradas declarações que o ilustre eng. agr. João Pedro Amaro produziu nas colunas desse diário, em 25 de Maio passado — afirma o Grémio — constituem, embora com o apoio de melhor informação, superior forma e cópia de conhecimentos científicos que nos escasseiam, a tradução, muito melhorada, dos argumentos que temos inglória e sustentado junto de várias entidades des que poderiam e deveriam encarar sem tibiezas a proibição pura e simples de as mercearias venderem drogas, contrapartida justa destouta proibição vigente de as droguarias venderem géneros alimentícios».

É curioso salientar — acrescenta o Grémio dos Comerciantes de Drogarias e Perfumarias — que esta questão não é nova. «Mais: foi solucionada há 63 anos pelo eminente estadista que foi Hintze Ribeiro através do velho «Regulamento dos Serviços de Inspeção e Fiscalização dos Géneros Alimentícios» publicado em 23 de Agosto de 1902, diploma ainda substancialmente em vigor e cujo art. 5.º é do seguinte teor:

«É proibido vender drogas e medicamentos nos estabelecimentos de géneros alimentícios, assim como géneros alimentícios nas droguarias e carvoarias, sob pena de multa de 2\$000 a 5\$000 réis.»

Houve então, como se verifica, a clarividência de encarar o problema através de uma óptica sã e clara, com justiça, e obedecendo à dupla preocupação da saúde pública e da saúde económica. Como também assinala o Grémio, «separando as drogas dos produtos alimentícios salvaguardava-se a higiene e a salubridade pública; atribuindo-se às droguarias e às mercearias o seu objecto de comércio específico — respectivamente drogas e produtos alimentícios — assegurava-se a saúde económica, balizando a concorrência na regularidade que convém ao comércio nacional.

Tempos houve, portanto, em que

aquele duplo desiderato foi atingido, conformando-se as droguarias com o venderem drogas e as mercearias alimentos. O esquema estava perfeito. Atraído-o, como vieram a fazer as mercearias, gerou-se, naturalmente, grave perigo para a saúde pública e injusto desequilíbrio na repartição de atribuições das actividades comerciais em causa».

O organismo corporativo dos comerciantes de droguarias e perfumarias de Lisboa lembra que esta situação se apoia no parecer da Procuradoria-Geral da República que considerou que a expressão «drogas», contida naquele preceito do Regulamento, abrange apenas «drogas a granel». E afirma ainda:

«Seja como for, subsiste, há demasiado tempo, uma situação claramente injusta e gravemente perigosa para a saúde pública. Está em causa, também, a sobrevivência de uma classe modesta, que afige lucros magríssimos, pela natureza do negócio a que se dedica e pelas perdas que comporta, mas que, no entanto, significa para o caixeleiro que nela labuta uma possibilidade de promoção social tanto mais evidente quanto é certo que 90 % do patronato desta actividade ascende laboriosamente a esta posição a partir daquela categoria.

Sabemos que, para esse jornal ao menos, a justiça da causa sobreleva razões de economia dos interesses em jogo, motivo por que estamos convictos de que a nossa humidade nele encontrará a projecção e o apoio que outros sectores lhe têm ostensivamente negado. Tanto bastaria, pois.»

COLÉGIO MILITAR

No próximo dia 20, com início às 17,15, efectua-se no Colégio Militar as tradicionais cerimónias para encerramento do actual ano lectivo. O programa inclui uma exposição de trabalhos escolares e demonstrações de diversas actividades dos alunos.

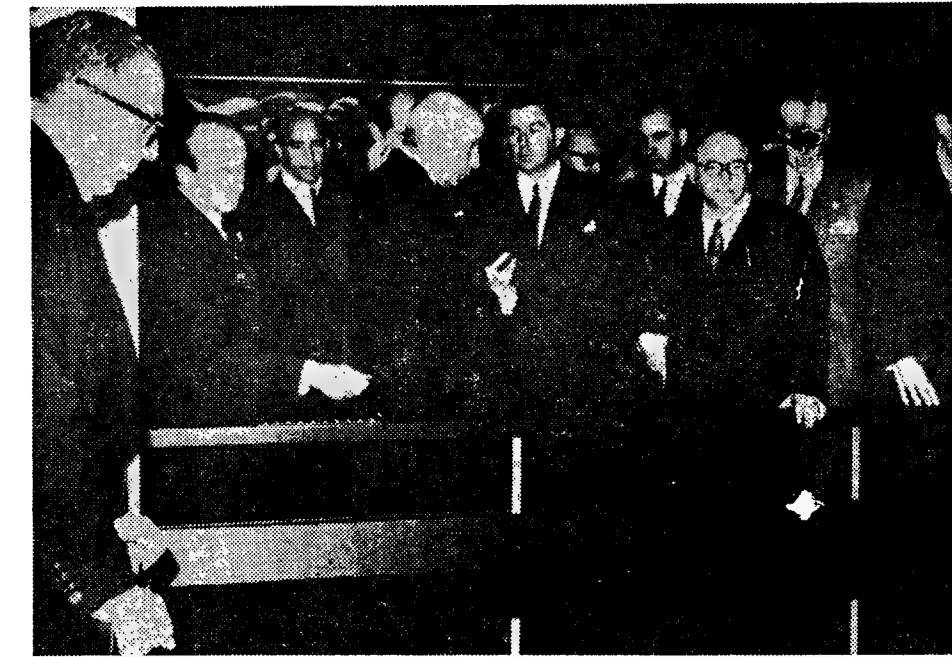
A população de Lisboa privada este ano de saborear os afamados pêssegos de Coima?

Entre os poucos estabelecimentos que, na cidade de Lisboa, têm, nos últimos anos, contribuído para que a população tenha fruta ao alcance da sua bolsa, distingue-se sem qualquer sombra de dúvida a Frutaria Almeida da Avenida Casal Ribeiro.

Especialmente nesta época do ano, aquela acreditada casa registava um movimento desusado da sua clientela que ali era atraída pelos já afamados pêssegos de Coima, espécie que, além da sua excelente qualidade, era fornecida a preços acessíveis ao público das diversas camadas.

Por isso estranhámos, numa visita que ali fizemos, não ver exposto o referido produto.

O gerente do estabelecimento em causa esclareceu-nos que, embora sem carácter definitivo, a produção dos referidos pêssegos deste ano — do que se refere aos de 1.ª qualidade, será destinada exclusi-



O Chefe do Estado conversando, durante a visita, com o dr. Jorge de Melo. A esquerda, vê-se o sr. eng.º Carlos Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa.

Pânico num eléctrico que começou a deitar fumo

Cerca das 7 e 30 horas de hoje, na Rocha de Conde de Obidos, um eléctrico da carreira Terreiro do Paço-Poço do Bispo, começou a deitar fumo. O facto originou o pânico entre os passageiros que procuraram sair precipitadamente, empurrando-se.

No meio da balbúrdia, foi projectado no solo, por ter sido empurrado, o sr. José Francisco, de 36 anos, descarregador, residente na Rua Estácio Veiga, 22, 1.ª, que sofreu vários ferimentos em todo o corpo. Foi conduzido à sala de observações do Hospital de S. José.

Este imprevisto atrasou a circulação de eléctricos, naquela via durante mais de meia hora.

Segunda visita do Chefe de Estado à Feira Inter- nacional de Lisboa

O sr. Presidente da República visitou hoje, pela segunda vez, a Feira Internacional de Lisboa, a fim de observar mais pormenorizadamente as instalações exposicionais. Esta nova visita, que constituiu relevante afirmação do interesse nacional do grandioso certame, prolongou-se por duas horas e meia, apesar de não terem sido percorridos todos os sectores da feira, facto que sublinha a atenção com que o sr. almirante Américo Thomaz quis apreciar os «stands» das firmas expositoras, principalmente aqueles onde se documentam a crescente expansão e a capacidade técnica das indústrias portuguesas.

Na Praça das Indústrias, onde chegou às 10 horas, acompanhado do comandante Benvindo da Fonseca, da sua casa militar, o Chefe do Estado foi recebido, junto do seu automóvel, pelos srs. eng.º Carlos Garcia Alves, presidente da Associação Industrial Portuguesa; eng.º Paulo de Barros e dr. Manuel José Lucas de Sousa, vice-presidentes, dr. Fernando Cruz e eng.º Mercier Marques, da direcção do mesmo organismo; e, em nome da Feira Internacional de Lisboa, pelo respectivo presidente, sr. dr. Francisco Cortez Pinto, pelo director sr. Pedro Vicente e por pessoal supe-

Prof. Pinto Barbosa

Teve a amabilidade, que muito nos penhorou, de nos deixar o seu cartão de cumprimentos o sr. prof. António Manuel Pinto Barbosa, que agradeceu ao «Diário de Lisboa» o interesse e a atenção com que acompanhámos a gerência da Pasta das Finanças, durante o período que esteve a seu cargo. Pela nossa parte, cumpre-nos afirmar que, acompanhando a notável acção desenvolvida pelo sr. prof. Pinto Barbosa, durante os quinze anos em que se manteve no Governo, quer como subsecretário de Estado, quer como ministro, nos limitámos a cumprir um grato dever.

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços
compramos
Pagamos muito bem
**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**
RUA DA PRATA, 257

**AS JOIAS
AS PRATAS
DA
GUIA**
FUNDADA EM 1875
... SÃO DIFERENTES!
OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)



Urg

Infelizmente, o peixe é ainda transportado qualquer que seja o resguardo a sua qualidade e mais mentares, sem o resguardo exigido a sua perecibilidade, a pensável manutenção de temperatura conservação consumo im aproveitamento conservas.

Este sério cido pelo vo interferem mo o sr. Al gerente dos sinhos, justa balho recente:

73 milhões carregou a p tos continem milhões de vãos bacalhão quilos angari findo, as ar nha. Se ajustivos numer artesanais, como 400 m xe que, depa ram de ser ponto da su cais de com mazenagem de ainda c subsidiários, bulção.

Se usarmos um para produção, e correspondem dez toneladas de oito t util. E isto é cificamente pescado, pois o seu acond gem, o acré ximo de 30 % lhões de qu em peso br quilos.»

Ora a qua portes de sa co faz-se ain camiões de c ples resguar berta por u as vezes, de ga de materi

Necessida

E não se cessidade de no transport



da visita o Chefe do Estado Feira Internacional

República vi-
a vez, a Fei-
sboa, a fim
menorizada-
posicionais.
onstituiu re-
ntresse pres-
ntame, pro-
ras e meia,
ido percorri-
a feira, com
faco Thomaz
s da fir-
ncipalmente
ntam a cres-
acidade téc-
tuguesas.

Urge melhorar as condições de higiene no transporte de peixe

Infelizmente para todos nós, o peixe é ainda, por via de regra, transportado em Portugal como qualquer outra mercadoria, sem o resguardo higiénico que lhe impõe a sua qualidade de um dos primeiros e mais delicados produtos alimentares, e, o que é talvez pior, sem o resguardo climatérico que exige a sua condição de produto perecível, ao qual se torna indispensável manter dentro de limites de temperatura que garantam a boa conservação do pescado, tanto para consumo imediato como para o seu aproveitamento na indústria de conservas.

Este sério problema é engrandecido pelo volume em que as pescas interferem no tráfego nacional, como o sr. Alberto de Moraes Lobo, gerente dos Frigoríficos de Matoinhos, justamente observa em trabalho recentemente publicado. Diz ele:

73 milhões de quilos de peixe descarregou a pesca de arrasto nos portos continentais no ano de 1964; 76 milhões de quilos trouxeram os navios bacalhoeiros; e 234 milhões de quilos angariaram, também no ano findo, as artes de pesca da sardinha. Se juntarmos a estes elucida-
tivos números o produto das pescas artesanais, teremos alguma coisa como 400 milhões de quilos de peixe que, depois de pescados, houveram de ser transportados desde o ponto da sua descarga até aos locais de consumo imediato, de armazenagem ou de fabrico, mais tarde ainda com novos transportes subsidiários, na sua saída e distribuição.

Se usarmos um denominador comum para movimentar toda esta produção, encontraremos a carga correspondente a 40 000 vagões de dez toneladas ou de 50 000 camionetas de oito toneladas de capacidade útil. E isto se nos quedarmos especificamente pelo peso do próprio pescado, pois se levarmos em conta o seu acondicionamento e embalagem, o acréscimo será muito próximo de 30 %, ou seja mais 120 milhões de quilos, ultrapassando-se, em peso bruto, os 500 milhões de quilos.

Ora a quase totalidade dos transportes de sardinha e de peixe fresco faz-se ainda, no nosso País, em camiões de caixa aberta, com o simples resguardo de uma esteira coberta por um vulgar encerado, e, às vezes, de mistura com uma carga de materiais de construção...

Necessidade de transportes isotérmicos

E não se pode minimizar a necessidade de protecção climatérica no transporte de peixe, que fez sur-

O vice-chanceler da Alemanha Federal segue hoje para os E. U. A

BONN, 14 — (R.) — O vice-chanceler da Alemanha Ocidental, dr. Erich Mende, segue hoje, de avião, para os Estados Unidos, numa visita de quatro dias, durante a qual travará conversações com o presidente Johnson e com o secretário de Estado, Dean Rusk.

A visita, que se realiza somente duas semanas depois da do dr. Erhard, é considerada em Bonn a luz das eleições gerais na Alemanha Ocidental, a realizar em Setembro próximo.

Durou 102 minutos o eclipse parcial da Lua observado esta madrugada

Condições atmosféricas favoráveis permitiram observar, em Lisboa, o eclipse parcial da Lua, registado na madrugada de hoje.

Tratou-se de um eclipse com a curta duração de 102 minutos. A sombra, no auge do eclipse, cobriu somente 18 % da superfície do satélite da Terra.

A Lua entrou na penumbra às 0 e 15 e na sombra à 1 e 58, atingindo o meio eclipse às 2 e 49.



Esta madrugada, às 2 e 59, os habitantes de Lisboa podiam ver a Lua tal qual ela se mostra na gravura acima. Nesse momento, o eclipse lunar, que foi visível no nosso País, estava na sua fase máxima. A fotografia que reproduzimos foi obtida pelo amador Joaquim Garcia.

Eram 3 e 40, quando o planeta saiu da sombra e 5 e 22 quando deixou a zona de penumbra.

Como de costume, os jovens astrónomos amadores Joaquim Garcia, José Brazinha e Francisco Brás, os dois primeiros alunos da Faculdade de Ciências, observaram o eclipse através da aparelhagem de fabricação caseira, por eles construída nas suas horas vagas, e que funciona na residência do Joaquim Garcia, em Caxias, localidade onde os três residem. O primeiro contacto foi, como dizemos, registado à 1 e 58 e o último às 3 e 40.

As diversas fases do eclipse foram fotografadas pelos três astrónomos, com máquinas fotográficas acopladas aos dois telescópios de que dispõem. E uma vez mais, Joaquim Garcia, José Brazinha e Francisco Brás ofereceram ao «Diário de Lisboa» os documentos fotográficos mais expressivos.

Outras fotografias do eclipse serão enviadas pelos jovens astrónomos à Société Astronomique de France, com a qual colaboram, e a várias outras organizações de amadores de astronomia.

Obras para este ano em escolas do ensino secundário

No que refere ao ensino liceal, decorrem obras de ampliação nos seguintes liceus:

Viseu (antigo edifício), Maria Amália Vaz de Carvalho, Lisboa; Infanta D. Maria, de Coimbra; Latino Coelho (Lamego); Oelras (secção do Dafundo). Obras de beneficiação: liceus de Faro, Beja, Évora, D. Manuel II (Porto) e Pedro Nunes, em Lisboa. Estão em construção os seguintes novos edifícios: liceus misto de Coimbra, da Figueira da Foz, de Cascais, da Vila Nova de Gaia e de Bascas (construído em São João do Estoril).

Obras concluídas:
Liceu de Portimão (entrou em funcionamento sem ser inaugurado, custou 11 400 contos e tem capacidade para 1200 alunos); de Faro, ampliação em altura de um corpo térreo para mais seis salas de aula, obra no valor de 700 contos; de Viseu, ampliação do antigo edifício, para mais nove salas de aula, um anfiteatro e um ginásio para as alunas (custo 1250 contos); de Póvoa do Varzim, ampliação, mais três salas de aula, um recreio coberto, gabinete para professores e instalações sanitárias (custo 675 contos).

Escolas Técnicas

O Plano Intercalar de Fomento prevê a adjudicação de onze novas escolas técnicas no corrente ano. As obras, com início este ano, são:

Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra, Escola Agrícola de Mirandela, Instituto Industrial do Porto, Escola de Artes Decorativas António Arroio, de Lisboa; Escola Industrial e Comercial da Guarda, Escola Técnica Elementar D. António da Costa (Almada), Escola Industrial e Comercial de Santarém, Escola Industrial e Comercial de Espinho, Escola Industrial e Comercial de Vila Franca de Xira, Instituto Industrial de Lisboa e Escola Técnica de Ponta Delgada. A Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais oficiou a di-

O ministro da África do Sul pelo secretário da Agricultura

O sr. W. A. Maree, ministro de Assuntos Florestais, Educação, Bantu e Negócios Indianos da República da África do Sul, que está em Lisboa em visita de carácter particular, foi recebido, esta manhã, pelo sr. prof. Vitória Pires, secretário de Estado da Agricultura, em audiência a que esteve presente o embaixador daquele país, sr. dr. A. J. P. Viljoen.

A seguir, o sr. Maree, acompanhado daquele membro do Governo e do embaixador Viljoen, deu um passeio por Sintra, visitando a Pena e Monserrate, após o que lhe foi oferecido um almoço, no Hotel de Seteais. Foram, também, convivas os elementos da comitiva do ministro Maree, entre os quais figura o secretário-geral do Ministério.

versas escolas de Lisboa (Ferreira Borges, Patrício Prazeres, Afonso Domingues), a solicitar elementos para efectuar os estudos de ampliação dos respectivos edifícios.

O Natal visto pelas crianças

(Continuação da 1.ª página)

Sempre na preocupação de corresponder ao interesse que esta iniciativa tem despertado entre as crianças dotadas de tendências artísticas, temos procurado alargá-la o mais possível, no sentido de proporcionar a oportunidade de participarem na competição muitos concorrentes do continente, das ilhas adjacentes e do ultramar.

Quem tenha seguido a evolução desta iniciativa ter-se-á, por certo, apercebido, não só do seu valor pedagógico, mas ainda do elevado interesse artístico que encerra, como estímulo de qualidades inatas em muitas crianças, que, de outra forma, não teriam ocasião de se revelar. Graças a este concurso, descobriram-se numerosas vocações, expressas em trabalhos que constituem verdadeiras obras de arte, já suficientes para formar o núcleo inicial de um magnífico museu de pintura infantil que julgamos poder um dia estabelecer-se em Lisboa, com inegável utilidade.

Mas á volta deste concurso, que tem congregado as mais amplas boas-vontades e decididos apolos, como o que lhe foi concedido no ano passado pela Fundação Calouste Gulbenkian, outras ideias têm surgido, no sentido de lhe dar maior relevo e mais rasgados perspectivas. Assim, surgiu agora a oportunidade de alargar o âmbito do concurso ao domínio literário, prevendo-se que concorram não só autores de desenhos, mas também de contos sobre o mesmo tema. Esta ideia tem o entusiástico apoio da Portugal Editora, que,

WIDE WORLD

News in brief
from abroad

● Erich Mende leaves for the U. S. A. today

The West German Vice-Chancellor, Dr. Erich Mende, leaves for the U. S. A. by air today on a four days visit during which he will have talks with President Johnson and Secretary of State, Dean Rusk. This visit is considered in Bonn in light of the general elections in Federal Germany to be held next September.

● Washington denial

Washington has denied a report in The Times according to which the U. S. A. had warned China that any divertive attack on South Korea would be met nuclear bombing.

● Comments on French-German talks

The seeds of discord between Paris and Bonn could have been contained by the Erhard-de Gaulle talks, affirms Figaro, commenting, like other French newspapers, upon the talks.

● Ministerial reshuffle in Ghana

Krobo Edusei — whose wife bought a bed made of gold worth 3,000 pounds sterling (240 contos) in London — no longer holds the post of Minister of Agriculture in the Ghana Government after a ministerial reshuffle and has been made chief of State protocol. Quaison-Sackey, President of the United Nations General Assembly, was appointed Minister of Foreign Affairs in the new Cabinet.

● Ministerial meeting of the «Six»

The European Common Market Council of Ministers meet in Brussels today to discuss crucial proposals on agriculture, Community funds and greater power for the European Parliament.

na sequência da superior orientação que envolve os mais generosos sentimentos de amor á arte e á cultura, nos tem dado, nos anos anteriores, inestimável colaboração.

De acordo com aquela prestigiosa casa editora, abrir-se-á, pois, este ano, um concurso não só entre crianças que se sintam com propensão para o desenho e a pintura, tratando de um assunto que evoca um mundo de bondade e de beleza, mas também entre aquelas que tenham aptidões para exprimir os seus sentimentos em pequenas peças escritas, que podem constituir, por sua vez, a revelação de autênticos trabalhos literários, caracterizados pela espontaneidade e sinceridade que assinalam, com frequência, os textos infantis.

Para estímulo desta ideia e para a sua mais ampla valorização, propõe-se a Portugal Editora, nesta preciosa colaboração que de novo nos traz, não só premiar os trabalhos de maior interesse, mas até publicá-los num volume ilustrado, com desenhos igualmente submetidos a concurso, quer dos autores das provas, quer doutros.

Como haveria o maior interesse em que este livro, de características inéditas, saísse na altura do Natal, vamos modificar a estrutura do concurso, antecipando-o de modo que os concorrentes possam aproveitar as suas férias grandes para a execução das suas obras e entregar as produções a tempo de serem seleccionadas, para a referida publicação.

Dentro de poucos dias daremos mais pormenores sobre esta nova iniciativa e a sua regulamentação.

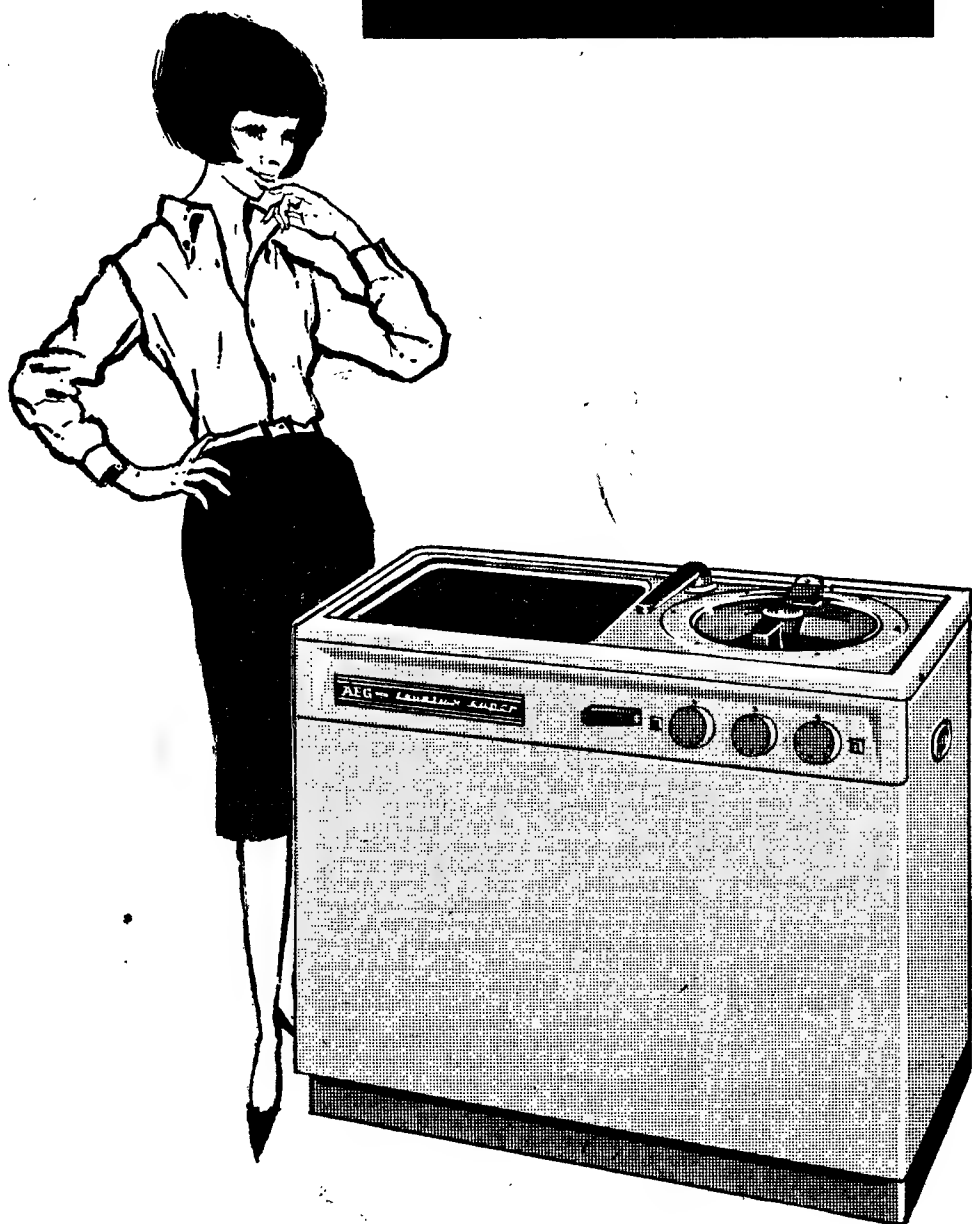
uma barrela em dois tempos

- * preparar
- * ligar
- * e pronto!

belarte

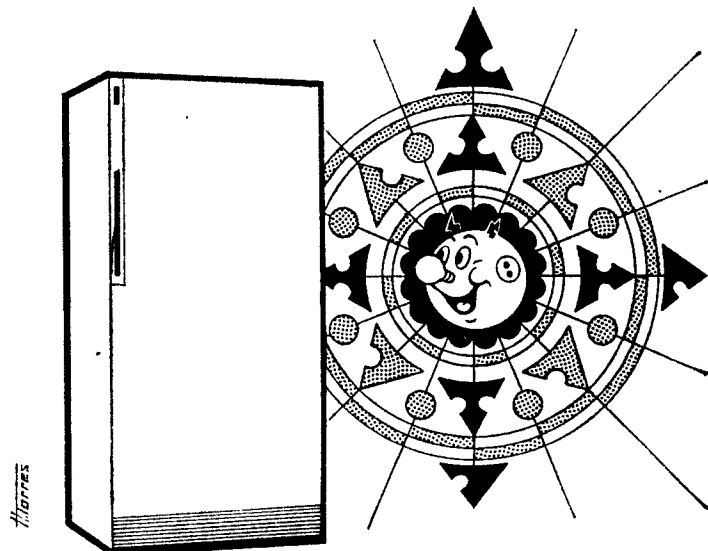
máquinas de lavar

AEG



AEG Lusitana de Electricidade
Lisboa
Porto

ÚTIL EM QUALQUER PARTE
DO MUNDO
O FRIGORÍFICO



SEGURANÇA, COMODIDADE E ECONOMIA

Condições especiais de Campanha
Encargos reduzidos

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Salões de Venda

Rua Garrett, 2 - Rua da Boa Vista, 39

INDESIT

**MAQUINAS DE LAVAR E
FRIGORIFICOS DE GRANDE CLASSE**

SERVIÇO ESPECIAL PARA BADAJOZ

por ocasião da
FEIRA E FESTA DE SAO JOAO
22 a 29 de Junho

Bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos

Comunica-nos a C. P. que, em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), vende, nas estações abaixo indicadas, para a estação de Badajoz, bilhetes especiais de ida e volta, aos seguintes preços reduzidos:

ESTAÇÕES	IDA E VOLTA			
	Adultos		Crianças	
	1.ª classe	2.ª classe	1.ª classe	2.ª classe
Crato	68\$00	46\$00	35\$00	24\$00
Elvas	17\$00	12\$00	9\$50	7\$00
Entroncamento	137\$00	94\$00	70\$50	48\$00
Lisboa (Santa Apolónia)	139\$00	148\$00	111\$00	75\$00
Marvão-Beirã	220\$00	92\$00	69\$50	47\$00
Portalegre	55\$00	37\$00	28\$50	19\$50
Torre das Vargens	87\$00	9\$00	44\$50	30\$50
Tramagal	121\$00	82\$00	61\$50	42\$00

Washington desmente que tenha ameaçado a China de bombardeamento nuclear no caso de ataque à Coreia do Sul

LONDRES, 14. — (R.). — O «Times» afirma hoje, num telegrama do seu correspondente em Washington, que os Estados Unidos avisaram a China de que qualquer ataque diversivo contra a Coreia do Sul seria repellido por bombardeamento nuclear.

Em Washington um informador do departamento do Estado recusou-se a comentar os assuntos

que poderiam ter sido discutidos nas conversações de Varsóvia com a China, mas acrescentou que o compromisso dos Estados Unidos para com a Coreia era claro.

Outras fontes oficiais disseram que nenhuma declaração acerca do emprego de armas nucleares poderia ter sido feita nas conversações de Varsóvia, comentando: «Ninguém fala dessa maneira».

As mesmas fontes acrescentaram que não era hábito funcionários americanos afirmarem que o país podia ou não empregar armas nucleares. A prática normal ao discutir eventos no Sueste da Ásia era declarar que os Estados Unidos estavam preparados para usar qualquer força que fosse necessária.

Os médicos de Cardiff decidiram retirar-se da Previdência Social

CARDIFF, 14. — (F. P.). — Numa reunião da respectiva Associação, os médicos de Cardiff decidiram retirar-se da Previdência Social a partir de 1 de Julho e a fazerem-se pagar pelos doentes.

«Continuaremos a tratar dos doentes — declarou um porta-voz da Associação — mas estes terão de nos pagar. Aqueles que não puderem fazê-lo receberão a conta, e espero que o Governo honre as suas responsabilidades pagando essa conta».

Remodelação ministerial em Ghana

ACCRA, 14. — (R.). — Krobo Edusei, cuja mulher, Mary, comprou em 1962, em Londres, uma cama de ouro, no valor de 3000 libras (240 contos), deixou de fazer parte do Gabinete de Ghana, após uma remodelação ministerial anunciada no fim de semana.

Edusei, que era ministro da Agricultura no último Governo, foi nomeado chefe do protocolo do Estado, sem lugar no Governo.

Segundo a lista publicada pela agência noticiosa de Ghana, no novo Gabinete, Alex Quaison-Sackey, presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas, foi nomeado ministro dos Estrangeiros. O antigo titular dessa pasta, Kojo Botsio, foi nomeado presidente da Comissão de Planificação do Estado com lugar no Governo. Actuará, porém, como ministro dos Estrangeiros até Quaison-Sackey completar o seu mandato como presidente da Assembleia Geral da O. N. U.

CAMPEÃO OLÍMPICO PRESO POR HOMICÍDIO

CIDADE DO MÉXICO, 14. — (R.). — O general Humberto Mariles, campeão olímpico de hipismo em 1948, foi ontem preso nesta cidade e acusado de homicídio. O general completou ontem 52 anos.

Mariles tem estado nos Estados Unidos desde Agosto do ano passado, tendo saído do país em seguida a uma discussão sobre um acidente de trânsito, discussão essa em que um operário da construção civil foi morto a tiro.

O nome da princesa ontem nascida em Espanha

MADRID, 14. — (A. N. I.). — A princesinha ontem nascida, filha da princesa Sofia da Grécia e do príncipe João Carlos, receberá o nome de Cristina Frederica Vitória Antónia da Santíssima Trindade — anunciou aos jornalistas o príncipe. O baptizado deve realizar-se, em Madrid, dentro de uma semana.

Acrescentou o príncipe que mãe e filha continuam a evoluir normalmente, na clínica onde ontem se registou o parto.

Democratização da correspondência oficial holandesa

HAIA, 14. — (R.). — A rainha Juliana ordenou que algumas frases protocolares sejam banidas de cartas que lhe sejam endereçadas. Fontes bem informadas disseram que mesmo a palavra «respeitosamente» será agora empregada raramente. E as palavras «Vossa Majestade» não serão repetidas após a primeira vez sendo usadas em vez delas a palavra «vós».

A soberana pedira, anteriormente, que frases tais como «vosso humilde servo» e «vosso servo obediente» fossem banidas de cartas e petições.

Existe uma corrente na Holanda para tornar mais democrática a correspondência oficial. Recentemente, o termo «Excelência» em cartas oficiais a membros do Governo foi abolido.

Aspectos da política externa do Paquistão

KARACHI, 14. — (F. P.). — O ministro dos Negócios Estrangeiros do Paquistão, Zulfikar Ali Bhutto, expôs, ontem, numa conferência, aspectos da política externa do seu país.

Ali Bhutto congratulou-se, nomeadamente, com o carácter extremamente cordial das relações franco-paquistanesas e prestou calorosa homenagem ao general de Gaulle, graças a quem — disse — os argelinos alcançaram a independência.

Depois de salientar que o Paquistão sempre apoiou e apoiará as aspirações do mundo árabe, o ministro afirmou que o Governo de Karachi, apesar das suas amistosas relações com o de Bonn, alinhou com os países árabes ao tornar-se conhecido o acordo para fornecimento de armas e munições da Alemanha Ocidental.

A política paquistanesa — prosseguiu — é norteada pelos princípios islâmicos de equidade, de justiça e de fraternidade, e o Paquistão, em conformidade com esses princípios, manterá as mais amistosas relações com os países da Ásia e da África em geral, e com os países muçulmanos em particular.

OS MUÇULMANOS NA UNIAO INDIANA

Quanto às relações entre a R.A.U. e o seu país, Ali Bhutto observou que a política de não-alinhamento do presidente Nasser e a adesão do Paquistão ao Pacto de Bagdad e à S.E.A.T.O. tinham criado certas dificuldades, mas fez notar que a viagem do chefe do Estado egípcio ao Paquistão e a visita do presidente.

te Ayub Khan à R.A.U. contribuíram para aplinar algumas dessas dificuldades.

O ministro pôs, por outro lado, em relevo as excelentes relações do Paquistão com a Indonésia e exprimiu o desejo de que se solucionasse pacificamente o diferendo entre aquele país e a Malásia, lembrando a propósito os esforços feitos nesse sentido pelo presidente Ayub Khan.

A concluir, Zulfikar Ali Bhutto fez um apelo aos países muçulmanos para que auxiliem os 50 milhões de muçulmanos que vivem em território indiano e que ali estão a ser — disse — maltratados. O Islão — acrescentou ainda — atravessa actualmente uma dura prova no Estado de Jammu e na Caxemira, onde os muçulmanos lutam pelo seu direito à autodeterminação.

A África enfrenta o perigo da «balcanização» — avisa o presidente Julius Nyerere

LAGOS, 14. — (R.). — O presidente Julius Nyerere, da Tanzânia, avisou, nesta cidade, que a África enfrenta o perigo de «balcanização».

Cao Ky e Van Thieu ocupam os lugares-chave na nova estrutura do Governo do Vietnam do Sul

SAIGÃO, 14. — (R.). — Fontes bem informadas disseram hoje que os chefes militares sul-vietnamitas concordaram em formar um Conselho de Orientação Nacional, de três membros, para governar o país, chefiado pelo major-general Nguyen Van Thieu, ministro da Defesa no anterior Governo civil.

As mesmas fontes declararam ainda que o general Thieu fora eleito, a noite passada, numa conferência dos generais seus camaradas.

A conferência concordou, também, com o estabelecimento de uma nova estrutura governamental, dominada pelos militares, para governar o país em lugar da administração civil do dr. Phan Huy Quat, que entregou o Poder, no fim de semana, aos generais. Nos termos do plano dos generais haverá um conselho administrativo e outro executivo, sob as ordens da Junta de três membros. O conselho administrativo agirá numa capacidade de orientação da Junta, enquanto o executivo preencherá os deveres de um Governo.

MAXWELL TAYLOR JA FOI INFORMADO DA NOVA ESTRUTURA GOVERNAMENTAL

Foi eleito para chefiar o conselho executivo — e ser, de facto, o

Devolveu a medalha por causa dos «Beatles»...

MONTREAL, 14. — (F. P.). — Hector Dupuis, antigo membro do Parlamento Federal, vai devolver a medalha da Ordem do Império que lhe foi conferida pelo rei Jorge VI em 1945, por serviços prestados durante a guerra.

Dupuis indicou que tomara esta decisão em virtude de os «Beatles» terem sido feitos membros daquela Ordem.

primeiro-ministro — o comandante da Força Aérea, marechal Nguyen Cao Ky. O marechal Ky é também um dos três membros do Conselho Supremo.

O terceiro membro é o general Nguyen Buu Con, novo chefe do Estado-Maior conjunto, que será o responsável pela conduta da guerra contra o Vietcong.

Segundo o programa de austeridade preconizado por Thieu, os membros do conselho executivo serão designados por comissários e terão salários e privilégios inferiores aos dos antigos ministros.

A nova estrutura governamental foi comunicada ao general Taylor, embaixador norte-americano, recentemente chegado de Washington.

O general Thieu começou já as suas conversações com dirigentes políticos e religiosos, para estabelecer a política do novo regime.

PARA-QUEDISTAS AMERICANOS DEFENDEM A ZONA DE DONG XOAI

Anuncia-se, entretanto, que para-quedistas americanos ficaram entrancheados, a noite passada, à volta de um aeródromo a cerca de 32 quilómetros ao sul de Dong Xoai, cenário da maior batalha na guerra do Vietnam.

AQUARDAM-SE SUBSTANCIAS REFORÇOS NORTE-AMERICANOS

Entretanto, os actuais 53 000 soldados americanos no Vietnam do Sul serão aumentados em 20 000 a 25 000 homens.

Autoridades americanas esperavam que as próximas batalhas no Vietnam seriam violentas, com pesadas baixas para ambos os lados.

SE GOLDWATER FOSSE PRESIDENTE...

WASHINGTON, 14. — (R.). — O candidato presidencial republicano derrotado, Barry Goldwater, afirmou, a noite passada, ao conceder uma entrevista à Televisão, que, se fosse presidente, não envolveria forças terrestres americanas em qualquer acção em grande escala no Vietnam. Em vez disso, tiraria vantagem do poder aéreo americano e não daria quaisquer garantias de que Hanoi, a capital norte-vietnamita, seria poupada.

Goldwater sugeriu que o presidente Johnson devia começar a ser presidente e a deixar de tentar ser general. Devia escolher os alvos e deixar que os militares fizessem o resto.

Preso em S. Domingos pelos imbertistas um partidário de Caamano

SAO DOMINGOS, 14. — (F. P.). — Soubese de fonte fidedigna ter sido ontem preso, no aeroporto de São Domingos, pelas forças policiais do general Imbert, um dirigente do Partido Social-Cristão Dominicano, Caonabo Javier. Os serviços de imprensa imbertistas recusam-se, no entanto, a confirmar a notícia.

Caonabo Javier teria sido preso à saída do avião em que regressava de uma viagem pela América do Sul, onde tentara — nomeadamente no Chile — preparar um eventual reconhecimento do regime «constitucionalista» do coronel Caamano.

Anuncia-se, por outro lado, em Buenos Aires, que o coronel Celso Chestaro Meno, considerado o segundo adjunto do coronel Caamano, se refugiou na Embaixada da Argentina em São Domingos, segundo ontem se soube nos círculos próximos do Ministério argentino dos Negócios Estrangeiros.

ção», a não ser que os objectivos da Organização de Unidade Africana sejam conseguidos.

Nyerere declarou, a mais de 600 pessoas de diversas nacionalidades, durante uma recepção que o Governo da Nigéria ofereceu, na noite passada, que o objectivo principal da O. U. A. — «conseguir unidade e liberdade para o nosso continente» — era de importância vital para todos em África. A menos que oportunidades de discordia estejam contidas dentro de uma estrutura organizacional, a «África será balcanizada, assolada por luta fratricida e empobrecida ainda mais por exclusividade paroquial».

O dr. Nyerere e o primeiro-ministro federal, Alhaji Sir Abubakar Tafawa Balewa, partem hoje de Lagos para irem assistir à conferência dos primeiros-ministros da comunidade britânica, que se inaugura esta semana em Londres.

AUTOCARRO DEMOLIDOR

* 6 mortos e 13 feridos

TEHERÃO, 14. — (F. P.). — Desabou uma casa, no centro desta cidade, causando 6 mortos e 13 feridos. Parece que o desastre foi motivado pelo erro de manobra de um autocarro que ao entrar na garagem, sob os apartamentos, esbarrou com um pilar de apoio.

A EXPANSÃO da aviação civil

A aviação civil na Suécia está em constante aumento. Os aparelhos de menos de 2,5 toneladas de peso em voo totalizavam 599 no final de 1964, número que é quase 50 por cento maior do que em 1961 e significa um aumento de 95 aviões no ano passado. Dos 599 aviões existentes em fins de 1964, eram 174 de propriedade de clubes de aviação, 262 de particulares e organizações não lucrativas e 163 de várias empresas.

Durante o ano findo, cerca de 250 pilotos e 60 aviões de 24 aeroclubes tomaram parte na plano de observação de incêndios florestais, que é a principal actividade auxiliar dos clubes filiados no K. S. A. K. (Real Aéreo Clube da Suécia).

EFEMÉRIDES Junho

- 1578 — Dia 14 — D. Sebastião embarca para Marrocos onde se havia de perder com o seu exército na trágica batalha de Alcácer-Kibir.
- 1940 — Os exércitos alemães nazis ocupam a cidade de Paris.

MOVEIS METÁLICOS AGE

Sala de exposição de móveis para escritório

R. dos Bacalhoiros, 24-D

Telef. 86 96 53

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Junho de 1935 publicava:

«Miguel Pais, notável engenheiro, a quem Lisboa tantos conselhos deve, deixou dito o seguinte: — «Pretende-se, não sei sob que ponto de vista de embelezamento, abrir todas as ruas e avenidas para o lado interior da cidade ao norte, onde a vista do Tejo, que é o principal atractivo de Lisboa, de poucas partes se desfruta. Sem condenar absolutamente tais vias de comunicações de que a capital carece, julgo, contudo, mais instante fazer-se o mais marginal, que dará lugar a um passeio dos mais amenos da Europa. É de ponderar que a superfície que tem de ser conquistada ao rio, e bastante se presta à edificação de sumptuosos prédios, além de ficar colocada no ponto mais cómodo da cidade, deverá vir a ser um dos mais belos e pitorescos bairros de Lisboa.»

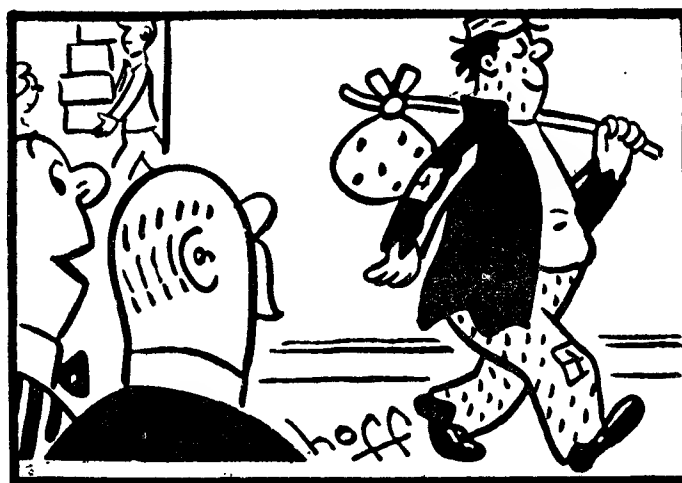
O DICCIONÁRIO das fibras sintéticas

Começou há pouco a circular na Alemanha uma nova edição do «Chemiefaserlexikon». Trata-se de um dicionário completo de todas as fibras sintéticas existentes actualmente no mercado.



O SAL que há nas águas do Lago Salgado

Cálculos feitos por cientistas e revelados oficialmente indicam que as águas do grande Lago Salgado nos Estados Unidos da América do Norte contém trezentos e sessenta e quatro milhões de toneladas de sal.



— É o nosso novo caixeiro viajante...

DEVEM OU NÃO as mulheres trabalhar fora dos lares?

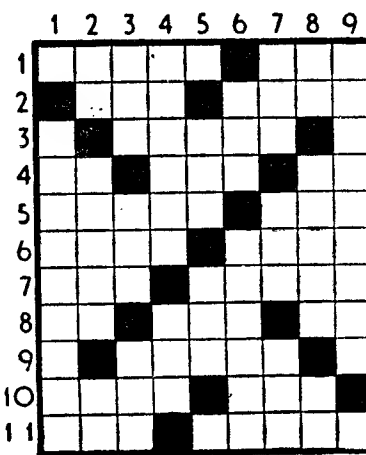
Através de um inquérito feito pelo Instituto para Sociologia Aplicada, de Bad Godesberg, 72 por cento dos homens interrogados e 68 por

cento das mulheres declararam-se contra a actividade profissional feminina. É de salientar que 35 por cento das mulheres mais novas (até 34 anos de idade) consideram a sua actividade profissional como coisa muito natural. Sessenta e seis por cento dos homens e 72 das donas de casa são da opinião que a mulher, após a nascença do primeiro filho, deveria voltar ao lar.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO)

Problema n.º 3774



HORIZONTAIS: 1—Metal branco precioso e sonoro. Recusa. 2—Botequim. Desmoronar-se. 3—Língua dos Romanos na antiguidade. 4—Tempo do verbo haver. Animal doméstico. Em a. 5—Prendeis com eles. Também não. 6—Mamífero carnívoro digitigrado. Tenha tonturas de cabeça. 7—Camareira. Ilha dinamarquesa do Mar Báltico. 8—Reis. Pronome relativo. Nome antigo da nota musical dó. 9—Transpireis. Artigo definido. 10—Leve à toa. Negativa. 11—Sadis. Perceba.

VERTICAIS: 1—Aproximarias. 2—Símbolo químico do rubídio. 3—Basta. 3—Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Prende. Isolados. 4—Relativo ou per-

tencente à Trácia. Pronome relativo. 5—Bigorna de aço e sem hastes. Cidade da Alemanha. 6—Curso de água natural e abundante. Éter glicérico do ácido oleico que existe nos óleos e serve de dissolvente às outras gorduras. 7—Em um. Despidos. Vai para fora. 8—Nesse lugar. Deus marinho, esposo de Dóris, e pai das Nereidas. Rio da Rússia. 9—Cálculo da receita e despesa.

Solução do problema n.º 3773

HORIZONTAIS: 1—PROMETER. 2—Aura. Emas. 3—Ria. Amam. 4—Ia. Apelas. 5—Aparado. 6—Cró. Ira. 7—NÃO. Aga. E. 8—Ur. Sam. Cr. 9—Do ar. Dor. 10—Sari. Lata. 11—Morderam.

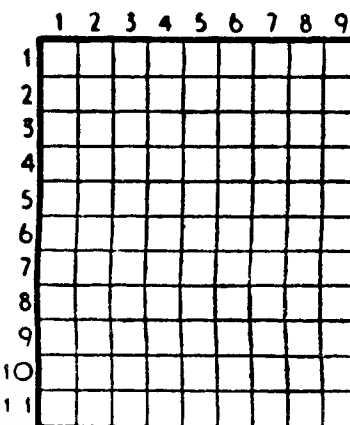
VERTICAIS: 1—Paris. Nu. 2—Ruia. Cardam. 3—Ora. Oro. Oro. 4—Má. Apó. Sair. 5—Apa. Aar. 6—Temeriam. Lã. 7—Emalara.

DAR. 8—Ramada. Cota. 9—Só. Erram.

(Provérbo: PROMETER NÃO É DAR).

NOVA MODALIDADE

Problema N.º 7619



HORIZONTAIS: 1—Capital do Iraque ou Mesopotâmia, na margem do Tigre. Isolado. 2—Rã (pop.). Pátria. 3—Acariciam. 4—Símbolo químico do ouro. Artigo definido. 5—Satisfação. Letra grega. 6—Passado. Ver. 7—Vê. Cidade de Espanha. 8—Pega. Preposição latina que designa movimento. 9—Narração. 10—Alcool de melado. Oferecerá. 11—Apelido. Calva.

VERTICAIS: 1—Bebida formada de água adoçada com xarope. Reis. 2—Em partes iguais. Trama. Artéria. 3—Grande. Preposição e artigo definido. Um cento. 4—Ilha do golfo Pérsico, no estreito de Ormuz, por onde comunica o golfo Pérsico com o mar de Omã. Nome de um astro. 5—Oferecei. Metida em mala. 6—Maior. Enfadar. 7—Pelos de certos animais. O lado do vento. Reze. 8—Figura que simboliza o povo americano. Nome de um fruto. Antes de Cristo. 9—Sufixo que designa estado. Voltada.

Solução do problema N.º 7618

HORIZONTAIS: 1—Cáspio. Lá. 2—Cair. Fiz. 3—Oramos. 4—Rã. Or. 5—Aproas. Pi. 6—Tia. Som. 7—Aa. Rogara. 8—Vila. Ar. 9—Gamela. 10—Sol. Cias. 11—Ia. Cearas.

VERTICAIS: 1—Tratam. Si. 2—AC. Apia. Goa. 3—São. Ra. Val. 4—Pirão. Rim. 5—Ira. Amolece. 6—Mós. Gália. 7—For. Sa. Aar. 8—Lis. Porã. Sá. 9—Az. Limara.

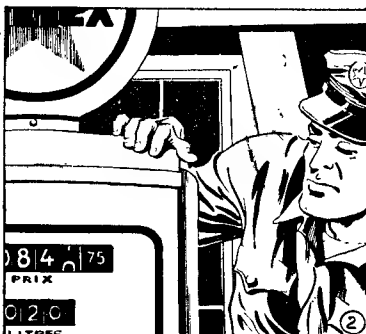
LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c. Esq — Tel. 771639.

(Continua)

FACTOS REAIS

Aventuras do dinheiro



1—O general de Gaulle, que quer dotar o país de instituições sólidas, pretende deixar-lhe uma moeda que o não seja menos. É daí que provém o franco pesado. Há alguns anos, o franco era uma moeda infima, que exigia uma lupa e uma balança de farmacêutico para se descobrir a quantidade de ouro que representava: 1,80 miligramas de ouro fino. Valia 161 vezes menos que o seu antepassado mais célebre, o franco Bonaparte, que «morreu» centenário e que representava, ainda, 290 miligramas de ouro fino.

2—Era necessário dar dez francos franceses por um franco belga, quarenta por um peso mexicano, noventa e cinco por uma coroa sueca, cente e vinte sete por

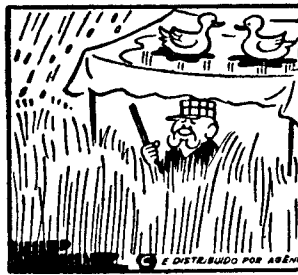
um marco alemão, cento e trinta por um florim, quinhentos por um dólar, mil trezentos e dois por uma libra estrelinha. Esta moeda débil prejudicava a reputação da França. As bombas de gasolina não tinham zeros suficientes, nos quadros, para neles se inscrever o montante de uma operação. Os contabilistas perdiam-se em cálculos complicadíssimos. A compra mais insignificante ultrapassava o milhão... O franco pesado veio resolver todos estes problemas. Suprimindo dois zeros e multiplicando por cem o valor do franco antigo, fez-se da unidade monetária francesa uma moeda com prestígio.

3—Não foi uma operação tão fácil como muitos julgaram. A necessidade de arredondar e de

aumentar o «peso» da moeda, de contar em unidades monetárias mais importantes, é uma coisa instintiva. As pessoas obedecem a estes princípios sem terem consciência disso. Os pequenos buzios, que servem para efectuar transacções nas ilhas Maldivas, são reunidos em colares ou em pratos de cobre; em Angola, é necessário ter dois mil desses pequenos buzios, chamados caurins, para fazer uma «matuta» e oitocentos, no Sião, constituem um «fuond», enquanto 1600 perfazem um «mayou», 6500 um «tical», 25 000 um «taël», 512 000 um «cati». Na Indochina, enfiavam-se pequenas peças de cobre, com um buraco quadrangular, numa vara de junco, em numero de seiscentas, e assim se constitui uma nova unidade monetária.

4—Este processo é tão antigo como universal. O imperador Carlos Magno fez da libra a base do seu sistema monetário, porque o soldo de ouro desaparecera praticamente, e o denário de prata não cessava de degradar-se. As moedas fracas são muitas vezes agrupadas em moedas fortes. Na Grécia, por exemplo, a dracma (palavra que significa «tanto quanto se pode ter na mão») era 6000 vezes mais importante que o talento. Entre os mongóis, um «nilo» valia 10 000 «crores», um milhão de «lacles» ou um bilião de rupias.

AVENTURAS DO TIO CARLOS





Um dos modelos apresentados

PASSAGEM DE MODELOS «TREVIRA»

A «Trevira Studio International», promoveu, em Lisboa, uma passagem de modelos, após um jantar que reuniu os directores da Hoechst, representantes em Portugal e convidados.

Os manequins apresentavam as previsões da moda para 1966.

Os doze manequins, dez modelos femininos e dois masculinos suscitaram grande interesse na assistência pelo requinte das confecções. Todas as criações fazem parte de uma colecção desenhada na sua quase totalidade por Brosta, conhecido costureiro berlinense.

No fim da passagem, o sr. Kemper, gerente da representada portuguesa, agradeceu a presença dos convidados, que foram saudados pelo sr. J. L. Lara, em nome da Química Hoechst.

Dizem os leitores...

**Pão de má qualidade
em Alverca do Ribatejo**

O sr. António Gomes, residente na Quinta do Forno, em Alverca do Ribatejo, escreve-nos:

«Sr. director:

«Em Alverca do Ribatejo, onde resido, o pão que se paga como sendo de 1.ª é tão escuro e de tão má qualidade, que parece mesmo de 2.ª.

«Os padeiros dizem não ter culpa, porque a farinha vem já assim das moagens, e nas moagens dizem que a farinha sai dali em boas condições. Quem terá razão? O público, que tem no pão a base principal da sua alimentação, não pode estar sujeito a alimentar-se de uma coisa a que se atribui a classificação de pão de 1.ª qualidade.

«Em Sacavém, por exemplo, o pão de 1.ª é de óptima qualidade. Por que razão a farinha não há-de ser igual para todas as padarias? Não pagamos nós todos o pão ao mesmo preço?

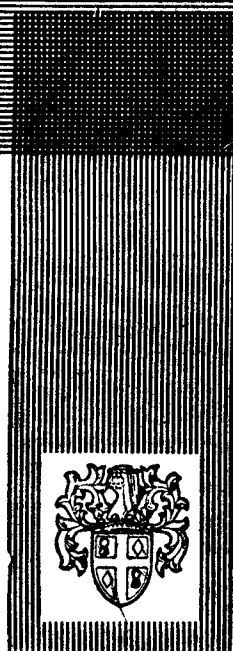
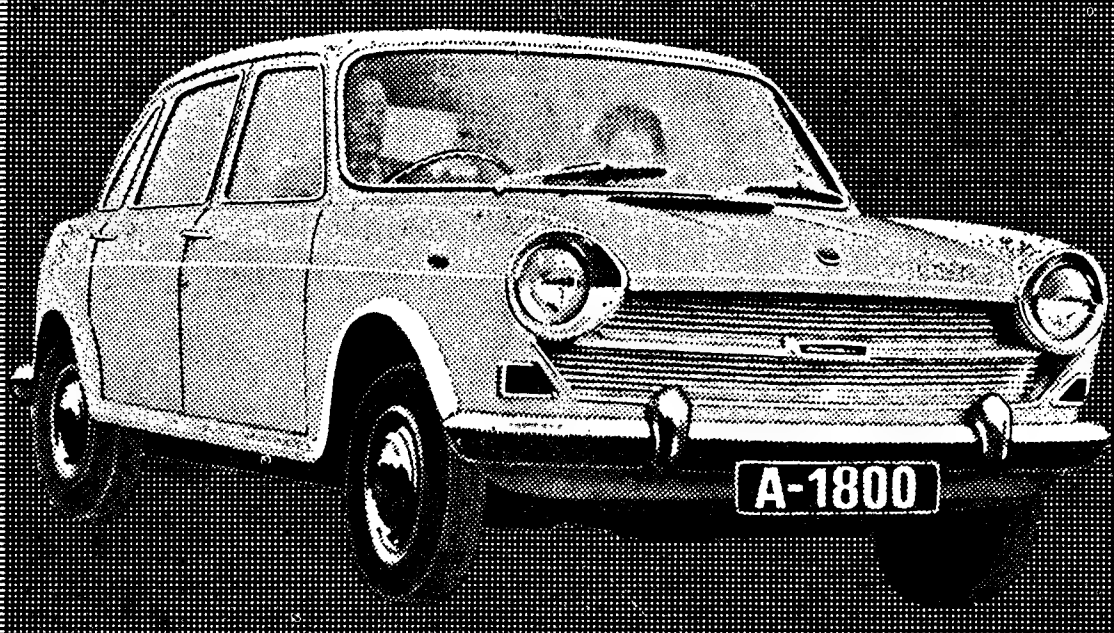
«Pede-se às entidades competentes que tomem as providências que o caso requer.»

A LUZ ELÉCTRICA em Espite (Ourém)

VILA NOVA DE OUREM, 14. — O governador civil do distrito de Santarém desloca-se no próximo dia 24 ao lugar de Espite, onde, às 16 horas, procederá à inauguração da luz eléctrica daquela povoação e lugares vizinhos. Procederá à bênção das cabines de transformação o sr. Bispo de Leiria.

SEGUNDA-FEIRA, 14 DE JUNHO DE 1965

AUSTIN 1800



Conjunto transversal (motor-caixa-diferencial) montado à frente • Tracção dianteira • Rodas independentes • Baixo centro de gravidade • Rodado largo • Aceleração e travagem excelentes • SUSPENSÃO HYDROLASTIC [Pat. registada]

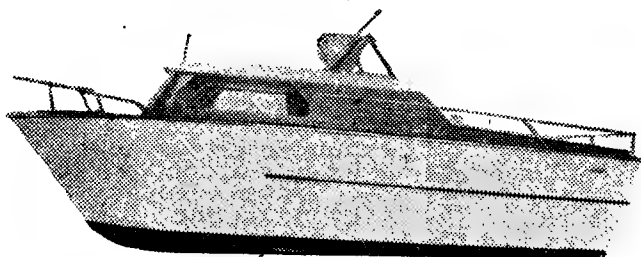
O CARRO DO ANO

DISTRIBUIDORES GERAIS J. J. GONÇALVES SUCRS.

LISBOA · PORTO · ÉVORA · BRAGA · SANTARÉM AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

BARCOS «LUGGER»

de 22 pés de origem U. S. A.



Entregas imediatas. Peça prospectos e preços aos Agentes Geraes em PORTUGAL

STAND ARCO-IRIS — R. Campo Alegre, 191 — PORTO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

NOVA VIDA EM SUA VIDA



J. PIMENTA, L.^{DA}

criou os novos modelos de

APARTAMENTOS MOBILADOS

para satisfação da vida actual
Em seu lar, ambiente de beleza e distinção

ANDARES

qualquer numero de divisões, concluídas e em construção, para habitação dos próprios e rendimento

RENDIMENTOS ASSEGURADOS A 8 %

Valorize o seu capital e visite as nossas propriedades na Reboleira (Cidade Jardim) — Amadora, assegurando-se da qualidade e solidez das nossas construções, com riquíssimos acabamentos e bom gosto.

LINHAS DE CASCAIS E SINTRA

GABINETE TÉCNICO: RUA CONDE REDONDO, 53, 4. ESQ. — LISBOA — TELEF.: 4 58 43

SEDE E SECÇÃO COMERCIAL: RUA D MARIA I. N.º 30 — QUELUZ — TELEFONES: 95 20 21/22

ESCRITÓRIO DE ESTALEIRO: REBOLEIRA — AMADORA

Saudades de Coimbra — Junho



● 1875 — «OS LAZARISTAS»

Despertou grande entusiasmo a representação desta peça, no Teatro Académico. Nos intervalos, alguns estudantes recitaram poesias alusivas ao assunto da peça.

● 1885 — TRINDADE COELHO

Concluiu a sua formatura na Faculdade de Direito o estudante Trindade Coelho que durante a sua vida académica já patenteara um brilhante talento de escritor.

● 1895 — «PONTO» EM FILOSOFIA

Os estudantes da Faculdade de Filosofia festejaram o «dia do ponto» com uma lindíssima tocata que percorreu algumas ruas da Alta. A novidade foi muito apreciada pelos que preferiram a beleza da música ao barulho das «latas» feito dias antes pelos alunos de Direito.

● 1905 — VIDA DO C. A. D. C.

Foram eleitos os corpos gerentes do C. A. D. C. Ficando presidente da Assembleia Geral o padre Francisco Cotrim Garcez e, na direcção, entre outros, José Barreiros Tavares, padre José Almeida Correia e Artur Amorim.

● 1915 — SARAU DA ASSOCIAÇÃO

A Associação Académica promoveu mais um sarau, no Teatro Avenida, com a colaboração do Orfeon regido pelo dr. Elias de Aguiar. No sarau tocou o pianista Viana da Mota e o poeta Afonso Lopes Vieira falou sobre Camões.

● 1925 — REITOR HENRIQUE VILHENA

Numa concorrida cerimónia, tomou posse do cargo de Reitor da Universidade de Coimbra, o doutor Henrique de Vilhena, professor de Anatomia em Lisboa.

● 1935 — EMISSORA DO LICEU

No Liceu José Falcão funcionava um posto de emissões radiofónicas, dirigido pelo aluno Vicente de Almeida de Eça.

● 1945 — COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Aceitaram pertencer à Comissão Administrativa da A. A. Manuel Rebelo da Silva, Evaristo Marques, Nicolau Gonçalves, João Daniel Marques Mendes, Manuel Martins Vicente, Julio Reis Torgal e Augusto Coimbra.

● 1955 — A «MEDEIA» PELO T.E.U.C

O Teatro dos Estudantes alargou o seu repertório aos clássicos gregos, interpretando, pela primeira vez em Portugal, a tragédia *Medeia*, de Eurípedes.

Casa-abrigo do Ateneu de Coimbra

Nos dias 10 e 11 do próximo mês de Julho vão realizar-se as festas da inauguração da «Casa Abrigo do Ateneu de Coimbra» situada num lindo recanto da estrada de Penacova à beira do Mondego, frente ao lugar das Carvalhosas e muito perto da ponte da Portela.

As festas têm o patrocínio do Turismo Municipal, estando formada uma comissão, de honra pelos presidentes da Câmara, da Federação Portuguesa de Campismo e do Turismo camarário.

Por ocasião das festas da inauguração, haverá um acampamento nacional no Parque de Campismo do Estádio, sendo proporcionados aos campistas alguns passeios e visitas a lugares de interesse turístico.

A cerimónia da inauguração efectua-se às 10 horas de domingo, dia 11, sendo facilitados os transportes desde o Parque do Calhábé até à Casa-Abrigo das Carvalhosas.

Campanha da Família

No programa da Assembleia Diocesana da Campanha da Família, que decorrerá nos dias 19 e 20 do corrente, são actos públicos, para os quais é convidada a população da cidade, no dia 19, às 21 horas, na igreja de Santa Cruz, a «Paraliturgia»; dia 20, às 12 e 30, na igreja da Sé Nova, missa; e às 16 horas, no ginásio da Escola Broteiro a sessão de encerramento.

Congresso Beirao

Vai reunir-se nesta cidade, durante o ano corrente, em data a marcar, o Congresso das Beiras, durante o qual estão previstos estudos de importantes problemas daquela região.

Reunião da Câmara Municipal

Reune-se hoje a Câmara Municipal, em sessão ordinária, que substitui as sessões de 10 e 17 do corrente por serem dias de feriado.

Concurso público

Pela Direcção Hidráulica do Mondego foi aberto concurso, até ao próximo dia 26, para arrematação da empreitada de beneficiação do regadio da Barriosa, Vide, cuja base de licitação é de 235 489 escudos.

Escutismo

Com a presença da chefe regional adjunta da Secção Feminina do Corpo Nacional de Escutas, celebrou-se a cerimónia de promessa de novos «lobitos», do Externato «Coimbral», que teve a assistência das famílias dos novos escutas.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — As 21 e 30: «Um italiano na América» (17 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «O Cardeal» (17 anos).

Farmácias de serviço

Luciano & Matos — Rua da Sofia (Tel. 22147).
Higiene — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).
Machado — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).
M. Nazaré — Santa Clara (Tel. 23033).

Há grande interesse pelos trabalhos do XXVII Curso de Aperfeiçoamento e Revisão da Faculdade de Medicina

Os trabalhos do XXVII Curso de Aperfeiçoamento e Revisão da Faculdade de Medicina e da Ordem dos Médicos, desperta o maior interesse entre os médicos inscritos que têm ouvido as lições proferidas com a maior atenção.

Esta manhã, no salão nobre dos Hospitais da Universidade, o sr. dr. Freitas Tavares falou sobre «Doenças do Tubo Digestivo e Hemopáticas», e os srs. prof. dr. Lucio de Almeida e drs. Jorge Moreira da Silva e Luís Meneses de Almeida,

apresentaram «Notas de Clínica Pediátrica sobre Patologia Digestiva».

Durante a tarde, os srs. drs. Fausto Pimentel e Luís Dantas acompanharam os inscritos numa visita às enfermarias de Propedéutica Cirúrgica e relataram vários casos ali ocorridos.

A noite, falam os srs. drs. Almeida Ruas e Alexandre Furtado, respectivamente, sobre «Síndrome de Zollinger-Ellison» e «Obstrução intestinal».

A última barca serrana já se encontra na Figueira da Foz à espera de transporte para o Tejo

A barca serrana que na-de figurar no Museu da Marinha, como ultimo exemplar destes barcos que navegam pelo Mondego e que o progresso da técnica e o assoreamento do rio transformaram em coisa obsoleta, encontra-se desde quinta-feira na Docca Su. da Figueira da Foz.

Na sua derradeira viagem do porto dos Palheiros até à foz do Mondego, a barca serrana foi tripulada pelo barqueiro João Martins, à vara da proa, por Manuel Cortez, na ré e ainda por José Carvalho, que auxiliava no banco.

As sete horas a barca estava no Cais da Estação de Coimbra, onde entravam como passageiros o prof. dr. Luís Albuquerque, que a mandou consertar para a oferecer ao

Museu da Marinha, o eng. Pedro Cabral Moncada e o dr. António José Soares, antigos desportistas muito dedicados à vida do rio e que por várias vezes fizeram, de barco, o percurso Coimbra-Figueira nos dois sentidos.

Depois de vencidos alguns obstáculos de barragens feitas com estacas e ramos que atravancam o rio para melhor irrigação dos campos marginais e de levantada uma pequena ponte de madeira lançada para comodidade de transporte entre as duas margens, a barca serrana passou em Montemor-o-Velho, pouco depois do meio dia, cumprindo assim, com alguma antecedência sobre o horário previsto, a primeira parte da sua derradeira viagem pelo Mondego.

Os práticos do rio sabem que de Montemor para baixo há que contar com a força das marés, o que os levou a demorar o recomeço da viagem cerca de duas horas, com a intenção de aproveitar até à Figueira, a corrente da baixa-mar.

É interessante frisar que no cálculo das horas das marés foi utilizado o antiquíssimo processo baseado no dia da lua, que é independente das tabelas fixadas pelos serviços marítimos, mas que tem a mesma precisão e que, neste caso, ainda teve de ser compensado com correcção derivada do facto da maré ser observada em águas interiores, em lugar muito afastado da orla marítima.

A força das varas, impelida pelos dois remos da proa e puchada da margem pela sirga, a barca serrana cumpriu escrupulosamente o horário previsto e anunciado, passando por baixo da ponte da Figueira da Foz, às 20 horas em ponto, perante a surpresa dos funcionários marítimos que supondo que a barca chegasse muito tarde não tiveram na devida conta a ciência náutica destes marinheiros de água doce, mas que, afinal, são da mesma massa que os portugueses da época dos descobrimentos...

Muito interesse e dedicação também mostraram o arquitecto Octávio Filgueiras, do Museu da Marinha, que expressamente se deslocou à Figueira para assistir à chegada da barca serrana, e os directores dos Museus de Aveiro e da Figueira da Foz.

Estas três individualidades quiseram cumprimentar a tripulação da barca serrana que fica agora a aguardar oportunidade para seguir em direcção ao Tejo. Em nome do Museu da Marinha o arquitecto Filgueiras agradeceu a valiosa dádiva feita pelo prof. dr. Luís Albuquerque, tendo depois sido posta em relevo a grande importância de todos os géneros de embarcações e de todos os tipos de marinheiros, na história náutica portuguesa.

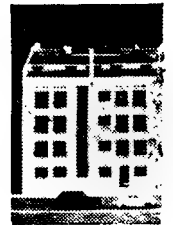
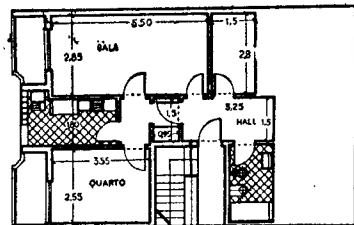
A barca serrana só deve seguir para Lisboa nos meados de Setembro.

HABILITA-O A UM ANDAR NO VALOR DE 200.000\$00

UM TELEVISOR PHILIPS

por pouco mais de
100\$00
MENSAL

ESTE É O ANDAR ADQUIRIDO A CONSTRUÇÕES GIRASSOL, SITUADO NA RUA SACADURA CABRAL, LOTE A, DAFUNDO, AO QUAL FICARÁ AUTOMATICAMENTE HABILITADO.



sensacional
campanha
exclusiva da:

Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131 | RUA DE S. BENTO, 53-57 | AV. ALMIRANTE REIS, 124-L

Presença de Portugal em Estocolmo

(Continuação da 1.ª página)

que se faça do nosso País no estrangeiro deve procurar captar o turista de qualidade, em vez de incidir sobre a massa geral do turista médio e até do turista pobre, que contribuem para aumentar os valores estatísticos, mas não ajudam a prosperar a economia nacional. Gastar, por exemplo, rios de dinheiro em França para atrair turistas desse país, que nos dão geralmente pouco rendimento, e não dispor de um bom instrumento de propaganda em países como a Suécia, que podem fornecer-nos turistas da mais alta qualidade, susceptíveis de nos dar considerável interesse económico, será, evidentemente, uma política errada. Felizmente que esse contra-senso se compreendeu a tempo e estão a procurar evitar-se os inconvenientes e os prejuízos que dele têm resultado.

Teremos em breve, na capital da Suécia, um Centro Português de Turismo, há tanto tempo reclamado por pessoas que conhecem o problema e sentiram a necessidade de fazer alguma coisa de positivo no sentido de atrair os turistas dos países escandinavos, que começam agora a «descobrir» Portugal. A Espanha viu há mais tempo essa possibilidade e fez tudo para aliciar os turistas dos países nórdicos, contando hoje com uma percentagem apreciável de veraneantes suecos e, até, de investimentos suecos em iniciativas turísticas, sobretudo na Costa do Sol.

● O VALOR DO TURISTA SUECO

O alto valor económico do mercado escandinavo de turistas tem provocado uma luta árdua e desenfreada pela sua conquista. Os suecos, por exemplo, que dispõem hoje do melhor nível de vida da Europa (ou talvez do Mundo), contam-se entre os turistas de maior interesse à escala mundial. Basta dizer que cerca de quatro milhões de naturais desse país, ou seja mais de metade da população, gozam anualmente as suas férias no estrangeiro. Acontece que, devido ao clima que tem de suportar, pelo menos durante oito meses no ano, o escandinavo é um turista possível em todas as estações. E dado o custo de vida, que na Escandinávia acompanha a alta dos salários e o elevado poder de compra da moeda, é mais barato passar férias no estrangeiro do que ficar em casa... No entanto, estatísticas oficiais revelam que um sueco, por exemplo, gasta em média 250 dólares «per capita» nos países que visita, o que não deixa de ser interessante, sabendo-se que a média mais alta de receita proveniente do turismo português é de 116 dólares por pessoa, segundo as últimas estatísticas.

● COMPETIÇÃO RENHIDA

Existem, portanto, razões de peso para que se tenha estabelecido uma competição cada vez mais renhida no mercado nórdico de turistas. Essa competição revela-se

pelo número crescente de organismos oficiais de divulgação turística mantidos em Estocolmo por nações das características mais diversas, desde a Espanha à União Soviética, incluindo países como a Grécia, a Turquia, Israel, o Egipto, a Tunísia, Marrocos e até a recém-nascida Argélia. E todos estão magnificamente instalados. Portugal brilhava pela sua ausência. Enquanto se gastavam somas consideráveis com a propaganda noutros países, os da Escandinávia pareciam não interessar ao turismo português. Finalmente, e em boa hora, quebrou-se o isolamento. Ao fim de tantos anos perdidos, Portugal vai entrar na batalha. O clima de incompreensão, de quase hostilidade, que predomina na Suécia em relação a tudo quanto é português (excepção feita dos grandes estaleiros navais de Malmö e de Gotenburgo que se associaram com a Lisnave para a construção do estaleiro da Margueira) torna a luta mais difícil. Mas vale a pena travá-la. Se a ganharmos, e tudo indica que sim, será um grande passo para difundir na Suécia a verdadeira fisionomia de um País que reúne as melhores condições para atrair o turista escandinavo e que tem, sido tão maltratado como incompreendido. Temos durante uma grande parte do ano o sol e o calor que o turista nórdico procura. Dispomos de praias de areia fina, de um mar geralmente calmo e deliciosamente azul, de flores, de bom vinho, de comi-

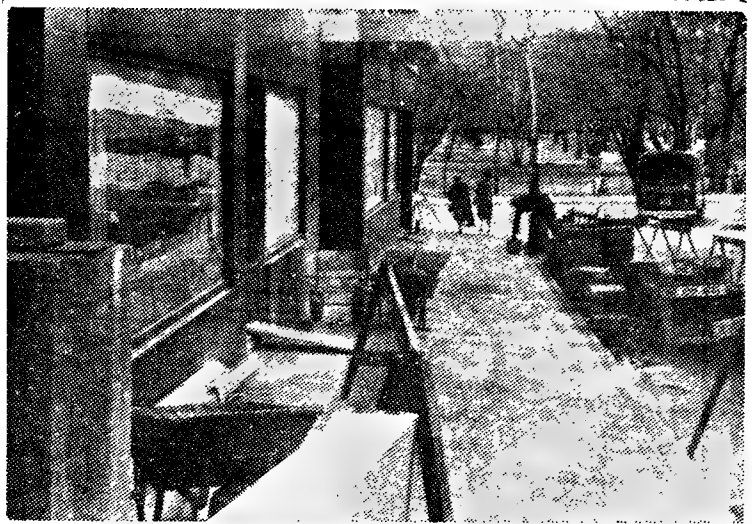
da apetitosa e, embora em menor escala, da atmosfera trepidante dos clubes nocturnos e do fado, que não deixa de ser um apreciado artigo de exportação.

● SINTOMAS AGRAVADOS

Ora, a despeito da insuficiência dos recursos que têm sido aplicados por Portugal na divulgação das suas atracções turísticas na Suécia, em desprestigiante contraste com as representações de que dispõem ali outros países, a «descoberta» de Portugal pelo turista escandinavo é um facto confirmado pelo aumento crescente do número de naturais desses países que se dirigem a Portugal. As últimas estatísticas publicadas revelam que o nosso País obteve o maior quinhão (40 por cento) do aumento de turistas suecos. E este ano esse número deve subir, pois estão a efectuar-se com pleno êxito programas semanais de grupos escandinavos para visitar Lisboa, Sesimbra, a Madeira e dar uma volta pelo País. A promoção desses programas regulares tem sido apoiada, através de constantes iniciativas, pela Delegação do Commissariado do Turismo em Estocolmo, à frente da qual se encontra o nosso estimado camarada César Faustino, cuja modestia não hesitamos em ferir dizendo que tem sido ele a alma desse movimento de divulgação do nosso País na Suécia e, consequentemente, o grande animador da criação do Centro de Turismo de Portugal, pelo qual se bateu denodadamente, tendo agora a satisfação de ver coroado de êxito os seus esforços.

● PRESENÇA DE PORTUGAL EM ESTOCOLMO

A criação desse indispensável instrumento de propaganda vai dar, certamente, à corrente do turismo sueco para Portugal o impulso que se esperava. O nosso País terá, desse modo, uma presença dignificante, sem imponência e sem luxo, na capital da Suécia, que lhe há-de assegurar, sem dúvida, valiosa contrapartida. Situada na zona central da cidade, precisamente na Rua de Lineu (Linégatan), consagrada ao famoso botânico sueco, a representação turística portuguesa ocupará uma área de 120 metros quadrados, destinada a sectores de recepção, informação e exposições, que serão públicos, e também aos de direcção, reuniões, secretaria, depósito e expedição de material, registos, arquivos, execução de boletins, gabinete de pessoal, etc. A fachada abrange duas largas vitrinas e a zona acessível ao público será decorada com diversos motivos portugueses. O pavimento, por exemplo, será de tijolo prensado, o que lhe dará um tom quente e original para o meio. A fim de ser colocado num arco que separa esse



No primeiro plano, à esquerda, pode ver-se a mostra do Centro de Turismo de Portugal em Estocolmo, cujas obras estão bastante adiantadas, devendo inaugurar-se em Agosto

sector da parte administrativa, está a ser executado em S. João da Madeira um portão artístico de ferro forjado e de sabor minhoto. Na coluna lateral junto do arco, uma lanterna típica dará a nota romântica da Lisboa antiga. A parede frontal será coberta por uma tapeçaria com desenhos regionais, possivelmente de Portalegre, tendo ao lado uma janela característica de Alfama, que facilitará a passagem de luz e de ar para o interior. No topo esquerdo do mesmo sector, reservado a variadas exposições (artesanato, pintura, escultura, fotografia, etc.), uma parede falsa com nichos recheados de cerâmica, cobs, porcelanas, artefactos de cortiça e outros artigos artesanais portugueses. Um grupo de diapositivos a cores, de grande formato, em caixas iluminadas; mapas recortados e pintados sobre cortiça; molduras artísticas de ferro forjado para cartazes, e um jogo de mesas e cadeiras madeirenses completarão os motivos decorativos e o mobiliário da zona pública.

● AMBIENTE ACOLHEDOR

O gabinete da direcção e de reuniões de trabalho será dotado, igualmente, de uma sugestão portuguesa, incluindo vários artigos de ferro forjado, uma «carpete» de Arraiolos sobre o pavimento de cortiça escura, mesa com tampo de mármore, gravuras folclóricas e um friso de azulejos decorativos a demarcar o espaço reservado ao recanto de conferências. Na parede situada em frente da janela que comunica com o sector público, será colocada uma grande montagem fotográfica da Torre de Belém.

Música regional portuguesa, em

tida suavemente por um gravador, através de amplificadores instalados no recinto de recepção-informação-exposições, oferecerá uma atmosfera permanentemente acolhedora, valorizada pela presença de pessoal habilitado, solícito, e sorridente — assim o esperamos — e pelo aspecto sempre ordenado e impecavelmente limpo do local, o que constitui na Suécia o pão nosso de cada dia.

Para a concretização do empreendimento tem o Centro de Estocolmo contado com colaboração desinteressada e compreensiva, sendo de destacar a de alguns bons portugueses residentes na Suécia, que se estão a ocupar de diversas tarefas (incluindo a construção de um original balcão de serviço em forma de peixe gigantesco); a Companhia das Fábricas Cerâmica Lusitânia, de Lisboa, que, apesar do prejuízo material causado pela alteração, deu prioridade urgente à confecção e fornecimento do tijolo necessário para cobrir o pavimento da área pública; a firma Almeida & Gomes, de S. João da Madeira, que está a executar os trabalhos de ferro forjado, da autoria do consagrado artista Alves da Silva, etc.

A fim de poder extrair-se do acontecimento o melhor efeito local (em Julho a Suécia quase «fecha» para férias), a inauguração do Centro de Turismo de Estocolmo está prevista para os princípios de Agosto e será assinalada por uma série de iniciativas com uma única finalidade: lançar Portugal nos países escandinavos. A primeira fase da batalha está ganha. Parabéns, César Faustino! Ninguém com um mínimo de espírito de justiça deixará de lhe render nesse dia a homenagem que lhe é devida. — N. L.

A 1.ª dia a dia

(Continuação da 7.ª página)

Televisão para ricos não liga. E' quase obscuro. E' ou não é?

Ontem fomos à Feira do Ribatejo assistir à competição internacional de danças regionais. Os nossos olhos ficaram logo presos aos pequeninos bailarinos do grupo infantil de Santarém. Deram-lhes corda, rodopiaram, batem o pézinho mandão, vem p'ra cá, vai p'ra lá, espera um bocadinho deixa-me apanhar o barrete... Estão em pulgas. Mal acabam a dança desaparecem à procura de abrigo. Todos, menos aquela pequenina, que fica um segundo em pose, mãos nas anquinhas enroscadas, um sorriso de vedeta...

O Festival, com todo o inegável interesse, não se libertou duma certa monotonia. A camara preguiçosa colou-se muito ao chão. Quando se trata de baile, a camara deve pôr umas asas. E deve também não ficar sentada na cadeira. Nunca devem ser apenas dois a bailar: devem ser três. Alguns movimentos de tanta beleza ficaram assim grandemente prejudicados. Estou a lembrar-me daquela grande roda do primeiro grupo francês que se esfacelava e voltava a formar-se e se desfazia e novamente se refazia. Foi esse o poema da noite o que, apesar de tudo, justificou o passeio a Santarém.

... E depois, por causa do passeio, não vimos mais um filme das séries americanas, aquelas histórias absurdas, desmioladas, tenebrosas. Digam lá se não foi um domingo bem ganho? — M. C.

A PRESTAÇÕES

Fatos, 100\$ por mês, c/ e s/ fiador
Casa Sérgio dos Santos
AV. ALMIRANTE REIS, 98-B

4.5%

EIS APENAS

DO VALOR

QUANTO PRECISA APLICAR

EM PAGAMENTOS SUAVES

E UM PRÉDIO SERÁ

SEU!

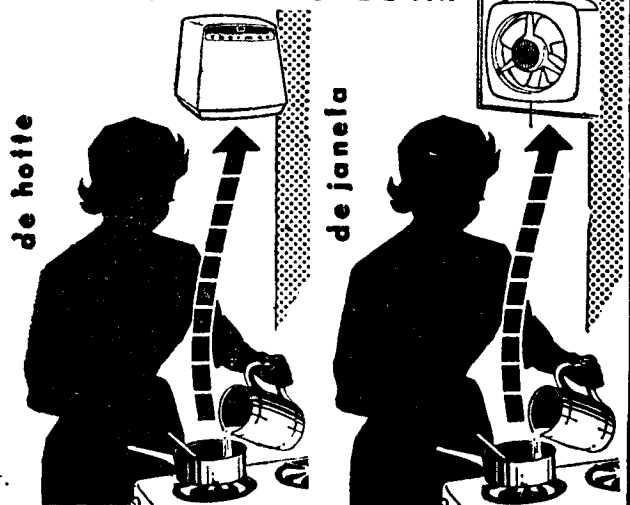
O RESTANTE

PAGA-SE PELO PRÓPRIO RENDIMENTO

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

LISBOA, Praça da Alegria, 58, 2.º. Telef. 366731 - 366812

RENOVADORES DE AR



Thermor

Thermor

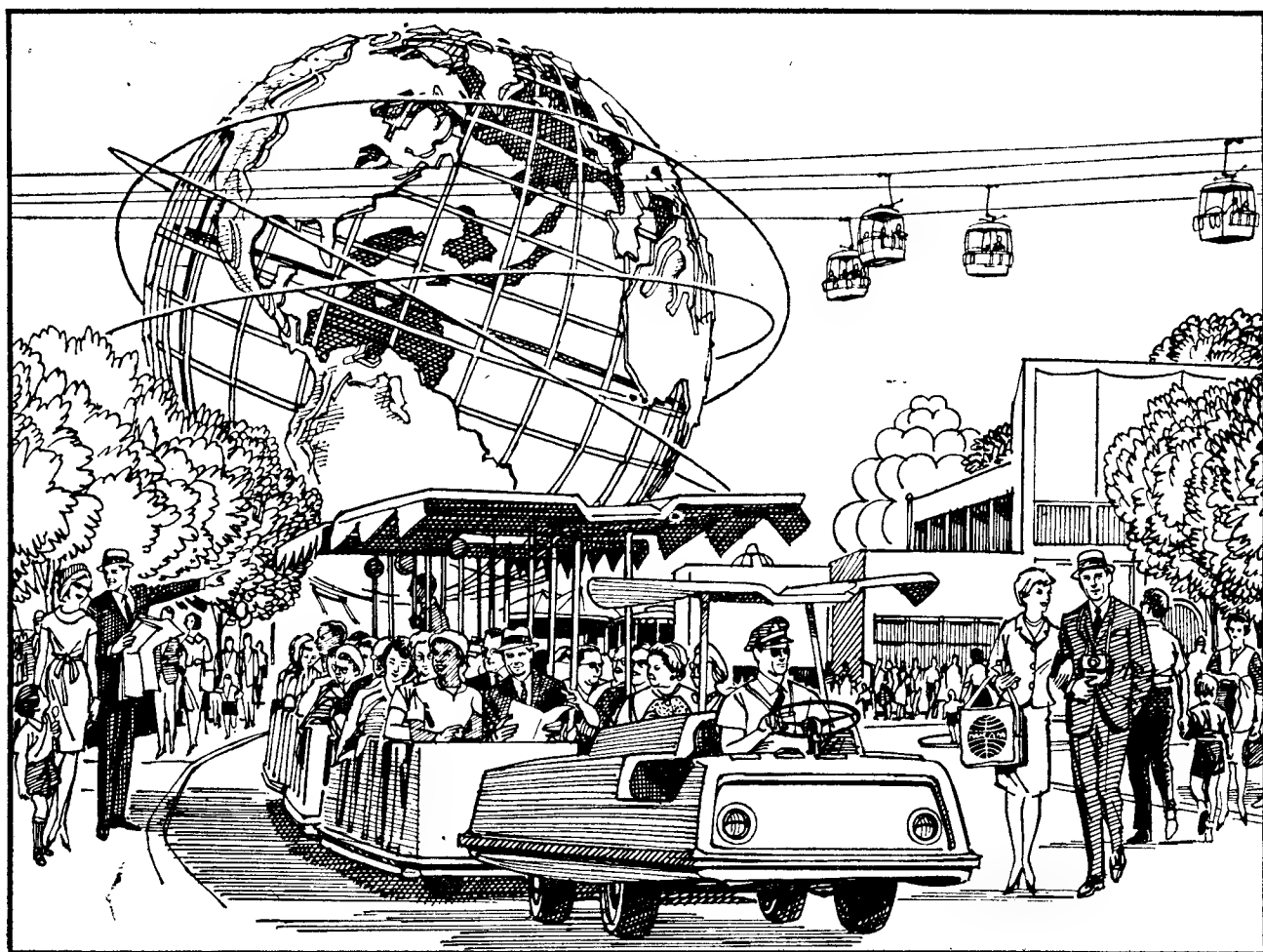
MONTOYA & AMORIM, Lda.

RUA DE ARROIOS, 52-C

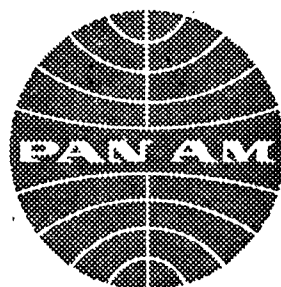
Tel. 4 11 71

ALVARÁ

Compra-se para tinturaria e acabamentos de tecidos
Carta à Delegação do «Diário de Lisboa», RUA DO ALMADA, 30-1.º
PORTO



Última oportunidade! Visite agora a Feira Mundial de Nova York.



Não perca esta última oportunidade de visitar a Feira Mundial de Nova York. Nela encontrará um espectáculo fabuloso de alegria, encanto permanente, fantasia e realidade lado a lado. De tal maneira, que atingiu o seu segundo ano de funcionamento... e agora melhor do que nunca! Mais de 100 restaurantes e cozinha típica de todo o mundo... Pavilhões de concepção extraordinária, construídos e decorados para além da imaginação humana... Divertimentos de toda a espécie. É sem sombra de dúvida a mais maravilhosa Feira Mundial do século. Se não for este ano a Nova York, perderá para sempre a oportunidade única que lhe oferecemos.

A Pan American, a Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo, foi nomeada Centro Oficial de Informações da Feira. Com maior número de voos transatlânticos a jacto do que qualquer outra Companhia, as possibilidades que oferece para o transporte de ida e volta à Feira são também muito maiores. Durante o próximo verão, teremos nada menos do que 126 voos transatlânticos por semana em cada sentido. Só de Lisboa manteremos serviços diários. A nossa tarifa especial de 21 dias proporciona-lhe uma redução apreciável em relação à tarifa normal. Assim, a ida e volta a Nova York custar-lhe-á apenas Esc. 8.940\$40! Em Nova York, aproveite a possibilidade que lhe oferecemos de 3 dias e 2 noites por \$22.00!... Mais ainda, todas estas despesas poderão ser pagas até um máximo de 12 prestações, se assim o preferir.

Chegou a sua oportunidade... Não a desperdice!... Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American em Lisboa, na Praça dos Restauradores 46, Serviços de Reservas Telef. 362187 (5 linhas). Sentirá que escolheu o melhor viajando na Pan American.

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

A Unisphere, apresentada em 1961 pela United States Steel Corporation para a Feira Mundial de Nova York, 1964-1965.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «Enquanto dura a tormenta» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabet* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote 10 (Tel. 971023).

QUELUZ — *Gu* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Químia* — Estrada Mem Martins 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — Estefânia — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES

AMADORA

P. da Igreja, 13-A



Máquinas ideais para o pequeno e médio comerciante. Duplo visor, fita de detalhe e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, limitada
R. de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

ZAGAIA

Ao serviço do Automobilista

Estação de Serviços Eléctricos

Aberto até às 24 horas

Dias Úteis

Aparelhagem Bosch para Testes,

Focagem Faróis, Instalações,

Afinações, Montagem, Auto Rádio

Estação serviço Tudor e Voxson

Baterias M.G., 15 meses garantia da SNAL

Rua Capitão Ramires, 11-B

(ao Campo Pequeno)

Telef. 776073-767911



O desenvolvimento da província de Timor

DILI — O governador de Timor, em sessão pública do Conselho Legislativo, á qual assistiram os elementos mais representativos das actividades civil, militar e religiosa da província, proferiu uma importante comunicação em que foram analisados os problemas económicos, políticos, sociais e financeiros de Timor.

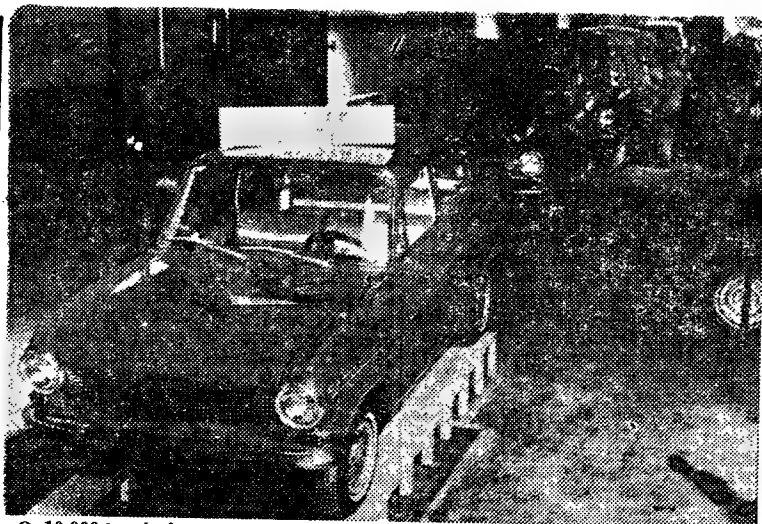
Relativamente á situação financeira, referiu o governador que com um orçamento ordinário de cerca de 70 mil contos, dos quais somente 59 mil são provenientes das receitas do Governo, pois os restantes foram subsídios de outras províncias ou saldos de anos anteriores, houve que manter os serviços indispensáveis á vida administrativa e simultaneamente garantir as providências de fomento aconselháveis ao desenvolvimento económico, melhorando as condições de vida das populações e preparando as plataformas, para que as decisões de carácter económico de futuro tenham apoio em indispensáveis, convenientes e modernas infra-estruturas.

A situação económica sofreu a influência de um mau ano agrícola, uma vez que a indústria praticamente inexistente pouco pesa na vida económica de Timor. A produção do café foi muito menor que no ano transacto, e tiveram de ser importados produtos como milho e arroz, de Angola.

Durante 1964 completaram-se e executaram-se cerca de meia centena de salas de aula, que foram devidamente equipadas. O liceu teve uma frequência de cerca de 400 alunos, e as escolas primárias, de cerca de 17 mil, havendo ainda a acrescentar as escolas da diocese e do comando militar.

Também foram postos á funcionar, devidamente equipados, três novos hospitais e dez postos sanitários, sendo também notável a colaboração que os médicos militares têm prestado ás populações nativas.

Muitas outras melhoramentos foram efectuados em Timor em diversos campos, como na silvicultura, portos, estradas, urbanização, pecuária, etc., o que prova o interesse posto por todos no desenvolvimento de Timor. — (E.).



O 10 000.º veículo montado pela General Motors na Azambuja — um Opel Kadett

Dez mil veículos montados em Portugal — novo record da General Motors

Das linhas de montagem da General Motors saiu no passado dia 8 a décima milésima viatura montada em Portugal por aquela organização. Inaugurada em Agosto de 1963, a fábrica foi a primeira a atingir as 5000 viaturas em Novembro de 1964 e, passados apenas alguns meses, foi de novo a primeira a atingir a dezena de milhares.

Este ritmo de produção crescente foi determinado pelas exigências do mercado e pela acentuada preferência do consumidor pelos produtos da General Motors.

De entre a gama de marcas e modelos montados na fábrica G.M.,

LARGOU DO TEJO «LE BRESTOIS»

Largou do Tejo, esta manhã, o navio da Armada francesa «Le Brestois».

da Azambuja, coube a um «Opel Kadett» — um dos automóveis mais vendidos no nosso País — assinalar a passagem dos 10 000.

Festival de confraternização das regiões militares de Lisboa e Tomar

Nos próximos dias 17 e 20, vão efectuar-se festivais militares no Estádio Municipal do Restelo e no Coliseu dos Recreios.

Trata-se de uma festa de confraternização entre o Governo Militar de Lisboa e a 2.ª Região Militar, com sede em Tomar.

O festival começará ás 15 horas, com a chegada áquela estádio do ministro do Exército.

O programa, exclusivamente desportivo, constará de exercícios de ginástica e de um encontro de fu-

Vai construir-se uma piscina em Monte Real

LEIRIA, 14.

Haverá hoje, no Posto de Turismo uma reunião, durante a qual será apreciado um esboço-projecto da piscina que, dentro do «Objectivo-68», a Comissão Regional de Turismo de Leiria aspira a ver construída em Monte Real.

A localização da referida piscina estava prevista, a princípio, numa zona a urbanizar junto do jardim e do Posto de Turismo, enquadrada em ambiente de fresca vegetação.

Exposição de arte

Na galeria do Posto de Turismo abriu ao público uma exposição de cerâmica e desenhos do artista Alberto Anjos, natural de Lisboa e que há anos trabalhou em Leiria.

A exposição, que apresenta algumas peças de cerâmica policromada, de grande originalidade, e vários apontamentos de desenhos que denota sensibilidade encerra-se no dia 21.

Rancho da região de Leiria

No dia 23 vai á Lousã o Rancho da Região de Leiria, para ali tomar parte nas festas populares de São João.

Desastres de viação

Recolheram ao hospital os srs. Luis Henriques Ramos, de 21 anos, solteiro jornalista, residente na Estação (Marinha Grande), que, naquela vila, quando ia de bicicleta, foi apanhado por um automóvel; Manuel dos Santos, de 20, solteiro, empregado no laboratório de uma fábrica da Marinha Grande, cuja bicicleta motorizada embateu num automóvel á entrada da Marinha, junto da ponte das Mestras, nesta cidade.

Recluso encontrado morto

Na cadeia comarcã, onde cumpria 32 meses de prisão a que fora condenado pelo tribunal de Tomar, por ofensas corporais, foi encontrado morto na sua cela o recluso Augusto Simões, de 29 anos, casado, natural de Portela, freguesia de S. Pedro (Tomar). O infeliz que se mostrava desgostoso por se ver abandonado pela família, deixa um filho menor.

Farmácia de serviço

Está de serviço permanente a Farmácia Central, Rotunda de Santana (Telef. 22318).

ORDEM DOS ENGENHEIROS

Na Ordem dos Engenheiros, prossegue esta noite, ás 21 e 30, o ciclo de exposições preparatório do Seminário sobre Desenvolvimento Económico. O sr. eng.º João Cravinho fará uma conferência subordinada ao título: «Estratégias de Desenvolvimento — O processo de Desenvolvimento Português e a sua Aceleração por meio do Planeamento».

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

OBRAS

ADÃO, CAMISEIROS, estando ainda a proceder ás obras de remodelação total do seu estabelecimento informa que as mesmas já entraram na última fase. Entretanto, na sua GRANDE mostra provisória continuam a ser apresentadas as últimas novidades para Verão, desde camisas sport e calças (tipo fresco) assim como muitos outros artigos que ADÃO, CAMISEIROS, se orgulha de apresentar constantemente em exclusivo.

ADÃO JUVENIL apresenta também grandes novidades para SEUS FILHOS, próprias para a época de Verão nas suas TRÊS MONTRAS provisórias. Calças americanas e cintos de origem. Calças frescas de grande classe. Calções de banho do último modelo apresentado na Europa. Camisetas, camisas e casacos sport.

ADÃO, CAMISEIROS, AGRADECE A SUA VISITA PARA O SERVIR BEM

234, RUA AUGUSTA, 240-1.º — LISBOA

Boletim do Oito

RADIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Programa da tarde, transmitido dos estúdios do Porto; 18: Noticiário; 18 e 10: «Missão de Soberania» — Música de dança; 18 e 35: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Resumo do programa — Novidades em discos; 20: A orquestra ligeira da Emissora Nacional; 20 e 22: Melodias pelo organista Leon Barry; 20 e 30: Rhythms sul-americanos; 21 e 20: 20.º episódio do folhetim «Duas rainhas»; 21 e 42: Raul Neri e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — Cartaz dos programas; 22 e 40: Música portuguesa; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Continuação do programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias e resumo do programa; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: Música sinfónica: «Noites nos Jardins de Espanha» (Fallá), e «O Tenente Kije» (Prokofiev); 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. As 18: Reabertura — Trechos da ópera «O

Navio Fantasma» (Wagner); 19: Música sinfónica: «Concerto n.º 21, em dó» (Mozart); 19 e 30: Discos raros: «Sonata n.º 3, op. 45, em dó menor», para violino e piano (Grieg); «Si la Rigueur», da ópera «A Judia» (Halevy), e «Le veau d'Or», da ópera «Fausto» (Gounod); 20: «Horizonte», semanário de letras e artes; 20 e 30: Beethoven, o compositor do mês: «Serenata, op. 8» e «Trio em ré maior»; 21: Noticiário — Resumo do programa; 21 e 15: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida por Natércia Couto: «Sinfonia n.º 4, em fá menor op. 34» (Tchaikovsky); 22 e 19: Canções pelo meio soprano Irma Kolassi; 22 e 22: 2.ª parte do concerto: Uma Noite no Monte Calvo (Mussorgsky), e «Capricho Espanhol» (Rimsky-Korsakov); 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — As 23: Resumo do programa — 2.º e 3.º actos da ópera «O Filósofo do Campo» (Galuppi); 23 e 45: Música de câmara: «Quarteto em sol

menor» (Debussy), e «Cinco Miniaturas» (Victor Legley); 0 e 25: Antologia sonora, «Motetes a cinco vozes», sobre textos de «O Cantico dos Canticos» (Palestrina); 0 e 50: Últimas notícias e resumo do programa; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — As 16 e 30: Primeira página; 17: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Contrastes; 18 e 15: Música para o seu trabalho; 19: No mundo aconteceu; 19 e 15: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento taumático; 21 e 15: Variando para agraçar; 21 e 45: A estrela da noite; 22: «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 15: Rhythms de baile da Cave; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico

Modulação de frequência — A 16 e 30:

Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa a Go-Go; 23 e 11: Estrelas da nova vaga; 23 e 30: Uma orquestra em foco; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Conjuntos de ritmo; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Orquestra; 16 e 45: Rhythms do Brasil; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solista; 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Vozes de Paris; 19: Recordando êxitos; 19 e 15: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto; 20: Rádio «Placard»; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas música; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Badaró, em «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 15: Orquestras; 22 e 30: Rhythms e vozes do Brasil; 22 e 45: Concerto ligeiro; 23: Música para jovens; 23 e 30: Fados; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Melodias; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Pastas para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Música de Paris; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Canções de Itália; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30:

Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Revista da Imprensa regional do Norte; 22 e 15: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Panorama; 17 e 25: Programa de um ouvinte; 17 e 40: Noticiário; 17 e 50: Último disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Peninsular; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Rádio Voz de Lisboa.

FARMÁCIAS

TURNO D

(Ver pelos horários das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calc. da Ajuda, 222 (638256) * Tapada, Ld.ª, Calc. da Tapada, 83/A (634721)

ALCANTARA — Ester Noronha, R. de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) * Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)

ALTO DO PINA — Dalton, Av. Moimão de Albuquerque, RSV (843571)

ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Nova Lôrque, Av. Estados Unidos da América 140-B (760658)

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8 (681515)

AREIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) * Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331)

AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da República, 55-A (772132) * Providência, R. D. Filipa de Vilhena 9-C (770324) * Sá da Bandeira, Rua Marques Sá da Bandeira, 36 (41961) * Oliveira Viegas, Rua Viriato 29, 29-A (48966)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216)

BAIXA — Simões Pires, R. da Prata, 115 (362350)

BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) * Progresso, R. A-da-Maia, 64-C (702226)

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro 36 (866126)

CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim 125 (323446)

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Linalda, R. Ferreira Borges 30 (660955)

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca 153 (683438) * Zenel, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) 651840

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge I

DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) * Zema, R. General Justino Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580)

ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808)

ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana, á Lapa, 156 (663562)

GRACA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361)

LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) * Douro, Al. Linhas de Torres, 93 (791131)

MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orla 24 (663117)

MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria 12 (860464)

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras 202 (780841)

PEDROUCOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280)

PICHELEIRA — Marlux, Calc. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395)

S BENTO — Valentim, Ld.ª, R. Poço dos Negros, 88-90 (661353)

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132)

SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A-B (44490)

* Santa Luzia — R. da Saudade, 2 SE — Santa Luzia — R. da Saudade, 2 (869831)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

TELEFONES

DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores 322222

Voluntários 538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE

Companhia das Águas 361553

Companhias Reunidas 320021

Gazcilda 538821

Gazcilda (dom e feriados) 182069

POLICIA E G. N. R.

Segurança Pública 366141

Judiciária 735380

Marítima 326456

Internacional 362721

Vição e Trânsito 42205

G. N. R. (área rural) 36865

SAÚDE

Cruz Vermelha 665342

Enfermagem permanente 766161

Hospital de Santa Maria 775171

Hospital de S. José 860131

Sangue, oxigénio e soro 771161

Transfusões, soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES

Aeroporto 721101

Caminhos de ferro (C. P.) 869029

Caminhos de ferro (Estoril) 361121

Estação Fluvial (T. Paço) 325345

Estação Mar. de Alcântara 663195

Estação Marítima da Rocha 672445

Estação Fluvial (Belém) 638531

Diário

da Outra Banda

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Macedo Henriques — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)

BARREIRO — Soares — Av. da República, 1 (Tel. 2273023)

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Estrada das Barrocas, 50-A (Tel. 275182)

MOITA — União Montense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025)

MONTIJO — Higiene — Rua José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370)

SESIMBRA — Lopes — Rua Can. d. dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETUBAL — Bocagiana — R. do Romeu (Tel. 23425); Bairros — B. Santos Nicolau (Tel. 23330)

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

DINHEIRO

S/

AUTOMÓVEIS

TELEFONE

4 4 6 0 2

Diário de Lisboa

para os vossos transistores...

DIALUX

a pitada de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal (edição da tarde); 19: TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 25: TV Educativa — «Física Moderna»; 19 e 50: TV Educativa — «Inglês»; 20 e 25: Momento desportivo; 21: Telejornal (edição da noite); 21 e 25: Boletim Meteorológico; 21 e 30: Agenda da Praça; 21 e 35: TV Motor; 22 e 5: Selecção Policial; 23 e 10:

Hollywood e as Estrelas; 23 e 40: Telejornal (últimas notícias); 23 e 45: Meditação; 23 e 50: Fecho.

Amanhã — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telejornal; 19: Curso de Adultos; 19 e 25: Educação Física Masculina; 19 e 50: Francês; 20 e 25: Culinária; 21: Telejornal; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 35: Agenda da Praça; 21 e 40: Panorama Literário; 22: «7.ª Arte»; 23 e 45: Telejornal; 23 e 55: Meditação e Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda	Comp. diversas	Efec	Compra	Venda
Cons 2 1/2 % 1 10 ...	661\$00	10\$00	662\$00	Cimentos Feijó	—	—	—
Cons 3 % 10	728\$00	27\$00	728\$00	Cimentos Leiria	—	—	—
Cons 3 1/2 % 1 10	—	841\$00	850\$00	Industrial Alcança	—	—	—
Centenários + % 1940	1.990\$00	1.987\$00	1.993\$00	Portugal e Colónias ...	—	930\$00	945\$00
Obg. Tes. 1/2 % 1942	—	1.010\$00	—	Nac. de Navegação	—	930\$00	1.000\$00
Obg. Tes. 1/2 % 1943	—	1.010\$00	—	Col. de Navegação	—	—	550\$00
Obg. Tes. 1/2 % 1944	—	1.010\$00	—	Port. de Celulose	—	4.950\$00	5.050\$00
Externo 1.ª série	1.260\$00	1.250\$00	1.260\$00	Port. de Pesca	—	980\$00	—
Externo 1.ª série car	1.270\$00	1.265\$00	1.280\$00	Port. de Tabacos	—	237\$00	240\$00
Externo 2.ª série	—	1.250\$00	—	Tabacos de Portugal ..	—	—	—
Externo 2.ª série car	—	1.250\$00	—	Petroquímica	1.590\$00	1.580\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.345\$00	1.350\$00	Termoelectrica	4.000\$00	—	4.050\$00
Externo 3.ª série car	—	1.370\$00	1.390\$00	Aguas Electricidade	—	—	—
Caut. 3.ª série s/1 ...	—	—	300\$00	" Gás	—	—	—
Obrigações	—	—	—	Aguas Lisboa 1934	502\$00	503\$00	—
Aguas Lisboa 5 %	—	500\$00	510\$00	Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Norte de Portugal 5 %	—	103\$00	—	Eléct. das Heiras	—	1.760\$00	1.780\$00
Gás Elect. 3 1/2 %	—	850\$00	—	Gás e Electricidade ...	401\$00	400\$50	401\$50
Gás Elect. 4 %	875\$00	875\$00	880\$00	H. Alto Alentejo	195\$00	194\$00	195\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	915\$00	H. E. Cávado	—	1.240\$00	1.245\$00
Gás Elect. 5 %	970\$00	—	970\$00	H. E. Zêzere	—	1.395\$00	1.405\$00
U. E. P. 3 1/2 %	—	80\$00	—	Nac. de Electricidade ..	1.465\$00	1.460\$00	1.468\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	85\$00	87\$00	União Eléctrica Port ..	—	189\$50	190\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	H. Douro	1.260\$00	1.258\$00	1.262\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	H. E. S.	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	90\$00	91\$00	Sacor	—	6.000\$00	6.100\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	F. Invest. Atlântico ..	—	141\$70	146\$00
H. do Douro	—	940\$00	950\$00				
H. E. S. Estrela	—	—	—				
(P. 4 1/2 %)	1.016\$00	1.016\$00	1.017\$00				
Metropolitano	1.005\$00	—	1.005\$00				
Ações	—	—	—				
Bancos	—	—	—				
Alentejo	—	500\$00	570\$00				
Angola	—	—	—				
Espírito Santo	—	—	—				
Lisboa e Açores	—	1.770\$00	1.800\$00				
Portugal	925\$00	915\$00	935\$00				
Ultramarino	61\$00	61\$00	62\$00				
Agricultura	—	—	1.010\$00				
Credito Predial	—	—	—				
Seguros	—	—	—				
Fidelidade	—	—	—				
Mundial	340\$00	335\$00	340\$00				
Sagres	—	—	—				
Tagus	—	—	—				
Soberana	—	—	—				
C. Ultramarinas	—	—	—				

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE QUERIDA BRIGITTE — no TIVOLI



ESTREIA
As 9.30 da noite
(M. 12 anos)

James Stewart na admirável comédia
em cinemascopo
QUERIDA BRIGITTE



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)

FREUD — ALÉM DA ALMA
com Montgomery Clift — Susannah
Um filme de amor ousado e diferente



As 15.30, 18.30
e 21.30
(M. 17 anos)

REBECCA
com Joan Fontains e Laurence Olivier
Uma história de mistério e suspense



As 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)

Em rigoroso exclusivo da época o filme
premiado este ano com 3 «Oscars»
ZORBA, O GREGO



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)

MÚSICA E SOCOS
DÃO O RITMO
DESENFREDO A ESTE ESPECTÁCULO MODERNO
PUNHOS DE OURO
com Elvis Presley — Gig Young — Lola Albright



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)

CANTINFLAS, O SOBE E DESCE
O MAIOR CÔMICO DO MUNDO
E AS SUAS FAMOSAS CONQUISTAS



As 15.45 (p. r.)
e 21.30
(M. 17 anos)

FREUD — ALÉM DA ALMA
com Montgomery Clift — Susannah York
Um filme de amor ousado e diferente



As 15.30 e 21.45
(Adultos)

Uma comédia do
mais alto nível com
Michele Morgan,
Paul Meurisse, Danielle Darrieux e
Sandra Milo
O PERFEITO SEDUTOR
A história de um «patife» que conhecia
bem as mulheres...



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA

Um filme de audaciosas aventuras
heróicas
O LADRÃO DE DAMASCO
com Tony Russell e Luciana Gillj
...A sua arte de larápio fez dele um
herói em defesa da sua pátria.
Eastmancolor (M. 12 anos)



As 21.15
(M. 17 anos)

Ray Milland em
SEPULTADO VIVO
John Derek e Elaine Stewart em
AS AVENTURAS DE HAJJI BABA



As 17 e 21.30 horas
(M. 17 anos)

FROU-FROU
com Dany Robin, Gino Cervi, Philippe Lemaire e Jean Wall



As 15.15 e 21.30
(Adultos)

Um solteirão e
três jovens milionárias...
POR AMOR OU POR DINHEIRO
Kirk Douglas Mitzi Gaynor



As 15.30, 18.30
e 21.45
3.ª SEMANA
(Adultos)

O ENCONTRO DA MEIA-NOITE
A maior criação de Lilli Palmer



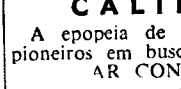
As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30

GRANDE ÊXITO
A história de uma
brutal vingança
A SOMBRA DO ZORRO
com Frank Lattimer e Mary Silvers
Scope 12 (M. 12 anos)



As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)

Jock Mahoney e Faith Domergue num
espectacular «Western» onde a acção
supera a emoção!
CALIFÓRNIA
A epopeia de um grupo de bravos
pioneiros em busca da liberdade...
AR CONDICIONADO



As 21.30 h
(M. 12 anos)

OS 6 CAVALOS PRETOS
MARINA



As 15 e 21 horas
(M. 17 anos)

NÃO BRINQUEM COM OS MARIDOS
A SERVIDÃO HUMANA



As 21 horas
(M. 12 anos)

ROMANCE NO LUNA-PARQUE
A MINHA GUEIXA



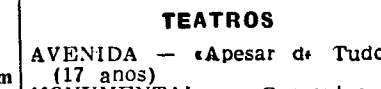
As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)

O CASO DO COMBOIO DE BERLIM
SARGENTO X



As 21.30 h
(Adultos)

com Rock Hudson e Rod Taylor
ÁGUAS EM ALERTA



OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS
AVENIDA — «Apesar de Tudo!»
(17 anos)
MONUMENTAL — «O menino da
mamã» (17 anos)
VARIEDADES — «Lições de matemática»
(17 anos)
MÁRIA VITÓRIA — «Sopa no mel»
(17 anos)
VILLARET — «Braço direito, precisa-se»
(17 anos)
CINEMAS
OLIMPIA — «Cartouche» (12 anos)
SALÃO LISBOA — «Os filhos do
capitão Grant» (12 anos)
S. L. BENFICA — «Adorável Julia»
(17 anos)
ORIENTE — «Cartouche» (12 anos)
ARCO-IRIS — «Homicídio» (17
anos)
JARDIM — «Noites de Paris» (17
anos)

UM HOMEM SIMPLES

(Continuação da 1.ª página)

que, a bordo do «Adamastor», na madrugada de 4 de Outubro de 1910 deu os tiros anunciadores do advento da República perdurou na imaginação do povo, que profundamente o estimava. Os jovens oficiais de marinha que, como ele, enão arriscaram vidas e carreiras eram de uma tempra que, volvido mais de meio século, desafia as mais exigentes comparações. O entusiasmo com que se lançaram no empreendimento cujos riscos conheciam e ao qual haviam dado a sua adesão, não tinha em conta precauções estranhas ao serviço da Pátria. Quando a vitória coroou o seu esforço, voluntariamente se alhearam dos benefícios e vantagens que o desfrute do mandato confere. A bravura com que lutaram teve paralelo na isenção que foi timbre do seu comportamento e título de honra para o idealismo republicano que os contou entre os seus prosélitos.

Desta pleiade memorável morreram quase todos. É legítimo dizer que, com o seu desaparecimento, o património cívico e moral, que constitui a melhor garantia de sobrevivência nacional, sofreu perda irreparável. Os seus nomes dominaram o tumultuar das paixões e vicissitudes correntes no seu tempo. Encontram-se inscritos na tábuia dos valores que enalteceram a época em que se distinguiram e a qual emprestaram cunho próprio. Recordá-los é prestar homenagem à sua memória e mostrar às novas gerações o exemplo que legaram e foi de portugueses devotados ao bem da Nação que neles se confundia com a fidelidade às ideias que foram razão dos seus actos generosos. O tempo não empanou a sua glória e a obscuridade a que em vida todos se remeteram não impede que seja fervorosa a admiração a que têm jus.

A honradez, a integridade, o desinteresse, de que deram eloquentes provas, cimentaram a identificação da República com o sentimento popular. É indelével o regime que invoca, como prova da sua feição eminentemente nacional, a dignidade com que por ele lutaram, a isenção com que o serviram, o estoicismo com que sofreram as afrontas dos que tentaram, de balde, desfigurá-lo. A medida que o tempo passa, as suas sombras tutelares, envoltas no halo de veneração pública com que entraram na História, fixam-se nas suas páginas, de onde ninguém as arrancará. Como Mendos Cabeçadas, pertenciam ao grupo dos jovens oficiais de marinha que fizeram a República alguns puros heróis deste século. Afonso de Cerqueira e Carvalho Araújo, para não citar outros, com ele se encontraram, na madrugada de 4 de Outubro de 1910, irmanados na mesma aspiração de resgate, dominados pelo mesmo sonho de acção. Não os separaram os contrastes da vida. Irmanados na morte pela serenidade augusta que os cobre, estão bem certos de que nenhum português do seu tempo mais esforçadamente trabalhou para exaltar a Pátria.

Traçadas pela sua mão trémula que acaba de cair, para sempre, inerte, temos algumas emocionantes cartas que, publicadas, serão na sua encantadora simplicidade o mais belo epitáfio a gravar na campa modesta deste marinheiro republicano. Como derradeira prova de admiração e saudade não deixaremos de recordar as últimas palavras que escreveu em 31 de Janeiro, para justificar a sua ausência de uma reunião de amigos para que fora convidado: «Sinto imenso não poder acompanhar-vos, perdendo a oportunidade, que talvez não volte a ter, de sentir a alegria de ouvir e gritar — Viva a República!».



RESTAURANTE RESTAURAÇÃO

ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE
A PREÇOS ECONÓMICOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105 T. 369495



MINABELA CHURRASQUEIRAS
DIARIAMENTE BACALHAU e
FRANGO NO CHURRASCO
AMADORA — Telef. 931219
QUELUZ — Telef. 951611



PASTELARIA SALÃO DE CHA

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

SUPERMERCADO BÓLIDE

REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A



RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
JANTAR ESPECTACULO
COM FOLCLORE E FADOS
(Maiores de 12 anos)



PREMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTAO 21 LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

TONI DOS BIFES

AMANHA
Arroz de frango mandrinho
4.ª-FEIRA
Ensopado de borrego à alentejana
Aberto até às 3.30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

CAMÕES... O MAIOR



RESTAURANTE — SNACK-BAR
... O MELHOR
PRAÇA LUIS DE CAMÕES 45

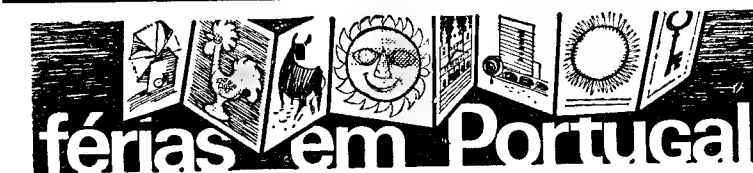
Chegaram a Lisboa os enólogos franceses que estavam no Norte do País

Depois de dois dias passados no Norte do País, chegaram hoje ao Aeroporto da Portela os 58 enólogos franceses que estão de visita a Portugal. Após a chegada os visitantes foram em passeio até ao Cabo da Roca, ao longo da Costa do Sol.

As 14 e 30 concentraram-se todos no Parque Eduardo VII e dali seguiram para uma visita organizada pela Junta Nacional do Vinho, para Torres Vedras e Dois Portos, onde lhes foram mostradas as instalações daquela Junta e do Centro Nacional de Estudos Vitivinícolas, e oferecida uma prova de vinhos.

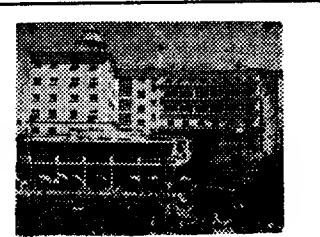
Ao fim da tarde os enólogos franceses serão recebidos no Sindicato Nacional dos Regentes Agrícolas, onde lhes será oferecido um aperitivo, após o que seguem para o restaurante Folclore onde terão um jantar oferecido pelo Comissariado do Turismo.

Amanhã, às 8 horas, partem de Parque Eduardo VII para uma visita à vinha Casa Branca, no concelho do Cartaxo, do lavrador Rogério Ribeiro. Esta deslocação a uma das mais importantes vinhas da Europa, é oferecida pela Companhia Comercial C. Vinhas, que igualmente os obsequia com uma prova de vinhos. Em seguida serão recebidos em Azelão pela firma José Maria da Fonseca, onde por gentileza do eng. Soares Franco, provarão os seus afamados produtos.



TERMAS DE LUSO

ARTRÍTICOS-RENAIS-HIPERTENSOS
BALNEÁRIOS MODERNOS
EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS
DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205
Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro



PRAIA DE SANTA CRUZ MAR-LINDO

RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU
EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA
DE TORRES VEDRAS

CALDAS DA FELGUEIRA

ESTANCIA TERMAL E DE REPOUSO
Recomendada para tratamento de: Bronquites, Asmas, Faringites, Rinites, Sinusites, Hipertensão arterial, Flebites, Arterites e Hemorroidal, Psoríase, Eczemas e Reumatismo
Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro
Recomendamos o GRANDE HOTEL
(Restaurado e remodelado — Todos os quartos com casa de banho)
CANAS DE SENHORIM BEIRA ALTA
Esclarecimentos—Emílio Braga—R. da Madalena, 42—T. 86 97 41—LISBOA

Uma senhora brasileira ganhou mil escudos por ter descoberto um automóvel roubado

Posse do conselho técnico da Assistência aos Tuberculosos

Sob a presidência do prof. dr. A. Lopes Rodrigues, director da Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal, tomaram posse os membros do conselho técnico da instituição, srs. prof. dr. Fernando Magano, eng.º Antão de Almeida Garrett, catedráticos da Universidade do Porto, e dr. António, Emílio de Magalhães, presidente da Liga Portuguesa de Profilaxia Social.

O prof. dr. Lopes Rodrigues preside não só ao conselho técnico, como ainda, a todos os departamentos da instituição.

Na mesma altura foi também conferida posse dos lugares de provedor dos Preventórios Infantis ao prof. dr. Laroze Rocha, de director dos Serviços de Obras, ao sr. quitecto Manuel Paulo (Alijó), de director dos Serviços Laboratoriais e Farmacêuticos, ao major Tomas Alves de Sá e de director dos Serviços Agro-Pecuários ao sr. dr. Ricardo Rodrigues, de Amorim.

Exposição de pintura

O artista Ricardo Navarro-Poves, inaugura amanhã, às 17 e 30, no salão nobre do Ateneu Comercial do Porto, uma exposição de pintura que estará patente ao publico até ao dia 24 do corrente.

Espectáculos

Para esta noite

CINEMAS
RIVOLI — As 21 e 30: «O ultimo comboio de Gun Hill» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 30: «Sahara, posto 6» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Coma maldade na alma» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Grande hotel» (17 anos).
S. JOÃO — As 21 e 30: «Os lírios do campo» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «A caça ao espião» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Roma contra Roma» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «O gigante» e «O encontro na rocha vermelha» (12 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «A importância de se chamar Ernesto» e «Fedra» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «A fronteira da noite» (17 anos).
VAL E FORMOSO — As 21 e 30: «Cantinflas em calças pardas» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Os 300 espartanos» (12 anos).

Para amanhã à tarde

TEATROS
TEATRO DE BOLSÃO — As 18: «O circo de bonecos» (6 anos).

CINEMAS
RIVOLI — As 15 e 30: «O ultimo comboio de Gun Hill» (17 anos).
S. JOÃO — «Os lírios do campo» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30: «Sahara, posto 6» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Grande hotel» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «O ladrão e o bom Deus» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Roma contra Roma» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Helena de Troia» e «Encarceradas» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «A importância de se chamar Ernesto» e «Fedra» (17 anos).

Foi preso o autor de um assalto

O trabalhador Joaquim Alves de Sousa, de 23 anos, solteiro, natural de Sabrosa, encontrava-se há algum tempo hospedado em casa do sr. Francisco Fernando Andrade, na Rua do Clube Fluvial Portuense, 11, 3.º. Aconteceu que o dono da casa entrou no quarto do seu hóspede e reparou que ele guardava ali grande quantidade de aparelhos de telefonia. Logo pensou tratar-se de furto, pelo que se dirigiu à Polícia onde deu conta da sua suspeita.

Assim, horas depois, era detido Joaquim de Sousa, que confessou na esquadra ter sido o autor de um assalto praticado na noite de sexta para sábado, num estabelecimento da Rua do Bonjardim, 588.

Os rádios foram-lhe todos apreendidos e o ladrão entregue à Polícia Judiciária.

Uma vaca e um vitelo morreram carbonizados

Na Rua de Contumil, nuns terrenos contíguos a uma casa de lavoura, habitada pelo lavrador sr. Domingos de Oliveira, manifestou-se incêndio numas medas de palha.

O fogo devorou várias delas e, ainda, uma barraca onde se encontravam uma vaca e um vitelo que não puderam ser retirados a tempo e morreram carbonizados.

Os sapadores bombeiros, com o auxílio de duas agulhetas, extinguíram as chamas.

Caíu de um carrocel

Com fractura do crânio, deu entrada no Hospital de Santo António, o pequeno Manuel Rodrigues de Almeida, de 6 anos, morador na Travessa de S. Nicolau, 20-A, que caiu de um carrocel, instalado nas Fontainhas.

PRODUTOS NÃO TABELADOS

Variação dos preços praticados, conforme a qualidade e encargo de transporte, segundo dados fornecidos pela Inspeção-Geral das Actividades Económicas

Produtos	Min	Már
K = quilo - D = dúzia		
Criação		
Cabelho morto limpo (K)	28\$00	30\$00
Frango morto limpo (K)	30\$00	34\$00
Galinha morta limpa (K)	30\$00	32\$00
Ovos (D)	10\$00	12\$00
Peixes		
Faneca (K)	13\$00	14\$00
Garoupa (K)	30\$00	30\$00
Goraz (K)	10\$00	12\$00
Lulas (K)	10\$00	12\$00
Palmas (K)	8\$00	10\$00
Pescada branca (K)	32\$00	45\$00
Polvo (K)	7\$00	9\$00
Sardinha (K)	8\$00	9\$00
Frutas		
Ameixas (K)	5\$00	11\$00
Azeitona preta (K)	5\$50	6\$50
Bananas (K)	8\$00	11\$00
Cerejas (K)	5\$00	7\$00
Laranjas (K)	4\$50	9\$00
Limões (K)	4\$50	6\$00
Morangos (K)	12\$00	23\$00
Nêspers (K)	4\$00	8\$00
Pêras	6\$50	10\$00
Produtos hortícolas		
Aílios (K)	10\$00	11\$00
Batata (K)	1\$50	1\$30
Cebola (K)	1\$20	1\$50
cenouras (K)	4\$00	5\$00
Feijão-verde (K)	7\$00	8\$00
Tomates (K)	3\$50	5\$00

Retrospectiva do cinema americano

Na Escola Superior de Belas-Artes, prossegue hoje, com uma sessão às 21 e 30, a «Retrospectiva do cinema americano», organizada pela cinemateca nacional, em colaboração com a Federação Portuguesa dos Cine-Clubes e integrada nas festas do «Maio Florido».

Na sessão de hoje será apresentado o filme «O nascimento duma nação», realização de David Wark Griffith, segundo argumento baseado num romance de Thomas Dixon.

O prof. Pinto Barbosa despediu-se do Chefe do Estado

(Continuação da 1.ª página)

Governo. As funções ser-lhe-ão transmitidas pelo seu antecessor, sr. prof. Pinto Barbosa, que usará da palavra. O novo titular da pasta das Finanças também proferirá um discurso.

O prof. Pinto Barbosa despediu-se do Chefe do Estado

O sr. prof. Pinto Barbosa esteve hoje, ao princípio da tarde, no Palácio Nacional de Belém, a apresentar cumprimentos de despedida ao sr. Presidente da República, que o recebeu em audiência que se revestiu da maior cordialidade.

O Chefe do Estado conversou durante cerca de quinze minutos com o sr. prof. Pinto Barbosa, manifestando-lhe o apreço pela obra que efectuou no Ministério das Finanças, durante os quinze anos em que permaneceu no Governo.

O ministro cessante das Finanças percorreu já todos os Ministérios, a fim de fazer as suas despedidas

aos titulares das pastas e agradecer-lhes a colaboração que sempre lhe deram.

Reunião em Bruxelas do Conselho de ministros do Mercado Comum

BRUXELAS, 14. — (R.). — O conselho de ministros do Mercado Comum Europeu reúne-se hoje em sessão para discutir propostas cruciais sobre agricultura, fundos da comunidade e maiores poderes para o Parlamento europeu.

Sobre união política, até agora um dos assuntos em que o desacordo, segundo se julgava, era mais profundo entre os «Seis», a atmosfera melhorou com a concordância do presidente de Gaulle com uma conferência cimeira dos «Seis» sobre união política, antes do fim do ano.

vendo fazer justiça pelas próprias mãos.

Mandou imprimir grande quantidade de «circulares» com a matrícula do carro, o seu nome e morada e a indicação de que o veículo fora roubado.

Nos pontos da estrada que dá ligação para o Norte fez distribuir esses panfletos por todos os automobilistas, oferecendo uma recompensa de mil escudos a quem indicasse o paradeiro do automóvel.

Depois de ter lançado esta campanha ele próprio veio para o Centro e Sul do País e aqui percorreu algumas centenas de quilómetros, com idêntica finalidade.

A caminho do Porto passou por Coimbra um automóvel, cujo condutor, que seguia com a esposa recebeu um dos tais impressos. A senhora, D. Margarida Lemos, de nacionalidade brasileira, achou graça ao facto e interessante a promessa dos mil escudos. E não se esqueceu. No dia seguinte, já no Porto, a sorte favoreceu-a, quando passava na Rua Camões. Lá estava estacionado um carro da marca do que desaparecera. Consultado o papeliño denunciante verificou-se que a matrícula era de facto a mesma. Estavam, portanto, em presença do automóvel roubado em Coimbra. Só faltava saber quem seria o ratoneiro. Chamaram um guarda da P. S. P. e esperaram discretamente. Daí a pouco apareceu o condutor que, conduzido à esquadra, se identificou como João Maria Fernandes Barbosa, de 24 anos, sem profissão, natural de Ferreiros, Amares, Braga, desertor do Exército.

Estava terminada a aventura. Avisado o dono do veículo este depressa chegou ao Porto, pagou os mil escudos a sr.ª D. Margarida Lemos e voltou à posse do mesmo. O gatuno foi, entretanto, entregue às autoridades militares.

Escola Técnica Eugénio dos Santos

Na Escola Técnica Elementar Eugénio dos Santos terminam hoje as actividades escolares do corrente ano lectivo. De manhã, às 9 horas, na igreja de S. João de Brito, foi rezada missa, acompanhada a canticos, interpretados pelo grupo coral da escola.

Ao fim da tarde, a partir das 17 horas, haverá no campo de jogos daquele estabelecimento de ensino um festival ginástico-desportivo, para apresentação das classes de ginástica educativa, classes especiais de saltos e de destreza e provas de iniciação desportiva.

No próximo dia 1, no ginásio da escola, será inaugurada a exposição «Flores, flores», que reúne trabalhos feitos pelos alunos durante o ano lectivo.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 33,5; mínima: Penhas da Saúde, 9,5.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 22,3; na água do mar, 15,º.

A M A N H Ã :
Nascer às 6 e 11
Ocaso às 21 e 02

FASES DA LUA

Hoje Dia 22 Dia 23 Dia 24 Dia 25

MARES

PREIA-MAR — Dia 14 — As 4 e 22 (3,8 m); 16 e 40 (3,9 m). Dia 15 — As 5 e 05 (3,7 m); 17 e 20 (3,9 m). Dia 16 — As 5 e 47 (3,6 m); 18 horas (3,8 m).
BAIXA-MAR — Dia 14 — As 9 e 53 (1,1 m); 22 e 22 (1 m). Dia 15 — As 10 e 32 (1,1 m); 23 horas (1,1 m). Dia 16 — As 11 e 09 (1,2 m); 23 e 38 (1,2 m).

SINTRA ESPERA-O.

NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



Se pensa em...

**CAMPISMO
CARAVANISMO
MOTONÁUTICA**

Não deixe de visitar...

MARCAMPO — Artigos de Campismo, Lda.

Avenida Almirante Gago Coutinho, 102-B
Telefone 72 67 76 LISBOA-5

Que lhe oferece uma gama completa de Caravanas

«BLUEBIRD» - «ECCLES» - «FLECHA» - «MARCAMPO»
«PLUMA» - «SPRITE»

BARCOS — MOTORES — TENDAS

As danças e os cantares de quatro países num espectáculo maravilhoso de ritmo e colorido

13 RANCHOS FOLCLÓRICOS

DA IRLANDA, DA FRANÇA, DE ESPANHA E DE PORTUGAL

Entre eles os de Santa Marta de Portuzelo, Cancioneiro de Águeda, de Torredeita, Tá-Mar (Nazaré), Infantil de Santarém, Académico de Danças Ribatejanas, Casa do Povo do Cano, Camacha (Madeira) e N'Gongo (Angola)

BILHETES À VENDA: nos Restauradores, 7 e na Praça de Toiros, Tel. 30769, 321712 e 771819

Outro passo para Inglaterra apesar de nocivo complexo de superioridade



UM PEDAÇO DE GELO...

por FERNANDO SOROMENHO

Imperfeição...

Jogo de baixa bitola internacional, vitória justa sem exibição condigna, réplica correcta mas falha de grande qualidade dos romenos e publico insatisfeito, na circunstancia severo julgador, que despediu um estranho «onze» nacional com respeitável asobiadela.

O triunfo — o objectivo fundamental que mais interessava — foi conseguido em condições precárias, graças a dois golos de Eusébio, em vernáculos golpes de inspiração individual. A síntese reflecte uma carência de potencialidade ofensiva, tanto na criação como na finalização, que não invalida, todavia, reparos a outorgar ao deficiente labor global — bisonho, preguiçoso e soturno.

Depois dos 14 valores de Ankara e dos 20 de Bratislava, o «onze» de ontem (sem Festa, Germano e Fernando Mendes) mereceu, proporcio-

nalmente á qualidade evidenciada no estrangeiro, uns 10 valores, quando muito, classificação que considera (porque, note-se, é de considerar) o facto, apesar de tudo, de se ter robustecido o 1.º lugar no grupo de eliminatória que há-de apurar um representante para a fase final do campeonato do Mundo. Portanto, em

(Continua na página central deste suplemento)

Momentos do Jamor

O Estádio Nacional registou uma «casona». Não faltou o publico fiel, nem aquele sector de assistentes que só aparece nos dias de gala. Por outro lado, muitos estrangeiros aproveitaram a oportunidade para ver Eusébio & Cª, cartaz turístico de primeira classe.

Portanto, houve de tudo um pouco: sol, publico, olhos estrangeiros, dois golos de Eusébio. Só faltou a exibição da equipa nacional...

A equipa romena entrou no relvado meia hora antes de começar o jogo para fazer uma sessão de aquecimento. O publico seguiu com curiosidade os movimentos dos romenos — e houve alguém que perguntou ao amigo do lado:

— Mas para que é isto?

— É para aquecimento — disse o outro.

— Aquecimento? Não me digas que eles ainda precisam de aquecer. Com a «brasa» que está, o que calhava era uma sessão de arrefecimento...

Conversa «cheia de veneno» em

(Continua na página central deste suplemento)

Olhos bem abertos. Torres bate-se por uma bola alta que o guarda-redes romeno vai recolher

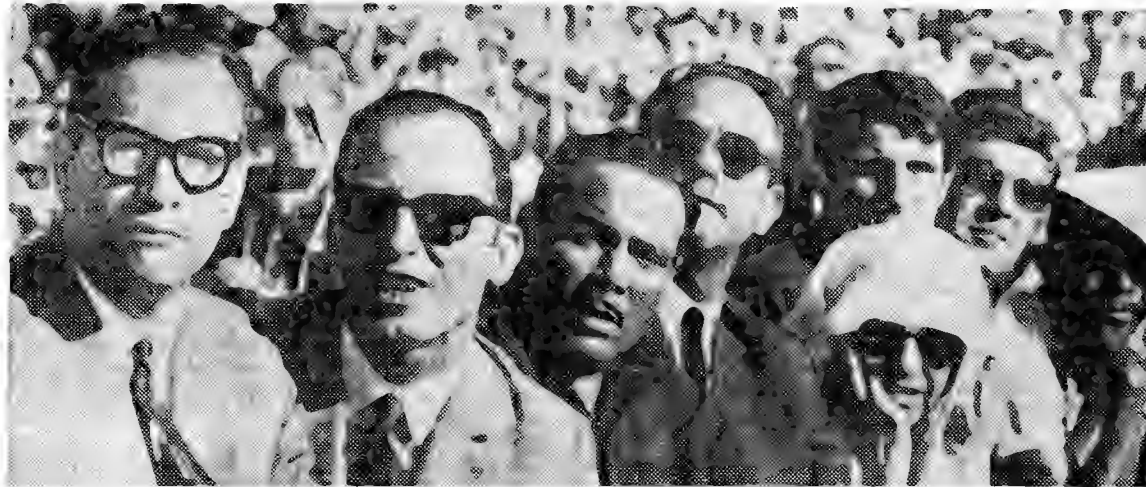
Remates à baliza...

● Assim, não!...

Felizmente, não se exagrou. Mas o que não devia ser feito, não pode passar sem referência. Meia-duzia de indivíduos, que não prezaram a sua condição de desportistas, no caso a hospitalidade lusitana, entretiveram-se, para dignificarem, um baixo estofa moral, em manchar o fecho do «Europeu» de hóquei em patins, atirando para o recinto almofadas e, o que é mais deplorável, uma garrafa que se fez em mil pedaços no piso onde os atletas patinavam, portanto, ameaçando a integridade física dos mesmos.

A equipa espanhola, cujos elementos, tal como os portugueses, lutaram com nobreza, dentro das normas do admissi-

(Continua na página seguinte deste suplemento)



Banco dos «responsáveis» portugueses: os rostos falam a linguagem da preocupação...

FALTA DE HUMILDADE NO PLANTEL LUSITANO

por Geraldo Romualdo da Silva
(JORNALISTA BRASILEIRO)

Geraldo Romualdo da Silva, jornalista brasileiro do «Jornal dos Sports», grande amigo de Portugal e do «Diário de Lisboa», acompanha a selecção brasileira na sua digressão que se inicia na Argélia e assistiu ontem ao Portugal-Romenia. Homem que «sente» as coisas portuguesas como todo o bom bra-

sileiro, o brilhante cronista teve a gentileza de emitir a sua opinião sobre o encontro, escrevendo a breve crónica que a seguir publicamos e que é um testemunho da sua sagacidade de observador do jogo.

«— Não jogámos bem, mas vencemos. E esta vitória vale tanto quanto quatro pontos para chegarmos

mais depressa do que os outros no fim do longo e difícil caminho de Londres».

Este raciocínio é de Otto Glória. Ele reflecte um estado de espirito geral. A torcida também não gostou da vitória. Pessoalmente, porém, entendo que a selecção portuguesa podia ter jogado muito

(Continua na página central deste suplemento)



TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Resultados dos jogos relativos à 1ª rodada de ontem:

Seixal, 2-C.U.F. (R.), 3; Sporting (R.), 9-Cova da Piedade, 3; Benfica (R.), 2-Sintrense, 0; Alhandra, 2-Torriense, 2; Luso, 2-Farense, 2; Montijo, 4-Beja, 2; Portimonense, 4-Barreirense, 3; Almada, 0-Atlético, 2; Boavista, 1-F.C. Porto, 3; Farnalhão, 1-Varzim, 4; Peniche, 2-Oliveirense, 1; Leixões, 5-Vila Real, 0; Leça, 4-Espinho, 1; Beira Mar, 2-Lamas, 0; Covilhã, 2-Os Leões, 2; Feirense, 0-Marinense, 1.

Classificação no que respeita aos primeiros:

GRUPO A — 1.º, F.C. Porto e Varzim, 6 pontos; 3.º, Leça, 5.

GRUPO B — 1.º, Beira Mar e Marinhense, 7 pontos; 2.º, Oliveirense e Os Leões, 5.

GRUPO C — 1.º, Sporting e Alhandra, 7 pontos; 3.º, Atlético, 4.º, Benfica e Torriense, 4.

GRUPO D — 1.º, Portimonense e Montijo, 7 pontos; 3.º, Luso, 5.

A réplica animosa do Sintrense, explica a magreza do resultado

Na sua deslocação ao estádio da Luz, a briosa turma do Sintrense tinha a ingrata missão de defrontar a equipa do Benfica (reserva), que, há poucos dias, fora batida, sensacionalmente, e daí, fazer deste jogo, como que uma reabilitação perante os seus apaniguados.

Como se previa, os «encarnados» imprimiram, logo de início, certa velocidade, transparecendo a sua lógica superioridade, mas um tanto atabalhoadamente, sendo notória a manifesta imperícia dos seus dianteiros, que só conseguiram alcançar um tento em cada metade do desafio, mesmo assim, em jogadas de insistência de Iauca, que se cotou como o melhor avançado; e em nítida subida de forma.

No segundo tempo, quando tudo fazia supor a entrega total por falta de estofo por banda dos visitantes, e consequentemente uma vitória folgada dos benfiquistas, sucedeu precisamente o contrário. Os dianteiros «encarnados» continuaram a «mastigar» o jogo, não atinando com o melhor caminho para as redes contrárias, e o tempo foi «queimado» com luta cerrada, entre a enérgica defesa sintrense e os precipitados jogadores dianteiros do Benfica.

No Benfica, Nascimento, Calado, Humberto, Pêrides, Pedras e Iauca, e, nos vencidos, toda a defesa, com destaque para Vítor, Mega e José Luís, foram os melhores.

A arbitragem, de Anibal de Oliveira, bem conduzida, até à falta que ocorreu aos trinta e dois minutos, dentro da grande área do Benfica, em que Calado foi derrubado pelas costas.

MARIO REIS

A lesão de Serafim influiu no rendimento dos torrienses em Alhandra

No primeiro quarto de hora, as equipas estudaram-se mutuamente, com jogadas para ambos os lados, criando os avançados perigo para os respectivos guarda-redes, sendo o Torriense a primeira a marcar, iam decorridos seis minutos, por intermédio do seu avançado-centro, Serafim, que, em corrida, bateu a defesa local.

Ainda no primeiro quarto de hora, aos 9 minutos, apareceu o golo do empate, marcado por Nunes Pinto, numa recarga a uma bola rematada por Silvino, que Varatojo não conseguiu segurar.

A partir daí, os alhandrenses formaram o «onze» que mais atacou, criando sempre perigo, mas a defesa torriense, bem escalonada na sua área, anulava bem esse perigo e, em contra-ataques, a linha avançada criava dores de cabeça à defesa da casa, pois Serafim, avançado-centro torriense, nas suas incursões rápidas, levava o pânico à grande área adversária, para numa dessas investidas, conseguir colocar a sua equi-

pa em vencedora. Quando, porém, se atingiu o intervalo, o marcador estava novamente igualado, com um golo de Carlitos.

Na segunda parte, os torrienses só alinharam com dez elementos, porquanto, decorridos 40 minutos do primeiro tempo, Serafim lesionou-se, não voltando ao terreno.

Os homens de Torres, sem o melhor avançado, remeteram-se à defesa e o jogo perdeu interesse, e, como os donos do campo se alhearam dos seus extremos, pois todos os lances se faziam pelo meio do terreno, o jogo tornou-se quezilenho, havendo só a anotar um remate de Grilo ao poste, ao quarto de hora.

O golo do triunfo, marcado por Carlitos, de cabeça, foi mais facilmente construído.

No Torriense, todos cumpriram a sua missão, sendo Serafim, enquanto jogou, o seu melhor elemento. Nos locais, salientaram-se Julião, Carlitos, Nunes Pinto, Marques e Grilo.

Arbitragem de Sebastião Pássaro, de Setúbal, irregular.

J. Balsa

O Seixal viu goradas, por culpa própria, as suas possibilidades

Venceu o menos mau. Os seixalenses sofreram novo desaire, o quarto consecutivo, na prova, desta vez, contra um frágil adversário. A formação cufista era composta por elementos juniores, reservas e seniores, e os locais, evidentemente que podiam ter neste encontro a sua reabilitação, ao fim de 90 minutos, não haviam encontrado uma toada de jogo que os pudessem encaminhar para uma possível vitória.

A equipa actuou dentro de um processo que se fixava num 4x3x3 muito defensivo e sem qualquer elo de ligação entre os diversos sectores.

Mesmo em cima da hora, os seixalenses podiam ter logrado o empate, quando Vítor Manuel substituiu Alberto, magoado num lance que deu o segundo golo aos locais, e também Vítor Manuel obstou a que os homens do Seixal empatas-

sem por intermédio de um remate forte de Cambalacho.

A equipa cufista delineou futebol mais descontraído, o que lhe garantiu o triunfo que, ao fim e ao cabo, lhes assenta bem.

O guarda-redes José Henriques, Lenine, Cambalacho, Romeu e Aniceto estiveram mais próximos do seu normal, pelo lado dos seixalenses. Os cufistas Bambo, José António, Arnaldo e Espírito Santo foram os mais certos.

ANTÓNIO MARTINS

É sina do Luso empatar em «casa»

Mais um empate cedido esta época no seu próprio campo-ficou, ontem, registado no rectângulo da Quinta Pequena. E não será porque o Luso não tenha fundo suficiente para realizar melhor, pois quase sempre em desvantagem no marcador, consegue recuperar e ficar com o triunfo à vista.

Foi o que voltou a acontecer neste encontro com o Farense, em que os algarvios atingiram o intervalo a vencer por 1-0, aliás meritóriadamente, por constituírem a equipa mais esclarecida, de razoável conteúdo técnico, a que o Luso inexplicavelmente se submeteu, deixando para o período final aquilo que bem poderia pôr em prática durante a primeira metade.

Tanto assim que, recomeçando a partida deliberadamente na ofensiva, em breve alcançou o empate (1-1). Mas os algarvios, que muito boa conta deram de si, de novo ficaram a vencer (2-1), aos 61 minutos. A partir de aí, o visível cansaço, proveniente decerto da falta de preparação física, diminuiu grandemente o rendimento dos forasteiros, que ainda ameaçaram perigosamente a baliza de Castanheira. O Luso, porém, teve oportunidade, dada a maior frescura e interesse, de desfazer, no quarto de hora final, a igualdade. Rodrigues, todavia, nas redes do Farense, foi sério obstáculo. Houve-se com decisão, agilidade e acerto. Dos seus companheiros, Vítor, José Manuel e Oscar salientaram-se.

No Luso, Faia subiu muito no segundo tempo, e Mangala esteve

bem. Américo e Torrão neutralizaram muito jogo.

A arbitragem de Hermínio Soares, de Lisboa, teve problemas (em golos), resolvidos, contudo, sem atritos.

JOAO DIAS

Excelente primeiro tempo do Sporting (reserva) que «goleou» o Cova da Piedade

Embora fosse esperada a superioridade da «Reserva» dos «leões» sobre o Cova da Piedade, é de crer que nem mesmo os próprios adeptos do clube da casa acreditariam que fossem assistir a uma excelente exibição, coroada com um autêntico festival de golos, de remates e de futebol eivado de um assinalável sentido prático.

Tudo isto aconteceu nos primeiros 45 minutos, em que os jogadores do Sporting dominaram o frágil adversário (frágil, ante a manifesta superioridade do antagonista) a seu belo prazer, marcando cinco golos e perdendo vários outros.

Na segunda parte, já as coisas correram de maneira diferente. O desnível do marcador, o ar de recreio que, com toda a naturalidade, acabou por se apoderar de alguns elementos, propiciaram a reacção dos piedenses que, muito louvavelmente, nunca deixaram de lutar. Fica assim explicado o facto de os visitantes terem respondido com três golos aos quatro que consentiram ao Sporting, no já referido segundo tempo.

Na equipa «leonina», o sector dianteiro esteve em foco. Sítio, Bé, Louro e Serra «assinaram» jogadas e golos de belo efeito, sendo de referir que várias das suas combinações foram muito justamente aplaudidas pelo público. A defesa, que passou a maior parte do tempo inactiva, acabou por ser vítima desse facto, permitindo que o adversário lhe marcasse três golos.

Na turma do Cova da Piedade, dois atributos ontem alardeados: correcção e brio. Na primeira parte, a equipa foi manobrada pelo antagonista. Porém, no segundo período, as insistências de Tito, o melhor elemento da equipa, e de José da Costa acabaram por ser devidamente compensadas.

Sem problemas a arbitragem de Isidro Frago, de Santarém.

JUSTINO CORREIA

Num jogo fraco de interesse vitória justa dos lisboetas

Jogo fraco de interesse e falho de inspiração dos dois quintetos avançados, sendo o menos mau o do Atlético.

Os almadenses podem queixar-se de jogar desfalcados de alguns titulares e, ainda por lesão de Assis, — dos 25 minutos do 1.º tempo até final — todavia, estes factos não podem abonar a sua fraca exibição.

Os lisboetas, formaram efectivamente, a melhor equipa no terreno, sem contudo, o seu futebol atingir nível de realce.

No entanto, registre-se, que a única virtude que abona os alcan-tarenenses foi a justiça da sua vitória (2-0).

Jogadores em evidência no Almadá: Guimarães, Rui, Madeira e Sérgio. No Atlético: Craveiro, o melhor elemento em campo, bem secundado por Malta, Angeja e João Carlos.

A arbitragem do sr. Joaquim Magro (Évora) situou-se ao plano da modestia do jogo.

Boa vitória do Portimonense

No seu campo, o Portimonense venceu por 4-3 o Barreirense, ao cabo de um jogo movimentado, no decorrer do qual os dianteiros algarvios deram mostra de agradável capacidade, a despeito da boa organização da defesa adversária. As oscilações do marcador valorizaram o espectáculo.

O Montijo ganhou com merecimento

Depois dos azares que muito o comprometeram no último «Nacional» da 2.ª Divisão, o Montijo, neste declinar da época, parece disposto a reafirmar possibilidades. Ontem venceu, com merecimento, por 4-2, o Desportivo de Beja, realizando exibição a todos os títulos satisfatória, ao contrário do que sucedeu na equipa algarvia, a qual forneceu a impressão de saturada.

ANTÓNIO FERNANDES



Carlitos persegue um adversário: imagem do jogo Sporting-Cova da Piedade

Remates à baliza...

(Continuação da página anterior deste suplemento)

vel sem importar uma ou outra aspereza momentânea e própria, esclareça-se, da compita viril, sofreu um tratamento que suscita viva censura, muito embora os descalços hajam partido de uma minoria de frágil solidez.

Quem, na noite de sábado, esteve no Pavilhão da Luz, sem participar nessas vergonhosas demonstrações, não ocultou o seu repúdio, reprovando atitudes injustificáveis. Contudo, os aplausos que no final envolveram, indistintamente, vencedores e vencidos, abraçados, emendaram aquilo que provocou desgosto.

Não ficaremos em nada diminuídos se apresentarmos aos valorosos jogadores visitantes as devidas desculpas.

● Porquê?

A C. C. A. castigou, com suspensão da actividade, dois dos seus filiados: Renato Santos, com 90 dias, e Rogério Melo de Paiva, com 30 dias.

Se em relação ao segundo a sanção foi explicada, já no que se refere à do primeiro nada se disse, o que se estranha, considerando a recente entrevista concedida pelo presidente daquele organismo no parte a que aludia à discutível arbitragem do jogo de Alvalade, entre o Sporting e o Belenenses.

Parece-nos, salvo o melhor opinião, que há qualquer coisa desajustada neste caso. Que custa a perceber. Será até oportuno considerar a inconveniência e a inoportunidade de determinadas afirmações, para divulgação pública, quando ainda se não apreclou um assunto. Os problemas da arbitragem, que são difíceis de resolver seja qual for o dirigente, devem rodear-se de cautelas a fim de se evitar o agravamento de situações que, já de si são desprestigiadas para a causa e para o próprio futebol.

Seria altamente vantajoso que a C. C. A. pusesse os pontos nos i de maneira a pôr cobro a todas as dúvidas. Principalmente, com vista ao futuro. Uma boa arbitragem deve começar no gabinete...

Um campo de futebol em Odemira

O presidente da Camara Municipal de Odemira, sr. Alberto José de Almeida, está a enviar os maiores esforços no sentido de Odemira ser dotada com um campo para a prática do desporto, provido das necessárias condições.

A dificuldade em adquirir os terrenos parece estar em vias de solução, graças à colaboração de três proprietários locais. Entretanto, o projecto do campo começou a ser elaborado.



ANDARES — VENDEM-SE SEM ENTRADA INICIAL

LOCALIDADES: Amadora, Cacém, Rio de Mouro, Belas

PREÇOS: 90 a 250 contos

IMPORTANTE

AS VENDAS A PRAZO SERÃO COBERTAS POR SEGURO NO CASO DE FALECIMENTO OU INVALIDEZ PERMANENTE. OS PAGAMENTOS CESSAM EM DEFINITIVO.

PAGAMENTOS EM 10 ANOS

PARA O PÚBLICO EM GERAL

JUROS — até 5 anos — 3 % (ao ano)

» 8 » — 4 % »

» 10 » — 4,4 % »

PAGAMENTOS ATÉ 25 ANOS

PARA:

- Beneficiários das Caixas de Previdência
- Funcionários Públicos
- Sócios do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças

FACILITA-SE A DIFERENÇA ENTRE A AVALIAÇÃO E O VALOR DO ANDAR

Organização BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DT.º (JUNTO À IGREJA S. DOMINGOS) TELEFS. 320047-320063 — LISBOA



...entretanto, deposite
o seu dinheiro no

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

LISBOA — PORTO — COIMBRA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

CAMINHOS DE FERRO

Viagens ao estrangeiro

(Transporte das bagagens registadas)

Comunica-nos a C. P. que, a fim de tornar mais cómoda a viagem dos Srs. Passageiros ao estrangeiro e ainda com o fim de acelerar o cumprimento das formalidades aduaneiras, foi criado, por acordo entre as Administrações fer-

roviárias europeias, o modelo internacional intitulado «Declaração para a Alfândega para bagagens registadas», em vigor desde 1 de Junho corrente.

Mediante o preenchimento deste modelo, os Srs. Passageiros ficam dispensados da declaração verbal que lhes era habitualmente exigida por parte dos serviços aduaneiros, a passagem das fronteiras dando procuração aos serviços do caminho de ferro para efectuar as formalidades alfandegárias necessárias.

ANDARES

VENDEM-SE

AO SALDANHA

EM CONDIÇÕES ÚNICAS PARA RENDIMENTO:

PREÇO 350 CONTOS

À AVENIDA ALMIRANTE REIS

(JUNTO À IGREJA DOS ANJOS)

ANDARES COM CASAS
MARAVILHOSAS

PREÇO 330 CONTOS

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DT.º

(JUNTO À IGREJA DE S. DOMINGOS)

Telefs. 320047 - 320063

CARRO ROUBADO

Não dê oportunidade aos «ratos» de o obrigarem à publicação de um anúncio com este título

Instale no seu carro o dispositivo anti-roubo «KARSE»

DEMONSTRAÇÕES E VENDAS

Organizações COMPROVEX

RUA DA MISERICÓRDIA, 145-1.º

Telefs. 327689/370287 — LISBOA

AGENTES EM TODO O PAÍS

CAMINHOS DE FERRO

Visite a

FEIRA DO RIBATEJO,
EM SANTARÉM

utilizando o CAMINHO DE FERRO cujos bilhetes especiais de Lisboa (Santa Apolónia) a Santarém, e volta têm os seguintes preços:

1.ª classe 58\$00

2.ª classe 38\$50

PRAZO DE VALIDADE DOS BILHETES:

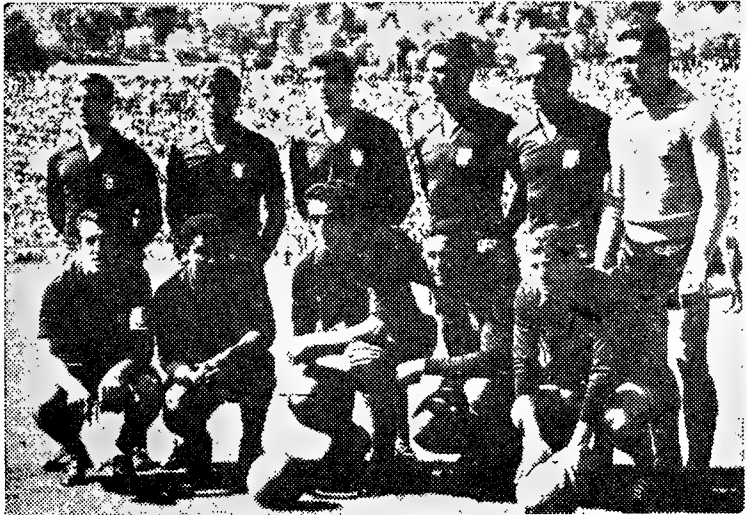
Na ida, de 29 de Maio a 13 de Junho

Na volta, de 30 de Maio a 14 de Junho

Se for utilizado o comboio rápido e devido o pagamento das taxas correspondentes à utilização deste comboio

DES
POR
TOS





A equipa nacional que venceu ontem a Roménia e registou a quarta vitória consecutiva na sua eliminatória para o «Mundial»

O JOGO PORTUGAL.

Uma equipa de «fim de estação» sem força, sem vontade e sem alegria conseguiu o objectivo que mais interessava

A CRÓNICA DE ROMUALDO DA SILVA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

melhor, dentro da sua toada normal, se não parecesse tão segura do sucesso. É uma equipa muito hábil e integrada por artistas de talento invulgar. Mas, quando esses talentos não se afinam e perdem o rumo e o sentido da solidiedade, isso é perigoso.

Vim ter a Lisboa especialmente para vê-la jogar. Estava convencido de que nada lhe faltava para, de certo, constituir-se em uma das favoritas da fase final de Londres. O eco das suas últimas «performan-

ças», desde a estreia contra a Turquia até à resistência heróica de Bratislava, faziam supor, longe daqui, que a orquestra tocava qualquer partitura de olhos fechados. Todos nós esperávamos ver essa orquestra encher de melodia o Vale do Jamor. Não pôde ser. Sem entrosamento, não é possível. Acontece que o plantel que ontem enfrentou a Roménia, no Estádio Nacional, por convencimento, talvez, de que o jogo estava ganho na véspera, não soube resolver seus problemas. E não pode haver nada mais perigoso, em futebol, do que a falta de humildade.

O grupo parece cansado. Tem jogado muito durante esta época. O mestre Coluna já não trabalha a bola com a mesma alegria do começo do ano. Ainda por cima, entrou em campo com um torçãozinho picado. E o calouro Jaime Graça, seu braço direito de apoio, perdeu completamente toda a sua verde naturalidade diante da exigente plateia. É ainda muito jovem e o tributo da pouca experiência pesa de mais nestas horas. Com o miolo desentrosado na sua zona de acção, a equipa só teve uma alternativa: sair para a improvisação.

Os romenos, por seu lado, não chegam a ser ex-comungados em futebol, mas estão muitos furos abaixo dos portugueses. São homens duros, de pouca flexibilidade e escravos da retranca. Sua imaginação não vai muito além do ferrolho. Raramente molestam no ataque. Todavia, dentro do bolsão de espera resistem bravamente. O goleiro é excelente. Os outros se confundem pelos mesmos defeitos. Devem ser mais persistentes em sua casa. Portugal não se deve deixar enganar pela opulência dos triunfos passados. — G. R. S.

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

em jogo oficial, que equacionava um problema de dois pontos, é de assinalar o averbamento do triunfo — o 5.º consecutivo no decorrer da temporada e o 3.º para a importante competição referida. Objectivamente, dever cumprido.

Todavia, a força da selecção, a sua personalidade, já que se começou a voar num espaço que era desconhecido ao futebol português, não deve limitar-se à pálida amostra de ontem, no Jamor. A conquista do suficiente não basta. É preciso mais, muito mais: convicção, voluntariedade, alegria, solidariedade e alevantado espírito competitivo. Tudo libertado de pernicioso complexo de superioridade. Em entrega absoluta, plena de generosidade. Até ao sacrifício. Só assim esse voo poderá ser continuado em ritmo vigoroso e ganhando altura. Sem asas de fêbre.

A equipa, convenhamos na designação embora ela ofenda outra equipa que bateu, sensacionalmente, convencendo, os turcos e os checoslovacos, nos seus domínios, pisará o trilho da fantasia se persistir no jeito descoroçoante que alardeou. Nem todos os adversários são visitantes, nem todos os adversários são idênticos aos romenos (pensaram mais na defesa do que no ataque e em relação ao que lhes vimos, em Tóquio, usaram «punhos de renda» que desmentiram a sua tradicional rudeza e violência) e nem sempre Eusébio pode ser a excepção agradável.

Não querendo de maneira nenhuma insinuar, seja o que for, porque cremos nos homens que zelam pela conduta da selecção, pensamos, contudo, que se radicou no espírito dos nossos jogadores um estado psicológico assente na infalibilidade, como se fosse inviável, mesmo im-

possível, ao deslumbramento seguir-se o eclipse.

Neste «fim de estação», com aqueles jogadores afogados de futebol e atormentados por mazelas, talvez não fosse de desprezar o estudo de outra formação, com elementos mais frescos, capazes de produzirem um esforço atlético mais uniforme. Além disso, a preferência dada a Jaime Graça, desabitado da rotina de médio, também foi pormenor que acabou, diante do malogro, por dar nas vistas.

Agora, para o desafio contra o Brasil, marcado para péssima altura, talvez seja oportuno renovar a equipa. É que, se estiver garantida a

á qual se não depararam intrínsecos problemas;

— Manobra de recorte monótono, isenta de variedade, e excesso de passes laterais, com esquecimento da desmarcação, e coeficiente elevado de endossos negativos;

— Os romenos começaram por defender. Com 0-2, próximo do intervalo, reagiram. Na segunda parte mostraram-se mais agressivos, mas quando acautelaram a sua baliza fizeram-no com oito e nove elementos;

— O «onze» nacional quebrou pelo meio. Nessa zona nevralgica, nasceram hesitações e processaram-se complicações;

— Mais pessoalismo do que acção global pautada no companheirismo;

— Os romenos preocuparam-se em reter a bola, visando desorganizar o hábito português. Em certa medida, tiveram êxito.

A apreciação individual ao trabalho dos jogadores, inserta nesta página, completará a síntese exposta, mas não será descabido contar-se, em Bucareste, com romenos menos candidos.

A arbitragem, a cargo do francês Kirbjean, foi melhor do que o jogo. Uma dúvida: a bola atirada, por Torres, com a cabeça, teria realmente ultrapassado o risco da baliza?

F. S.

Classificação actual

	J	P	Golos
1.º Portugal	4	8	16-2
2.º Roménia	3	4	2-3
3.º Checoslováquia ...	2	0	0-2
4.º Turquia	2	0	0-2

Faltam os seguintes encontros:
19-9-65 Checoslováquia-Roménia
10-10-65 Turquia-Checoslováquia
24-10-65 Turquia-Roménia
31-10-65 Portugal-Checoslováquia
21-11-65 Checoslováquia-Turquia
21-11-65 Roménia-Portugal

UM ERRO TÁ apontado à selecção pelo treinador romeno

Na cabina romena, pedimos a opinião do secretário da Federação Romena de Futebol, Samariu, que nos declarou:

— Creio que a equipa de Portugal é mais forte do que hoje demonstrou. Esperava que a minha selecção perdesse por mais golos, pois vi o jogo com a Checoslováquia e a capacidade técnica e física dos portugueses impressionou-me. Os nossos jogadores entraram em campo assustados e isso teve influência no resultado. A equipa do Benfica é muito conhecida e, com sete elementos na selecção, podemos considerar a equipa de Portugal como a melhor da Europa. Tem oitenta por cento de possibilidades de ir a Londres, onde será uma das favoritas.

«Em Bucareste com uma equipa mais descontrainda, poderemos fazer um bom jogo.»

E com estas palavras o nosso amável interlocutor encerrou as suas declarações.

O treinador da Roménia, Estevan

— Os portugueses

dada a oposição

que aproveitou

tático dos portugueses

sem sempre

centro do jogo

do pelos jogadores

mente, que os

organizados, que

ceis de bater

«A defesa dos

médios não

conveniente

passes e set

par. Os meus

altos e vigor

rasteiro têm

de vontade

«Em Nova

Orleans em Bu

— Desejo

que irá com



Entre Hilário e Simões, um jogador romeno bate a bola para o meio campo português

«DESCANSOU A EQUIPA PORTUGUESA...»

OPINIÃO DO ÁRBITRO:

Michel Katabidjian, o conhecido árbitro francês, voltou a actuar em Portugal e, como é hábito, produziu trabalho de nível superior.

No final da partida, pedimos ao colegiado francês a sua opinião sobre a partida, obtendo a seguinte resposta:

— Jogo correcto e fácil de dirigir, pois a parte umas pequenas faltas dos romenos, a correcção imperou em toda a partida. O resultado foi normal, devido à diferença de categoria entre as duas equipas embora a selecção portuguesa me haja dado a impressão de ter descansado após o segundo gol de Eusébio.

50 MIL ESPECTADORES
1000 CONTOS DE RECEITA

O encontro entre as selecções de Portugal e da Roménia levou ao Estádio Nacional 50 mil espectadores.

A receita cifrou-se em 1000 contos.



GAL-ROMÉNIA

ão»
gria
sava

am intrinca-
e monótono,
excesso de
mecimento da
ante elevado

ram por de-
mo de inter-
gunda parte
essivos, mas
ua baliza fi-
ve elemen-

quebrou pelo
gica, nasce-
cessaram-se

o que acção
panheirismo
param-se en-
sorganizar o

al ao traba-
ta nesta pá-
ese exposta
o contar-se
menos menos

o do francês
que o jogo
atirada, por-
ria realmen-
da baliza?

F. S.

actual

J P Golos

4 8 10-2

3 4 2-3

2 0 0-2

2 0 0-2

ontos:

-Roménia

-Slováquia

-Iugoslávia

-Turquia

-Galia

pedimos a

da Federa

ol, Samara

de Portu-

que hoje de-

ue a minha

mais golos

Checoslová

centro do terreno, raramente abrin-

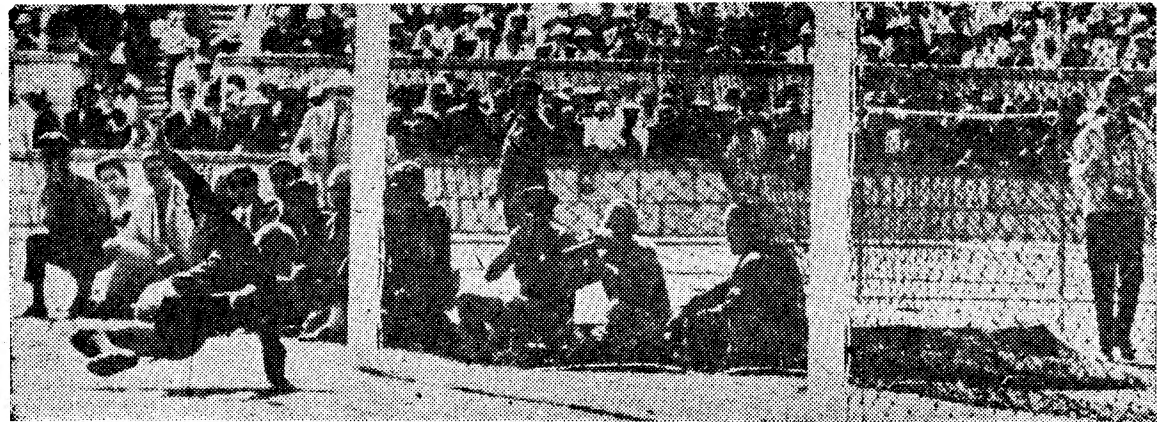
do pelos flancos. Era aí, exacta-

mente, que estávamos mais bem

organizados e, portanto, menos fá-



Vedeta do Portugal-Roménia, Eusébio dispara um dos seus remates, aqui com o pé esquerdo



Espectacular tiro de Eusébio: 2.º golo (grande golo!) de Portugal

Os vinte e dois em campo

por DINIS MACHADO

* EUSÉBIO E HILÁRIO — os únicos «cem por cento...»

JOSÉ PEREIRA — Jogador sem responsabilidades na fraca actuação do conjunto. Teve pouco que fazer, evitou um golo com uma excelente saída, no fim da primeira

parte — e foi batido sem apelo nem agravo no tento romeno, com um tiro á queima-roupa.

CAVEM — Esforçado, a insistir nas jogadas pelo corredor direito, com centros por alto. Embora não atingisse plano de grande relevo, foi um dos poucos elementos com saldo positivo de trabalho. Falhou por um triz o corte ao centro que ditou o golo romeno.

RAUL — Autoritário no jogo alto, com excelentes arrancadas, denunciadoras de capacidade atlética. Falhou-lhe apenas, por vezes, um pouco de serenidade.

JOSÉ CARLOS — Actuação confusa, com defeituosas paragens de bola, entregando sem direcção e lentidão nos endossos. Apenas regular nos cortes. Em alguns foi precioso.

HILÁRIO — Segurança e eficiência. O jogador português mais certo, empregando bem o corpo e jogando com rapidez nos desarmes. Boa exibição. Em grande forma.

JAIME GRAÇA — Actuação sem chama. Falta de presença na zona nevrálgica de meio-campo. Um dos responsáveis pela má exibição da equipa portuguesa, incapaz de ligar a defesa com o ataque. Uma sombra da promissora estreia contra os turcos.

COLUNA — Outro «motor»... parado. Formou com Jaime Graça uma dupla sem alegria nem poder atlético, liquidando a possibilidade de ligação de sectores. Surpreendente falta de inspiração num jogador normalmente tão activo. Para maior azar, fez uma bela jogada com Torres em que falhou, por acaso, um golo certo. Tarde infelicitíssima.

JOSÉ AUGUSTO — Sem iniciativa, complicado, também colaborou claramente na tarde cinzenta do conjunto. Na primeira parte, recebeu muito jogo de Eusébio em excelentes condições, mas quase nunca lhe deu o seguimento necessário.

EUSÉBIO — Se Hilário representou a segurança, Eusébio representou a vitória... com dois magníficos golos, um hábil, outro fulgurante. O único avançado português

digno desse nome, muito embora actuasse por intermitências e sofresse severa marcação.

TORRES — Lutador, dado ao sacrifício, teve algumas jogadas intencionais, mas foi quase sempre batido nas dobras da defesa romena. Refira-se que esteve mal acompanhado, o que não impediu que representasse um certo perigo, pois teve dois remates (um golpe de cabeça e um tiro com o pé esquerdo), que foi o que se viu do ataque português, além dos lances de Eusébio...

SIMÕES — Muito longe do fulgurante driblador que deixa os defesas pregados ao terreno. Como José Augusto, nunca se aventurou a bater em velocidade o adversário, limitando-se a jogar o esférico para cima da baliza.

* Os romenos souberam lutar

HAIDU — Algumas excelentes defesas que revelaram um guarda-redes seguro e corajoso. Se teve algum senão, talvez a falta de reflexos no primeiro golo de Portugal, ainda assim justificado devido ao efeito que a bola trazia. O segundo golo, esse, ninguém o evitava...

POPA — Elemento batalhador, com bons pés, nunca deu terreno a Simões. Bom terreno, nem... confiança. Jogador sem brilho, mas seguro e atento.

NUNWEILER — Um pouco lento, mas duro e de técnica razoável. Lutou bem com Torres, beneficiando, contudo, do excelente sistema de dobras do compartimento defensivo.

DANCOE — Acorreu a muitos lances, embora se preocupasse só com Eusébio quando este se aproximava da grande área. Boa presença atlética e excelente apoio ao defesa-central.

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

As vaias do público entristeceram os portugueses

Tendo, embora, em devida conta o real valor que representa esta vitória sobre a batalladora equipa da Roménia, não há duvida de que o tom geral dos componentes da selecção portuguesa, desde os «responsáveis» aos jogadores, era de verdadeira amargura pelas manifestações de desgosto por parte da assistência, que ontem encheu o Estádio do Jamor.

Eis algumas opiniões recolhidas nos vestiários da equipa nacional:

Manuel da Luz Afonso
(seleccionador)

— A exibição que o publico pretendia não foi possível, porque as coisas entraram, a certa altura, a não correr de feição para a equipa que — é bom não esquecer — se encontra na sua maior parte saturada de futebol. O que os nossos jogadores precisam neste momento é de férias... Os romenos provaram hoje que não são tão fracos como muita gente supunha. Justifi-

ficaram bem a razão por que contam já 4 pontos na tabela da classificação. De qualquer maneira e embora admita que a equipa não foi feliz, lamento a desajuda do publico, das mais perniciosas. Chega-se, assim, á triste conclusão de que é melhor jogar no campo do adversário...

Otto Glória
(treinador)

— Os jogadores «congelaram» a bola, como toda a gente viu, e os nossos jogadores caíram no jogo deles. Por outro lado, enquanto os romenos estão no auge do seu campeonato, nós estamos no final da época. De qualquer maneira, os rapazes tudo fizeram para tentar contrariar o tom da partida. Por isso, e porque conseguiram a vitória — eu entendo que a equipa cumpriu a sua missão. Quanto á atitude, infeliz, do publico, eu acho que não é com apupos que se eleva o moral duma equipa á qual as coisas não estão a correr de feição.

A opinião dos jogadores

JOSÉ AUGUSTO («capitão») — Não jogámos bem, mas consegui-

mos o melhor, que era ganhar. Lamento a falta de desportivismo daquela parte do publico que se esqueceu de que quando de fora se visa determinado jogador, apunhando-o por intervenção infeliz, toda a equipa se ressentia.

JAIME GRAÇA — Até eu sei que joguei mal, mas que quer que lhe diga? Apenas sei que fui lento. Sei que posso jogar muito mais, mas não se joga bem quando se quer. O publico... E isto acontece, não tendo nós perdido ainda um unico jogo!

EUSÉBIO — Parece-me que cumpri e, depois, ganhámos, que era o mais preciso. Na segunda parte, rendi menos devido á pancada que me deram. O publico (já cheguei á conclusão) só é bom quando estamos a jogar bem. Quando mais precisamos da sua simpatia, apunha-nos.

TORRES — Com dois jogadores da minha estatura a marcarem-me, senti hoje muitas dificuldades. O árbitro negou-me um golo autêntico, pois a bola esteve dentro da baliza naquele meu remate de cabe-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

MOMENTOS DO JAMOR

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

tre um adepto do Vitória de Setúbal e... outro que não é:

— Aquele «rapazinho» do meio campo está a falhar muitos passes — dizia o que não é do Vitória.

— Está a jogar mal, está... — dizia o outro.

— Deviam ter posto outro no lugar dele — insistia o primeiro.

— Acho que não. O Jaime Graça merecia a selecção.

O primeiro fez uma cara de espanto e rematou:

— Jaime Graça? Jaime Graça? Ouve lá: não há um jogador de futebol com esse nome?

O árbitro apita para o intervalo. Um rosto contempla o relvado com ar desolado. E sai-se com esta, pegando no «mote» do hóquei em patins:

— Bem, venha lá agora a patinagem artística...

Meio da segunda parte. A equipa portuguesa não acertava passo. Ouviram-se alguns assobios. As exclamações de desalento eram continuas. Alguém diz melodramaticamente:

— É um naufrágio! Ninguém se salva!

— Isso não é verdade — atalha outro. — Salva-se o F. C. Porto, que não tem cá nenhum...

O emblema azul e branco luzia-lhe na lapela.

Golo da Roménia. Caiu «gelor» no sector onde nos encontrávamos. Alguém perguntou, talvez por perguntar:

— Quem fez o golo?

Um sujeito que estava mais á frente, virou-se para trás e informou com uma sapiência inesperada:

— Marcoú Sorinavram a passe de Sasu.

Fez-se um silêncio e o primeiro personagem inquiriu, depois, baixinho para o lado:

— O que é que ele disse?

— Que marcou o não sei quê «an» a passe do não sei quê «u»...

As duas maiores ovações do jogo: o coro gigantesco no segundo golo de Eusébio com um tiro espectacular, de fora da grande área; e a salva de palmas ao grupo romeno, quando acabou o jogo.

Ainda dizem que o publico não é justo. Só não é, quando não quer...

Acaba o jogo. Alguém, á guisa de consolação, exclama: — Bem, vamos a caminho de Inglaterra...

E a resposta veio rápida:

— Á velocidade a que jogámos hoje nunca mais lá chegamos...

O Estádio Nacional esvasia-se. As opiniões são unânimes. A equipa portuguesa nada fez que se visse contra um adversário claramente inferior. Ganhou-se, é verdade, mas ganhar não é tudo. O publico, que é parcial no plano clubista, torna-se extremamente severo para a selecção. É um fenómeno evidente.

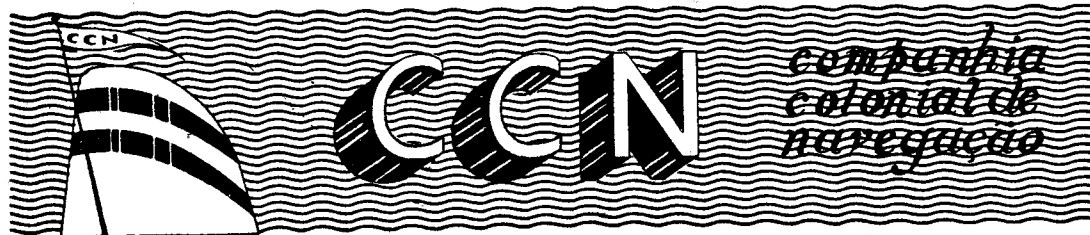
Gentilezas...

No almoço oferecido aos jornalistas pela F.P.F. antes do encontro Portugal-Roménia, passou-se algo que merece o devido relevo. Foi o caso de Justino Pinheiro Machado, presidente da Federação Portuguesa de Futebol ter usado da palavra (em português) para saudar a presença do futebol romeno entre nós — e aproveitar o momento para desejar que a equipa portuguesa vençesse a partida...

Estes votos do dirigente federativo pecaram um pouco por ser emitidos numa ocasião que a ninguém se afigurou propícia. E talvez por isso mesmo, um romeno que usou a palavra, (em francês...) não se dispensou de marcar também a sua posição, mas a sorrir, fazendo votos para que a turma do seu país ganhasse o jogo...

DES
POR
TOS





PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO»
a sair em 23 de Junho
às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 14 a 19 de Junho.

«VERA CRUZ»
a sair em 25 de Junho
às 16 horas

Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega de 19 a 22 de Junho.

«GANDA»
a sair em 8 de Julho

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 1 a 6 de Julho.

«UIGE»
a sair em 16 de Julho
às 16 horas

Com escala prévia por LEIXÕES, para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega de 8 a 10 de Julho.

«AMBOIM»
a sair em 19 de Julho

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 14 a 17 de Julho.

«PÁTRIA»
a sair em 28 de Julho
às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 20 a 24 de Julho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 28 de Junho
às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: FENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens
LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

HIPISMO

Vitória de Portugal
na Taça das Nações

Terminou bem o 54.º Concurso Hípico Internacional de Lisboa. A vitória da equipa portuguesa na Taça das Nações premiou a melhor exibição de conjuntos e foi fecho de ouro no importante certame.

Os quatro concorrentes seleccionados foram, de facto, neste concurso, os mais regulares e os que conquistaram melhores triunfos, ao longo dos tantos dias do certame.

O tenente Pimenta da Gama, com o «Mazarino»; major Jorge Matias, com «Joc de L'île», tenente Brito da Cruz, com «Fox Glove» e o jovem Manuel Malta da Costa, quer com o «Alentejo» ou o «Novelista», foram os elementos valiosos no brilhante período das provas do hipódromo do Campo Grande. E Malta da Costa ofereceu-nos, ontem, outro pormenor das suas reais possibilidades, ao ter de montar o «Palpite», por emergência, visto o «Novelista» ter adoecido. E brilhou!

O grupo inglês, infeliz na Taça das Nações, foi, contudo, mais uma vez, uma demonstração de valor e saber, e «Miss» Crago não veio só para ser o agrado um perfil feminino no conjunto da equipa, pois todas as suas provas impressionaram agradavelmente.

Com o seu «Spring Fever» forma um todo cuja compreensão se mantém perfeitamente ao longo de cada prova. E ao estilo da amazona junta-se a calma e o saber do seu cavalo.

Os espanhóis têm «palmarés» que os acredita como elementos de incontestável valia. Razão tiveram os nossos cavaleiros para se preocuparem sempre com as suas permanências na pista.

As classificações das três equipas, ao longo das duas «mãos» da prova, permite avaliar o que se passou:

PORTUGAL, 20 pontos (ten. Pimenta da Gama, no «Mazarino», 1 1/2 p.+1/2 p.; Manuel Malta da Costa, no «Palpite», 9 1/4 p.+8 p.; ten. Brito da Cruz, no «Fox Glove», 4 p.+5 p.; major Jorge Matias, no «Joc de L'île», 1 p. Este conjunto não fez a segunda «mão», pois, como último a entrar, foi dispensada a prova, já com as outras duas equipas classificadas e os nossos três melhores com pontuação para conquistarem a vitória).

ESPANHA, 32 pontos (cap. Martinez de Vallejo, no «Rififi», 8 p.+12 p.; Alvarez de Boharques, no «Quigas», 1/2 p.+0 p.; Eduardo Eduardo Amorós, no «Rabanito», 11 1/4 p.+4 p.; capitão Queipo de Llano, no «Infernal», 8 p.+12 p.).

INGLATERRA, 33 pontos (Miss Crago, no «Spring Fever», 8 1/4 p.+4 p.; «Mr.» F. Welch, no «Brule»).

CLUBES EM FESTA

O 50.º aniversário
do G. D. de Cascais

Integrado nas comemorações do 50.º aniversário do Grupo Dramático e Sportivo de Cascais, disputam-se, na quinta-feira, os seguintes encontros de futebol, no campo «Guilherme Salgado»:

As 18 horas — Atlético-Sintrense, às 18 horas — Belenenses-Benfica.

No dia 20, no Pavilhão dos Desportos daquela vila, realiza-se um sarau de ginástica, às 17 horas, com a colaboração das classes do Ateneu, Ginásio Clube, Lisboa Ginásio e Benfica.

Tont», 8 p.+8 p.; «mr.» Andrew Fielder, no «Vibart», 1 p.w8 p.; «mr.» Peter Robeson, no «Firecrest», 8 p.+4 p.).

A prova «Associação Portuguesa de Criadores de Cavalos», com 13 obstáculos e o tempo a classificar, teve como vencedor o capitão Martinez de Vallejo, no «Opium», com 0 pontos, assim como José Caissado Pais, no «Vencedor 2.º» e «mr.» Welch, com «Mister Wilson», ambos também sem faltas, mas com pior tempo.

A jornada foi a contento. No hipódromo ouviram-se aplausos calorosos, aos concorrentes, à vitória e à linda festa de hipismo.

O CONIMBRICENSE

vai ter um pavilhão

O Sport Clube Conimbricense desde há muito que sonhava possuir um pavilhão, destinado à prática das várias modalidades desportivas. O sonho parece-lhe agora concretizar-se, pois já foi entregue, na Câmara Municipal, o anteprojecto para a fase inicial de transformação do seu campo de jogos da Palmeira, que consistirá na construção da respectiva cobertura.

Os trabalhos devem iniciar-se brevemente, aguardando-se sómente a aprovação do anteprojecto, porquanto o clube dispõe já de um subsídio de 190 contos, concedido através da Direcção-Geral dos Desportos. Para cobrir o restante, conta a direcção com o auxílio da massa associativa.

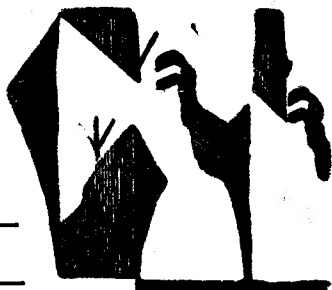
PUGILISMO

no Parque Mayer

O pugilismo lisboeta e português já escreveu algumas das suas melhores páginas num recinto bem popular, de Lisboa: o Parque Mayer. Todos se recordam do Estádio Mayer, onde o dinamismo e o talento do organizador Domingos Pinto fizeram passar os nomes mais populares do pugilismo ibérico e, até, europeu, de há uns vinte anos.

Mac Perez, Librero, Panchon Martinez, Sousa II, Jack Pestana, Beni Levy, Garcia Alvarez, Inácio Ara, Luís Santiago, Jorge Larsen, Augusto Sousa, Julio Martins, Chico Santos e tantos outros pisaram o tablado do Estádio Mayer, compondo programas de interesse. Depois do desaparecimento de Domingos Pinto e de Jerónimo Gonçalves, um por ter ido para o Brasil e o último por se ter dedicado a outras actividades, o popular recinto foi votado ao abandono.

A feliz iniciativa da Federação Portuguesa de Boxe vai fazer ressurgir o local como centro de actividade pugilística. Estão, praticamente, terminadas as negociações com os proprietários do recinto e os próximos torneios pugilísticos já serão ali disputados. Para isso a entidade máxima do pugilismo vai fazer montar uma bancada móvel e, mesmo com tal despesa, as organizações sairão muito mais baratas do que no Pavilhão dos Desportos cujo aluguer mata todas as organizações, como sucedeu no recente Lisboa-Madrid, no qual o prejuízo da Federação rondou os 30 contos.

SOCIEDADE
GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192, 2.º — Telef. 25555

CARREIRAS

METRÓPOLE
ÁFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)
N/M «MANUEL ALFREDO» a 25/6. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/6 e para CABO VERDE a 23/6. Recebe carga de Frigorífico a 24/6 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª classe e Turística. A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/6

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO, MOÇAMÉDES, P. ALEXANDRE (Se necessário, e CUIO. (Via LEIXÕES).

N/M «ARRAIÓLOS» a 26/6. Carrega em LISBOA de 21/6 a 24/6. Passageiros de 1.ª Classe. A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 25/6

NORTE EUROPA
ANGOLA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES
N/M «BRAGANÇA» à carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 25/6. Em Lisboa, só para MATADI, a 30/6. Recebe carga de baldeação para ANGOLA

N/M «BRAGA» à carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 6/7 a 15/7. Em LISBOA, só para MATADI, a 21/7. Recebe de baldeação para ANGOLA

ANGOLA
NORTE EUROPA

Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO

N/M «ALCOBAÇA» à carga nos portos de ANGOLA até 19/6

Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M «BORBA» à carga nos PORTOS DE ANGOLA de 2/7 a 9/7

PORTUGAL
NORTE EUROPA

Para: BREMEN e HAMBURGO
N/M «ANTÓNIO CARLOS» a 19/6. Carrega em SETÚBAL a 16/6, em LISBOA a 18/6 e em LEIXÕES a 21/6. Passageiros de 1.ª Classe

Para: ROTERDÃO e ANVERS

N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» a 22/6. Carrega em LISBOA a 21/6 e em LEIXÕES a 23/6



Carrier A R

CONDICIONADO

INDÚSTRIAS TÉRMICAS

NUNES CORREIA

S. A. R. L.

LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TEL. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 482 — TEL. 28034

Ampliadores

me opta

Os aparelhos que conquistaram definitivamente os profissionais e amadores fotográficos portugueses!

Modelos para todos os formatos até 13x18 cm. Preços moderados em relação à sua alta qualidade

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRAFICOS

Distribuidores: { ESTABELECIMENTOS { Rua da Conceição, 46 1.º
M. SIMÕES JR. S. A. R. L. { Tel. 3615 45 - LISBOA

PORTUGAL-ROMÉNIA

O EMPATE

ESTEVE AO NOSSO ALCANCE

—dominante impressão dos romenos

Quando os jogadores romenos regressaram ao balneário, acusando o esforço despendido, abordámos o marcador do tento, o extremo-esquerdo Sorinavram, que nos disse: — A equipa portuguesa podia ter feito muito melhor jogo. Nós esperávamos isso. Sofremos dois golos por erros elementares, pois no primeiro o guarda-redes não estava atento e, no segundo, Eusebio estava livre. Creio, por isso, que poderíamos ter chegado ao empate.

Haidu, o gigantesco guardião romeno, declarou-nos: — Se nós tivéssemos tido mais

força no ataque, poderíamos ter chegado á igualdade. No entanto, a equipa portuguesa é nitidamente mais forte.

«O segundo golo foi o que mais me surpreendeu pela colocação, rapidez e potência do remate.

— Mas houve uma «cabeça» de Torres que defendeu já dentro da baliza...

— Não — contestou vivamente Haidu. — A bola não tinha atravessado completamente a linha. Estava em cima desta e eu empurrei-a para fora.

— E, agora, em Bucareste? — Espero fazer melhor resultado e aproveito para desejar a melhor sorte a Portugal, em Londres.

Nunweiler III, «capitão» da selecção romena e recordista de selecções, com 27 presenças, deu-nos a seguinte opinião do jogo:

— Em Lisboa, já sabíamos que era muito difícil ganhar, pois Portugal possui uma das melhores equipas da Europa. Mas em Bucareste, se os portugueses repetirem a exibição de hoje, poderemos ganhar.

«Procurámos fazer um jogo vistoso de ataque sem nos cingirmos demasiadamente á defesa e, por isso, estou satisfeito.

Os melhores portugueses foram, para mim, Eusebio, Hilário, José Augusto e Simões. Excelente o desportivismo do publico português.

Os vinte e dois jogadores

(Continuação da página central deste suplemento)

CREAVU — Jogador vivo e rápido, do tipo morfológico de Abalroado. Teve dificuldades, de início, com alguns «sprints» de José Augusto, mas acabou por dominar a situação.

POPESCU — Um trabalhador e um jogador. Dominou Coluna e assegurou á sua equipa uma razoável presença de meio-campo. Um pouco lento (como todos os romenos), mas de uma lentidão que chegou para os «adornecidos» jogadores das quinças...

IANCU — Ligou bem com Popescu, embora só na segunda parte a sua actuação se revestisse de grande utilidade.

PIRCALAB — Um belo extremo, que só teve o azar de deffrontar o mais seguro defesa português. Nunca bateu Hilário em velocidade, mas conseguiu ultrapassá-lo com alguns dribles.

MATEIANU — Correu muito, esforçando-se por manter a unidade da sua equipa. Deficiente sentido de tempo no endosse do esférico, mas uma aplicação sem limites.

SASU — Normalmente batido por Raul, também lutou muito e fez a jogada que deu o golo á Roménia, entregando bem ao extremo-esquerdo para o tiro fatal.

SORINAVRAM — Habilidade, mas sem poder. Estava «lá», quando Sasu fez a jogada — e só teve que chutar para as malhas.

O atirador António Monteiro

em evidência nas provas de tiro aos pratos

No «stand» dos Soeiros, realizou-se, recentemente, com organização da Sociedade de Instrução de Campo de Ourique e o patrocínio do Sporting, um torneio de tiro aos pratos, que forneceu os seguintes resultados:

PROVA PRIMAVERA — 1.º António Carvalho Monteiro, 10/10; 2.º Manuel Nascimento Alves, 9/10; 3.º dr. Francisco Branquinho, 17/20.

PROVA ANIVERSARIO — 1.º António Carvalho Monteiro, 9/10; 2.º Mário Branco e Fernando Paulino, 8/10; 4.º Magalhães Crespo, 7/10.

PROVA BENFICENCIA — 1.º marçães Vale Flor, 10/10; 2.º dr. Francisco Branquinho, 18/20; 3.º Filipe Lobo Silveira, 16/20.

Árbitros de futebol formados na prisão

AYLESBURY (Inglaterra), 14 — (ANI) — Os futuros árbitros, nos campos de futebol ingleses, podem ser antigos presidiários que tenham aprendido o ofício na prisão.

Os prisioneiros da cadeia de Aylesbury estão a receber instrução de arbitragem por dirigentes das Associações de Futebol de Berkshire e de Buckinghamshire.

«Qualquer prisioneiro que seja aprovado no nosso curso de árbitros não terá, de futuro, embaraços. Os seus certificados apenas dizem que se trata de um árbitro experimentado pelos Berks e pelos Bucks, sem mencionar o local onde frequentou o curso» — anunciou hoje um dirigente associativo.

PROVA DE HONRA — 1.º Gueifão Ferreira, 32/35; 2.º Eduardo Henriques, 31/35; 3.º Fernando Paulino, 26/30.

PROVA DE CAÇA — 1.º António Carvalho Monteiro, 10/16; 2.º marçães Vale Flor, 9/16; 3.º Fernando Paulino, 8/16.

As provas do Clube Português de Tiro a Chumbo

O Clube Português de Tiro a Chumbo tem um vasto programa de organizações para o seu «stand» de Monsanto, na segunda quinzena deste mês, que é o seguinte:

DIA 17 — Prova «Dia Olímpico» — 50 pratos.
DIA 19 — Campeonato de Lisboa de Fosso Olímpico.
DIA 20 — Provas de pombos.
DIA 26 — Campeonato de Lisboa de skeet.
DIA 27 — Provas de pombos.

Norberto Timóteo (SPORTING)

duas vezes campeão de ciclismo, na época em curso

Os campeonatos de estrada da Associação de Ciclismo do Sul estão a terminar. Ontem, com a prova contra-relógio, concluiu-se o campeonato de amadores de 1.ª categoria, para o qual havia seis candidatos, dois do Sporting e quatro do Benfica, os quais lograram atingir posições praticamente inatacáveis, considerando que a última corrida era de 60 quilómetros apenas.

Com efeito, assim veio a suceder, pois o novo campeão é o sportinguista Norberto Timóteo, que ocupava o 2.º ponto da classificação geral.

O jovem corredor, já campeão «regional» de 2.ª categoria, provou, assim, os seus méritos de ciclista regular, desta vez com a virtude de ter de se haver com quatro benfiquistas, que partiram para o contra-relógio apenas com atrasos que pouco excediam os 30 segundos.

Timóteo fez, porém, uma prova excelente, ligeiramente superior ás de Sousa Santos e Leonel Marques.

Certíssimo, portanto, o seu triunfo, que mais valorizado ficou com a média alcançada: 11.339 km. — J. C.

GRANDE PREMIO DE CASCAIS de motonáutica

Uma grande prova internacional de motonáutica vai realizar-se, em Cascais, em 31 de Junho e 1 de Agosto, com organização do Clube Naval de Cascais.

A competição «Grande Premio de Cascais» deverá atingir alto nível desportivo, dada a categoria dos pilotos estrangeiros convidados, dos quais se destacam os campeões do Mundo e da Europa.

AUTOMOBILISMO

António Peixinho e Manuel Gião vencedores da «Rampa de Santa Luzia»

Disputou-se, hoje, em Viana do Castelo, a prova «Rampa de Santa Luzia», a contar para o «Nacional» de Condutores, nas classes de Grande Turismo e Turismo em que participaram 24 dos 28 automobilistas inscritos.

António Peixinho fez o percurso em 2 m e 08,89 s, num «Lotus Elan». Manuel Lopes Gião, num «Austin Cooper F», gastou 2 m 13,24 s.

O anterior «record» não foi batido.



NUM PERÍODO DE 60 DIAS

CADA VEZ MAIS E MELHOR NO ESTRANGEIRO E ENTRE NÓS

ATLETAS PORTUGUESES BATERAM 34 «RECORDS»

O progresso do atletismo, quer no campo nacional quer no internacional, não conhece limites. Os «records» estabelecem-se quando menos se espera. Hoje, julga-se impossível atingir esta ou aquela marca, mas, amanhã, o impossível tornou-se realidade.

Tudo isto vem a propósito dos êxitos e fracassos dos atletas mundiais e, claro está, dos nacionais, que têm, também, os seus problemas. Na hierarquia mundial, dois atletas chamaram, agora, as atenções, conquistando, em 24 horas, dois postos cimeiros — o australiano Clarke e o francês Jazy.

O feito do australiano batendo o seu «record» mundial da légua e, da passagem, o das três milhas, asinala uma data memorável para o atletismo. Horas depois, o francês apossava-se do «record» europeu da mesma distância. Clarke correu os 5000 m em 13 m 25,5 s e Jazy, em 13 m 34,4 s.

Mas estes homens foram mais longe. O atleta australiano, na sua digressão pelo Canadá, em Toronto, no passado dia 11, bateu pela segunda vez, o seu «record» mundial das três milhas com 13 m 34,4 s. Clarke obtivera, na semana anterior, o tempo de 13 m 4 s inferior em 3,6 s á sua marca mundial de 13 m 7,6 s, estabelecida em Dezembro de 1964.

Também no dia 11, em Reims, o atleta olímpico Michel Jazy estabeleceu novo «record» mundial da milha, com 3 m 53,6 s, menos meio segundo do que a marca mundial registada pelo neozelandês Peter Smell, em 17 de Novembro de 1964. Jazy detém, agora três «records» mundiais: milha, 2000, 3000 metros e o «Europeu» da légua.

No campo português, o progresso também é evidente, ficando a nhado de grandes dedicações. Mais longe se irá, certamente, se essas dedicações fossem correspondidas pelos responsáveis.

Em 60 dias, isto é, desde 17 de Abril até ao presente, já se bateram entre nós, nada menos do que 34 «records» nacionais em vários e diversos, mais uma vez, a um bu-

rias categorias, salientando, sem dúvida, as dos aspirantes, juniores e femininos.

Não podemos ter qualquer pretensão em relacionar estes «records» com os mundiais. Temos sim, o motivo para dar a conhecer a marcha progressiva da modalidade no País. A matéria-prima é excelente. Há apenas que cultivá-la. Para isso não são necessários estádios, mas sim pistas modestas disseminadas de Norte a Sul do País e apetrechadas de material.

Vejam, portanto, quais foram os «records» estabelecidos neste espaço de tempo.

O TORNEIO INTERNACIONAL DO CASCAIS

de hóquei em patins

Organizado pelo Grupo Dramático e Sportivo de Cascais e integrado nas comemorações do 50.º aniversário daquele popular clube começa hoje a disputar-se, no ringue cascalense, um torneio internacional de hóquei em patins, em que participam as equipas da França, que tomou parte no «Europeu», Oeiras, Paço de Arcos, Cascais, Sintra e Benfca.

Os jogos de hoje são os seguintes: Oeiras-Sintra e Cascais-Paço de Arcos.

AMANHÃ: Vencedor do 1.º jogo — Benfca e vencedor do 2.º jogo — França.

QUARTA-FEIRA: Jogo entre os vencedores da 1.ª noite. Jogo entre os vencedores da 2.ª noite e jogo entre os vencedores da 2.ª noite.

Serão disputadas respectivamente as taças «50.º Aniversário do Cascais», «Associação de Patinagem de Lisboa» e «Federação Portuguesa de Patinagem».

Colaboram ainda as patinadoras do Benfca.

CADETES — Em 17/4/65: 60 m Mário Oliveira (Bf.) e Fernando Pereira (Sp.), 7,3 s.

Em 18/4/65: 4x60 m Universitário, 27,8 s.

ASPIRANTES — Em 24/4/65: 80 m José Palhoto (Bf.), 9,2; 80 m João Santos (Bf.) e Carlos Silva (Sp.), 9,1 s.

1500 m — José Lourenço (Sp.), 4 m 12,6 s; altura — João Alfacinha (Bf.), 1,75 s; comp. — Manuel Fernandes (Sp.), 6,63 m.

Em 25/4/65: 1500 m — José Lourenço (Bf.), 4 m 12,1 s.

Em 2/5/65: 1500 m — José Lourenço (Sp.), 4 m 7,2 s.

PRINCIPIANTES — Em 15/5/65: Vara — João Alfacinha (Bf.), 3,55 m; Peso — José Luís Fernandes (Bf.), 14,42 m; Peso — José Luís Fernandes (Bf.), 15,31 m.

JUNIORES — Em 4/4/65: Peso — J. L. Fernandes (Bf.), 14,05 m. Martelo — Carlos Sustelo (Sp.), 50,92 m.

Em 17/4/65: Comp. — Faria Rodrigues (U.), 7,16 m; Peso — J. L. Fernandes (Bf.), 14,49 m; Martelo — Carlos Sustelo (Sp.), 51,14 m.

Em 2/5/65: 200 m barr. — Tadeu Freitas (Sp.), 26 s; Martelo — Carlos Sustelo (Sp.), 51,54 m.

Em 23/5/65: 500 m — José Pina (Sp.), 1 m 5,7 s.

Em 12/6/65: Martelo — Carlos Sustelo (Sp.), 53,95 m.

SENIORES — Em 2/5/65: 4x800 m Sporting, 7 m 47,8 s.

Em 2/6/65: Milha — Manuel Oliveira (Sp.), 4 m 4,6 s.

Em 5/6/65: Dardo — Santinho das Neves (Ind.), 68,25 m.

FEMININOS — Em 24/4/65: 800 m — Eulália Mendes (Sp.), 2 m 30,8 s; 200 m — Francelina Anaclero (Sp.), 26,3 s; 80 m barr. — Lidia Faria (Sp.), 12,5 s.

Em 2/5/65: 800 m — Eulália Mendes (Sp.), 2 m 29,4 s; Dardo — Ana Maria Gomes (Sp.), 35,89 m.

Em 12/6/65: 400 m — Eulália Mendes (Sp.), 58,5 s; Dardo — Ana Maria Gomes (Sp.), 36,22 m.

Opiniões dos portugueses

(Continuação da página central deste suplemento)

ça. Paciência... Em resposta ao que se passou na bancada, quero afirmar que continuo a preferir jogar no estrangeiro...

HILARIO — Os romenos queriam o empate e perderam. Nós precisávamos de ganhar e ganhámos. Porque não havemos de estar satisfeitos? O publico terá razão em apurar-nos, por não termos jogado bem? Talvez, pois pagou o seu bilhete...

RAUL — Todas as equipas que jogam em contra-ataque são perigosas para nós. Mas nunca estivemos em dificuldade. Apenas redobramos de atenção a partir do golo deles.

SIMÕES — Se há coisas que não se podem explicar facilmente, a maneira como os romenos conseguiram contrariar o nosso jogo é uma delas. No entanto, alguma coisa foi depois rectificada, a começar por mim próprio, que passei, a partir de certa altura, a carburar melhor.

JOSÉ PEREIRA — O golo dos romenos? Creio que podia ser evitado, mas antes de a bola ter chegado aos pés do marcador... Certo é que ganhámos e tristezas não pagam dívidas...

COLUNA — A nossa vitória não sofre contestação e merecia, até, ter outra expressão. Nós, no entanto, não produzimos a exibição que o publico merecia. Foi, porém, esse mesmo publico que contribuiu para o nosso desacerto. Os assobiadores esqueceram-se de que nem sempre tudo corre á medida dos nossos desejos...

«MUNDIAL» DE FUTEBOL

Vitórias da Hungria, da Bulgária do Uruguai

VIENA, 14 — (ANI) — A Hungria venceu a Austria, por 1-0, no jogo da primeira «mão» da eliminação do campeonato mundial de futebol disputado ontem no Prater Stadium, de Viena, perante uma assistência de 72 000 pessoas.

O resultado foi feito no primeiro tempo, pelo extremo-esquerdo Fenyvesi.

SÓFIA, 14 — (ANI) — Com vista ao apuramento para o campeonato mundial de futebol, a Bulgária venceu Israel, por 4-0 (com 2-0 ao intervalo, no encontro ontem disputado nesta cidade).

MONTEVIDEU, 14 — (ANI) — Ao derrotar ontem o Peru, por 2-1, o Uruguai ficou apurado para o campeonato mundial de futebol.

FUTEBOL DE SALÃO no Oriental

A exemplo dos anos anteriores, o Clube Oriental de Lisboa vai promover um torneio de futebol de salão, para jogadores, dos 15 aos 17 anos de idade. As inscrições para as competições encontram-se abertas na subseção do clube, em Xabregas, até ao dia 26.

DESEMPATE

Sporting-Belenenses
em Alvalade
quarta-feira à noite

O jogo de desempate Sporting-Belenenses, a contar para a Taça de Portugal, em futebol, disputa-se na próxima quarta-feira à noite, em Alvalade, conforme indicou o sorteio ontem efectuado, após o Portugal-Roménia.

O referido sorteio realizou-se na cabina do árbitro francês Kitabdji, com a presença do presidente da F. P. F., Justino Pinheiro Machado e dos dirigentes Fernando Ramos (pelo Sporting) e Manuel Trindade (pelo Belenenses). Curiosidade: o sorteio fez-se com papéis, assinalando «Alvalade» e «Restelo»; por falta de uma urna, utilizou-se o chapéu do presidente...

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da Federação Portuguesa de Basquetebol, recebemos um amável ofício em que nos é comunicado que foi aprovado, por unanimidade, um voto de saudação e agradecimento ao «Diário de Lisboa» pela forma como sempre distinguimos a modalidade.

OS CLUBES APURADOS

PARA A 2.ª FASE DO «NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

Terminou a fase inicial do «Nacional» da 3.ª Divisão, com os seguintes vencedores de Série, apurados automaticamente para a fase imediata:

Penafiel (A. F. Porto).
Rio Ave (A. F. Porto).
Ovarense (A. F. Aveiro).
Recreio de Agueda (A. F. Aveiro).
Portalegre (A. F. Portalegre).
União de Tomar (A. F. Santa-rém).

Casa Pia (A. F. Lisboa).
Juventude (A. F. Évora).
Penafiel, Agueda, Juventude, Ovarense e Casa Pia já estavam virtualmente qualificados.

Apenas na última jornada se tornou possível apurar os vencedores das séries 2.ª, 5.ª e 6.ª.

Rio Ave e Vianense chegaram ao fim com o mesmo número de pontos, mas os vianenses, contra a equipa de Viana do Castelo, empataram o primeiro jogo e venceram o segundo.

O «duelo» União de Coimbra-Portalegre veio a decidir-se na derradeira jornada, no encontro que ambos disputaram ontem e o qual terminou com a vitória dos alentejanos.

Grandemente emotiva foi a última jornada da Série 6.ª, pois os «leaders» — Tramagal e União de Tomar — chegaram ao fim empatados em tudo: triunfo, para cada lado, por 2-0; 15 pontos e, no total de golos, a diferença favorável de 20 (30-10 para o Tramagal e 27-7 para o União de Tomar). Foi necessário recorrer ao coeficiente, inclinándose a vantagem para os tomareses (3,8).

Relance da jornada de ontem:
1.ª Série — Vizela-Mirandela, 7-1; Fafe-Chaves, 2-2 e Régua-Penafiel, 3-0.

1.ª, Penafiel, 16 pontos; 2.ª, Chaves, 14.

2.ª Série — Desportivo de Aves-

HÓQUEI EM CAMPO

O FUTEBOL BENFICA

COMANDA O «NACIONAL»
NO FIM DA PRIMEIRA VOLTA

Atingiu-se ontem, de manhã, o final da primeira volta do Campeonato Nacional de hóquei em campo. A equipa lisboeta do Futebol Benfica atingiu a primeira metade da competição, no comando da classificação, com duas vitórias e um empate.

Seguem-se-lhes os conjuntos do F. C. Porto, separado por um ponto, e do Ramaldense, com dois pontos de diferença. O Atlético, só com derrotas, ocupa o último lugar da classificação.

O jogo entre o Futebol Benfica e o F. C. Porto foi o de melhor nível de quantos se efectuaram, no Restelo e no Campo Grande, neste fim de semana.

Se, por um lado, os portueses mostraram maior coesão e apuro técnico individual, não é menos certo que os «encarnados e pretos» criaram as situações de maior perigo, mormente no início do segundo tempo em que tiveram duas ocasiões soberanas.

Perdidos esses ensejos e verificada a expulsão de Carlos Silva, os «encarnados e pretos» decaíram de rendimento — muitos jogadores ficaram à espera que a bola fosse ter com eles em vez de irem ao seu encontro — facto que os «azuis-brancos» aproveitaram para, nos

últimos 20 minutos, carregarem mais sobre as redes de José Ferreira.

O marcador, no entanto, não funcionou.

No outro encontro, entre o Atlético e o Ramaldense, os visitantes lograram vantagem no marcador, por Pereira, nos minutos iniciais.

Até final, os «atléticos» tentaram conseguir a igualdade e beneficiaram de certo domínio territorial, mas não puderam concretizar os seus intentos.

Dos juizes que actuaram, merece uma citação especial o portuense Alfredo Cruz. Nunca vimos um árbitro tão mau em campos lisboetas...

No final da primeira volta, a classificação é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Fut. Benfica	3	2	1	—	3-0	8
F. C. Porto	3	1	2	—	2-0	7
Ramaldense	3	1	1	1	1-2	6
Atlético	3	—	—	3	0-4	3

O Futebol Benfica campeão nacional de juniores

Entre as equipas do Futebol Benfica e do Futebol Clube do Porto dirimiu-se, ontem, a posse do título do quarto campeão de Portugal.

As duas equipas atingiram o final do tempo regulamentar empatadas sem golos — as equipas têm valor muito semelhante — acabando, após o prolongamento, a vitória por pertencer aos «encarnados e pretos», mercê de um canto de vantagem.

Saliente-se ainda o facto de o título ficar em Lisboa pela primeira vez. Nas edições anteriores, foi ganho pelo F. C. Porto e Ramaldense (2).

HANDEBOL DE SETE

campeão de Lisboa pela 6.ª vez consecutiva

Perante a maior enchente da época em Lisboa, e muito público ficou fora, o Sporting sagrou-se ontem à noite, campeão regional de Handebol de Sete, pela 13.ª vez (6.ª consecutiva), vencendo o Almada, por 19-12.

Triunfo sem discussão da equipa que em todo o encontro soube manter a calma necessária para chegar ao seu objectivo, o que não aconteceu ao vencido, que se descontrolou por completo após ter consentido que os leões anulassem a desvantagem que se verificava ao intervalo.

A primeira parte foi equilibrada, com quatro situações de empate e com ligeira superioridade dos almadenses no marcador (7-5). Recomeço do encontro, o Sporting igualou, aos cinco minutos (8-8), e depois a sua vantagem foi absoluta mesmo quando se vislumbrou a possível reacção dos almadenses, especialmente na altura em que foram desperdiçadas duas grandes penalidades (indicadas com certo rigor). Também Guilherme, guarda-

-O lápis de PARGANA comenta...



SPORTING

redes «leonino», foi um obstáculo difícil de transpor.

Justo é afirmar-se que o vencido não saiu diminuído. Se o Sporting soube manter o seu prestígio na modalidade, os almadenses valorizaram o triunfo daquele, confirmando o valor demonstrado na competição que estiveram à beira de ganhar.

Guilherme, Antósio Marques, Pedro Feist e principalmente Martins, anulando Hermínio numa marcação impiedosa, mas leal, foram os grandes obreiros do triunfo sportinguista. Valentim, até certo momento, Garcia e Malpique estiveram bem nos vencidos, enquanto o «duo-perigoso», Luís António e Hermínio, foi anulado pela tática adversária.

Alvaro Gonçalves, com decisões boas e erradas, arbitrou para justificar elogios.

Alinharam e marcaram: SPORTING — Bessone (Guilherme); Pardal, Carvalho (1), A. Marques (9), Martins (1), João, Branco (3), Pedro (4) e Feist.

ALMADA — Valentim (Fausto); Garcia (1), Leal, João Carvalho, Luís António (3), Hermínio (3), Mendes (1), Malpique (3) e Anibal (1).

Futebol em Espanha Taça «Generalíssimo»

MADRID, 14 — (ANI) — Resultados da segunda «mão» dos quartos-de-final da Taça «Generalíssimo»: Barcelona-Saragoça, 0-1 (4-6 na primeira «mão»); Atlético de Madrid-Valência, 2-0 (1-0); Atlético de Bilbao-Pontevedra, 1-0 (3-0); Gijón-Real Sociedad, 0-0 (2-3).

DOIS TORNEIOS que nesta altura parecem gémeos:

os «Nacionais» de juniores e de principiantes, havendo a perspectiva de em ambos chegarem à final Sporting e F. C. Porto

Também ontem se disputaram os encontros da primeira mão das meias-finais da Taça Nacional de principiantes.

Em Coimbra, o F. C. Porto bateu a Académica, por 2-1 e, em Alvalade, o Sporting venceu o Benfica, por 3-0.

Disputaram-se ontem os jogos da primeira mão das meias-finais do «Nacional» de juniores. Nas Antas, o F. C. Porto venceu o Leixões, por 3-0 e, no campo do adversário, o Sporting ganhou ao Palmense, por 3-1. Salvo qualquer surpresa (a admitir mais no campo do Leixões) tudo se conjuga para que de novo cheguem à final as equipas do Sporting e do F. C. Porto.

Tal como acontece com o «Nacional» de juniores, F. C. Porto e Sporting parecem reunir as mesmas condições para chegar igualmente à final. A não ser que os 3-0 de Alvalade não cheguem para o jogo da Luz. O mesmo que nos juniores se regista em relação aos 3-0 obtidos nas Antas pelo F. C. Porto.

Não há dúvida: nesta altura parecem dois torneios gémeos...



Os campeões de Lisboa

DES
POR
TOS